O TEMPO - As Previsões do Instituto de Meteorologia, Até ás 4 Horas da Tarde de Hoje são as Seguintes: Instavel, Sujeito a Chuvas e Trovoadas

Diario Carioca

Director-Presidente HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Director-Thesoureiro J. B. MARTINS GUIMARAES

Anno X — Numero 2.658 | Rio de Janeiro, Terça-feira, 9 de Fevereiro de 1937 | Praça Tiradentes n.° 77

AO FINDAR DA FOLIA

UM ASPECTO DO CORSO DE HONTEM NA AVENIDA BEIRA-MAR

A despeito da crise e de todos os prenuncios máos que os pessimistas, os scepticos, começaram ou pretenderam começar a fazer antes da nossa festa maxima, ella transcorre animada como nos annos anteriores.

Os blócos das repartições publicas com os seus cortejos interessantes deram inicio, no sabbado, e sob o melhor dos auspicios ao Carnaval. No domingo, na praça Onze de Junoh, que é uma especie de "quartel-general" do samba, foi effectuado por iniciativa da União das Escolas de Samba, a competição entre as escolas filiadas e, como tem acontecido sempre, muitas foram as escolas que participaram desse certame, entoando os sambas dos seus "bachareis".

Hontem, na Avenida Rio Branco, os ranchos, essa modalidade typica de cortejos que é uma das notas mais attraentes do Carnaval carioca, competiram pela supremacia entre os co-irmãos no concurso que o "Jornal do Brasil" vem realizando, ha muitos annos.

Hoje, como chave de ouro, assistiremos á passagem das allegorias illuminadas que os Tenentes, Fenianos, Pierrots da Caverna, Congresso dos Fenianos e Democraticos, farão rodar pela nossa principal arteria para colher applausos demorados e incentivadores do povo folião que divide as suas sympathias entre esse "five" carnavalesco.

Amanhã, quando nascer o sol, ha de ficar no espirito de cada carnavalesco a saudade desse triduo envolva numa ansia de que chegue o novo Carnaval.

Meia duzia de chins que, antes de ir á Shanghai buscar a Butterfly, preferiram vêr o Carnaval

Visitas ao DIARIO CARIOCA

Durante o dia e á noite de hontem, foi grande o numero de fantasiados que veiu á nossa redacção para visitar-nos e trazer-nos um pouco dessa alegria que está transbordando pela cidade, sob o reinado galhofeiro de Momo.

Damos, assim, linhas abaixo alguns dos foliões que aqui estiveram com seus sambas, suas mascaras e ditos cheios de verve:

UMA TIO SAM .. BRASILEIRA

A's primeiras horas da tarde de domingo, visitou-nos uma Tio Sam... bem brasileira

E' ella a senhorinha Geralda que, com um "pacato" vermelho veiu "hypothecar" sua desgostura ás hostes de Momo.

TICO-TICO PAPUDO

E' uma trinca de Momo, esta do "Tico-Tico Papudo".

De violão e guarda-chuvas sem... varetas, Minhoca, Seid-Cyma e Gostoso, em nossa redacção, disseram das novidades de seu passaro... papa-nickeis.

NAS AGUAS DA ESQUADRA

"Nas aguas da esquadra"... De azul e branco, tres lindas garotas e uma "taifeira" endiabrada — Ondina Ramos, vieram navegando até nossa redacção.

Olinda Ramos, a mais interessante de todas, escolheu ainda, para suas companheiras Juracy e Dora Gallindo.

EMBAIXADA DO "ABAFA"

Quando mais intenso e am os festejos [illegible] recebemos hontem, em nossa redacção, a visita da Embaixada do "Abafa", da Penha Circular, composta dos mais inveterados foliões, como sejam: Paulo Guimarães, Rimus Prazeres (K. Peta); Ary Peixoto (Chuveiro); Francisco Chagas, Ruttemberg Oliveira.

Esses foliões nos encantaram com suas marchas, sambas, emprestando ao nosso [illegible] Momico, o mais fulgurante esplendor.

CARNAVALESCOS A TODA PROVA...

Estiveram em visita á nossa redacção, hontem, os vibrantes carnavalescos Julio, Ferdinando e Cornelia, trajando ricas fantasias de "dama antiga", "mandarim" e "mexicana".

OS "DIABOS ALEGRES" EM VISITA ANTE-HONTEM A' NOSSA REDACÇÃO

Reinava a mais vibrante alegria momica em nossa redacção, quando tivemos a amavel visita, ante-hontem, do folionico grupo "Diabos Alegres" composto dos mais enthusiasmados carnavalescos como sejam: "Zefort" (saxofone), "Satan" (trombone), "Lucifer" (piston), "Diabo Roxo" (Pandeiro), "Mesphitopheles" (clarinete), "Diabo Amarello" (surdo) e "Demonio" (tarol).

ALEGRES CARNAVALESCOS

Visitou-nos, hontem um grupo de "mandarins" composto de: Avanir Aida Alves, mme. Canira Esteves, Edasimo Silva, Erothilde Costa, de Ilha Nova, representando "Cesino Mosar", o "suisso" Oswaldo Martins e o "chinez" Oswaldo Rocha.

FOLIÕES DE REZENDE

Estiveram ante-hontem em visita á nossa redacção, um grupo de foliões de Rezende composto de: Beatriz S. Tupinambá, Conceição de Castro, Amelia e Gloria Machado, José Raphael Pinto e Moacyr de Oliveira.

Depois dessa visita, os rezendenses que vieram conhecer o carnaval da Sebastianopolis, levados por um nosso companheiro, foram participar do baile do Lord Club, onde se divertiram a grande.

Ao chegar, quinta ou sexta-feira á Rezende elles hão de sentir uma saudade immensa dos tres dias de folia que viveram nesta metropole.

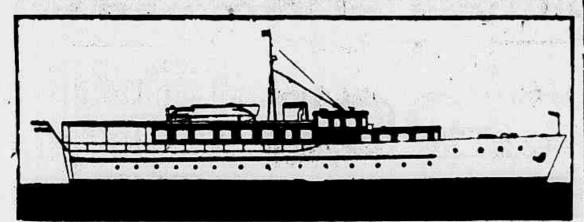
OFFICIAES DE SATANAZ

Uma turma animada representante dos gloriosos "baetas" estiveram em nossa redacção, somente para fazer barulho.

(Continúa na 4ª pagina)

Uma multidão de crianças que tomaram parte no grande baile infantil de hontem no Theatro João Caetano, numa pose especial para o DIARIO CARIOCA

A familia do Arm[illegible] em visita ao DIARIO CARIOCA

O PRESENTE DO POVO HOLLANDEZ A' PRINCEZA REAL

O Hiate offerecido pelo povo hollandez ao casal real, será equipado com dois motores "Stork-Diesel", cada. um de 200 cavallos e terá uma velocidade de 20 K. M. p.h. O comprimento do hiate será de 31 m. a largura 5,70 m. e o calado será 1,60 para poder passar em todas as aguas e canaes da Hollanda

Novos Rumos á Educação

Os livros destinados aos problemas educacionaes, no Brasil, são raros. Póde-se mesmo affirmar que esses assumptos, sem que nos reportemos ao tempo de Abilio Cesar Borges, incontestavelmente um percursor, vem tomando grande incremento nos ultimos dez annos. Mas os estudos e livros apparecidos, na primeira parte desse periodo se resentiam de mais medida e ordem. Se doutrinavam e expunham, por um lado, continuavam por outro; se alguns eram idealistas, outros defendiam, só por só, as suas iniciativas, porque alguns autores exerciam altos cargos na administração publica. Desses trabalhos, propensos mais á "instrucção publica", não se deve esquecer a vantagem advinda para os educadores e publicistas: aquelles que vulgarizam as suas idéas no livro e no jornal.

Em fins de 1930, novas directrizes foram dadas á educação, para a qual o Governo Provisorio acabava de crear um Ministerio, extensivo á Saude Publica. Bom signal: cuidados ao espirito e ao physico, irmanados! Eruditos em assumptos pedagogicos eram ouvidos e se acamaradavam com o respectivo titular. Houve discordancias, mas, ao menos cada um poude [illegible] á vontade. Não sabemos se ficaram resentimentos...

O professor Leoni Kaseff fez parte desse grupo de educadores, e, no anno seguinte, 1931, lançava o livro "Educação dos Super-normaes", um dos marcos da actual phase educacional no Brasil. Aliás, dentro desta phase, tivemos occasião de ver os maiores absurdos nos dominios do ensino publico. A Prefeitura procurava avançar, reformando a seu talante, supprimindo antigos institutos e creando uma Universidade, divorciada do padrão federal, e cursos secundarios, quando curial seria a creação de estabelecimentos secundarios, profissionaes, emendativos e escolas normaes primarias. E é essa a principal funcção das Prefeituras do ambito do do Districto Federal.

O professor Leoni Kaseff acaba de publicar outro livro — "Introducção á Philosophia da Educação". Não se pense ser um livro de facil analyse, sob o simples ponto de vista da critica, embora os seus conceitos sejam de facil concretização. E note-se que o professor Leoni vem estudando, durante muitos annos os problemas educacionaes, em todos os gráos, pois o autor é assistente technico da Universidade do Brasil, — e no mundo culto; e desse contacto e dessa experiencia conseguiu robustecer o ideal e fazer obra nova, porquanto "Introducção á Philosophia da Educação" muito tem de original e de esforço proprio. O sr. Leoni Kaseff estuda, no primeiro capitulo, o problema da liberdade, começando pelo "sentido historico da evolução do homem", concluindo pelo "concurso da sociedade á emancipação total della". Nos tres capitulos que o compõem, o autor explana a sua opinião de franco atirador, como nestas linhas: "Eis porque trazer o individuo ao mundo e, ao depois, deixal-o á mercê de suas fraquezas naturaes, em face da concorrencia brutal dos outros individuos, sem defesa contra a aggressividade de um meio desconhecido e hostil, não é tornal-o devedor da sociedade, mas credor de sua existencia continua e de sua esclarecida orientação. De nada serve investil-o herdeiro do patrimonio immortal legado por seus antepassados, se não se lhe fornecem os instrumentos para apreciar, fruir e valorizar, cada vez mais, os thesouros de experiencia e saber até elle transmittidos de geração em geração." Ahi se trata da liberdade pela ausencia de restricções.

Na segunda parte, dedicada ao "Problema da Educação" os processos educacionaes antigos e medievaes são passados em revista, commentados, comparados e, logicamente apreciados e rebatidos, desde as suas origens até quando o Christianismo a elles se associou, conduzindo-os no "preparo de uma éra melhor." No decorrer desse estudo, o autor observa: "O futuro não entrava nas cogitações dos estadistas de outr'ora — o passado e o presente eram tudo. A religião devia [illegible] o crente, o cidadão e o soldado, para servir a religião do seu paiz, o Estado de seus avós e a patria de seus primeiros antepassados." E mais adeante: "Ganhava-se o cidadão e o soldado, mas perdia-se o homem." Ainda encontramos esse costume em alguns paizes.

Quanto á antiga instrucção, de que o autor fala neste periodo: "A bem dizer, naquellas éras, nem existia educação, no amplo e moderno sentido da palavra: havia simplesmente instrucção; e era esse — outro factor poderoso de tyrannia mental, que embotava o entendimento e impedia o desabotoar de suas mais altas funcções", não se pense que ella desappareceu de uma vez... O ensino "decorado" através de um só livro, que durante muito tempo foi o terror e o desanimo dos discentes, em nosso meio, ainda não conseguiu ser de todo abolido. Nesta segunda parte, quasi todos os conceitos do autor são expostos com franqueza, com toda alma. A "concepção eclectica da educação contemporanea" e "o espirito do Christianismo da nova educação", capitulos com que encerra aquella parte, são estudados, cautelosamente á luz dos factos concretos, evitando, assim, controversias e resentimentos. A terceira parte, conclusão do livro, trata da "educação como solução do problema da liberdade" partindo da "espectativa de uma nova ordem social" para finalizar com os meios rehabilitativos dos "processos sociaes pela educação." Esta parte, se fosse publicada em livro, independentemente dos precedentes, importantissimos no conjunto, só por si consagraria o seu autor como um grande amigo da humanidade. "Querem destruir o mundo, — espirito pacifista, lamenta, — como se fôra o unico meio de convenientemente o reconstruir", a proposito dos inimigos do socego publico, sem esquecer de perguntar noutra pagina: "Que são, com effeito, as revoluções senão soluções violentas para problemas longamente á espera de resolução?" Lembra que ao Estado cumpre aproveitar os mais capazes, como já se faz em alguns paizes, inspirados "pelo reconhecimento de que o desperdicio de um talento é lesivo para os grandes interesses do Estado e de que o aproveitamento das intelligencias promissoras, em todas as classes da sociedade, constitue a mais sabia das medidas de solução nacional."

Capitulo digno de meditação, é o [illegible] "direitos da creança". Toda pro[illegible] é ahi preconizada, sem esquecer a sua autonomia espiritual e os seus envenenadores, muitos dos quaes se aproveitam da cathedra, "que devia ser uma tribuna neutra, para incutir nos alumnos doutrinas erroneas e dissolventes que, embora nem sempre favoreçam declaradamente, o espirito de intolerancia e de exclusivismo."

Mas ha outra verdade exposta pelo professor Leoni Kaseff em poucas linhas. E' esta: "Os paes engendram apenas o corpo physico dos filhos, mas não detêm o poder de lhes affeiçoar a personalidade, a consciencia moral e o typo da intelligencia. Não podem dispôr a seu arbitrio da vida material da creança, apesar de lhe haverem propiciado a formação e de lhe favorecerem o crescimento."

O melhor elogio do ultimo livro do professor Leoni Kaseff está feito pelo seu idealismo, acima de pequeninos interesses, pelo seu caracter humanitario e pela maneira por que o assumpto é tratado, recommendando, ao lado do pedagogo, o estudioso.

Alexandre Passos.

ESCAPAR DA GRIPPE

MORRER DA TUBERCULOSE

Eis a perspectiva em que se encontram os organismos fracos.

A grippe ataca aos fracos de preferencia aos fortes. A ameaça da grippe está nos batendo á porta. Na Europa ha milhões de pessoas atacadas. Lavem as mãos antes de comer, evitem o contacto com doentes, evitem resfriados, perturbações gastricas e guardem cama logo ao primeiro symptoma de resfriamento e tomem o famoso tonico "Sanguenol" (Formula Allemã), que contém Arseniato preventivo contra a grippe. "Sanguenol" salvou milhares de vidas na outra epidemia como preventivo e tonico antes e depois da grippe.

Vende-se em toda a parte o

SANGUENOL

Não Poderão Dansar Com as Bellas "Gheishas"

NOVAS MEDIDAS POSTAS EM EXECUÇÃO PELA POLICIA DE TOKIO

TOKIO, fevereiro — Os visitantes que chegarem ao Japão, de agora em deante, ver-se-ão impedidos pela policia de dansar com as bellas "gheishas", que os entretêm nos grandes restaurantes e casas de chá.

A dansa agora tem que ser limitada aos "dancings" regularmente licenciados, de accôrdo com o ultimo edital de uma série que a policia publicou para purificar a vida social de Tokio. As "geishas", que eram chamadas de vez em quando para divertir os forasteiros, achavam que a idéa de dansar com uma rapariga trajada com o typico e colorido kimono japonez era um motivo de attracção para muitos visitantes.

Por isso, um certo numero dessas raparigas tomaram o costume de andar com um pequeno phonographo portatil, que as habilitava a dansar com os hospedes depois do jantar.

A policia agora suspendeu essa actividade, classificando-a, entre as diversões que pagam imposto, e não como passatempo de "geishas".

A ordem policial é a ultima das que foram determinadas relativamente aos "danse-halls" e ao procedimento dos forasteiros que, aborrecidos com a falta de vida nocturna da terceira cidade do mundo em tamanho, procuravam succedaneos para os cabarets e logares de dansa.

Em uma recente diligencia, a policia fechou oito "dance-halls" por tempo variavel em virtude da allegada immoralidade da parte de alguns de seus frequentadores.

O objectivo da campanha é tornar Tokio uma cidade de moralidade perfeita, mesmo com o risco de tornal-a triste, para a época dos jogos olympicos, que serão realizados aqui em 1940. A ameaça de deportação foi decretada contra os forasteiros que transgredirem o codigo da moral, que é differente do ponto de vista occidental, visto que a prostituição é permittida, mas a dansa é regulada e quasi supressa. Ainda vigora a rigorosa censura contra os filmes cinematographicos que encerram scenas de beijos. Continua tambem uma série fiscalização das publicações. "The American Magazine Film Fun" foi prohibido de circular por ser considerado contrario á moralidade japoneza.

Manchukuo está adoptando tactica semelhante. O jornal Nichi Nichi relatou que em Hsinking cerca de cem mil numeros de um diario publicado no Japão foram confiscados em virtude de ter commettido dois graves erros. Um foi o de chamar o imperador Kangte, contrariamente ás instrucções do governo para o uso do titulo de "Sua Majestade o Imperador de Manchukuo". O outro foi a declaração de que Manchukuo compreende quatro provincias, quando o numero official é de 11. — (U. P.).

Quem Foram os Instigadores do Assassinio de Davos?

BERLIM, fins de dezembro de 1936 — (Por via aerea).

Concluido o processo contra David Frankfurter, considera-se na Allemanha de summa importancia procurar averiguar quem provocou o assassinato de Gustloff. O Tribunal de Chur apenas tocou neste ponto, dando-se por satisfeito com a declaração do accusado, o qual disse não ter tido conjurados. Na Allemanha fez-se referencia aos muitos indicios que existem e que denotam a acção de certos elementos das trévas, para os quaes David Frankfurter serviu de instrumento. Frankfurter, estudante desleixado e madraço, passava uma boa parte de sua vida inactiva nos cafés de Berne. No processo, allude-se até mesmo á circumstancia de que, nas suas visitas a esses cafés, elle costumava ser acompanhado por uma sociedade duvidosa, o que o assassino, porém, classificou de inexacto. Das actas não consta se foram ou não feitas quaesquer investigações sobre a especie de gente, com quem Frankfurter andava relacionado. Somente em fins de 1935 se principiou manifestando uma certa excitação no criminoso, até então considerado como um indifferente sob o ponto de vista politico, o que leva a crer que elle se encontrava sob a acção de determinadas influencias, que igualmente tinham relação com a campanha da imprensa contra Gustloff e o nacional socialismo. Por aquella occasião tambem uma folha marxista da Suissa havia declarado o seguinte: "Se as autoridades não procedem, então terá o povo de agir". (Estas palavras diziam respeito a Gustloff). O melhor argumento em favor da theoria de que o plano do crime já antecipadamente fora assente, está no numero de telegrammas, telephonemas e cartas urgentes, que o criminoso recebeu em Bern da Yogo-Slavia, sua terra patria. Senão vejase: na sexta-feira anterior ao crime, um telegramma e uma carta do irmão; no sabbado uma chamada telephonica, a aguardar por parte deste; na segunda-feira, mais outra chamada de Bern; na terça-feira, novo telephonema, após a recepção de uma carta urgente. Frankfurter já se havia dirigido, porém, a Davos, onde chegara no entretanto. Ora como elle, já desde bastante tempo, deixara de estar em relações com a familia, todas estas tentativas de entrar em correspondencia com elle são um tanto ou quanto de estranhar e fazem pensar que se pretendia impedil-o de praticar o delicto. E' pois, por assim dizer, seguro que o plano do assassinato já devia ser conhecido e para corroborar isto, ha ainda o trecho de uma carta, escripta em 8 de março de 1936 por uma habitante de Vinkovci, terra natal do criminoso e onde está dito o seguinte: "Estamos aqui em grandes cuidados, pois o filho do rabino desta cidade, que vive em Bern e se chama Frank furter, matou a tiros o chefe nacional-socialista Gustloff, por cujo motivo seu pae está recebendo diariamente uma immensidade de felicitações dos judeus de todo o mundo, folgando todos por "se ter acabado com um". Eu mesmo ouvi uma judia dizer: "Os dados estão na meza: elle tem de ser abatido"! Isto foi, pouco mais ou menos, um mez antes do attentado de Davos. Naquella occasião ainda eu não sabia o que estas palavras significavam. Diz-se que Frankfurter Junior esteve ha um mez aqui em Bern e em Belgrado, na central da maçonaria judaica, e que "os dados foram lançados na mesa". Cumpre ainda chamar a attenção ao esboço do plano do crime, escripto com absoluta minuciosidade numa caixinha de cigarros e á tentativa de Frankfurter de traduzir falsamente a phrase em lingua servia, que dizia: "a sentença deve ser executada", transformando a palavra "sentença" em "suicidio". Mais um indicio de que Frankfurter tinha cumplices está no facto d este só haver procurado Gustloff, depois delle ter regressado a Davos de uma viagem que havia feito, fugindo depois por um caminho muito differente daquelle por onde tinha vindo e demonstrando assim um excellente conhecimento dos aposentos de habitação em que o assassinado residia.

Djalma Maciel

O ANNIVERSARIO DESTE NOSSO COLLEGA

A ephemeride de hoje é bastante grata aos que trabalham no DIARIO CARIOCA, pois que ella assignala o natalicio do

nosso companheiro de trabalho e sub-secretario da redacção, Djalma Maciel.

Nome já feito no jornalismo carioca, o anniversariante, não só pelo seu valor profissional, mas, principalmente, pelas suas qualidades moraes, reune um grande numero de amigos, entre os seus confrades.

E hoje, certamente, todos accorrerão a levar-lhe as felicitações a que faz jus pela passagem de seu anniversario.

Permissões na Guerra

Foram concedidas: — ao capitão Calimerio Nestor dos Santos Filho do E. M. E., gosar um periodo de férias, parte em São Paulo e parte em Caxambu', Estado de Minas; ao capitão Samuel da Silva Pires, do E. M. E., gosar um periodo de férias, parte em São Paulo, parte em Curityba, Estado do Paraná; ao 1º tenente medico dr. Joseph Nunes Ribeiro do H. C. E., gosar um periodo de férias em Cambuquira, Estado de Minas; ao 1º tenente veterinario Joaquim Olegario da Silva Junior, da E. V. E., gosar um periodo de férias em Juiz de Fóra, Estado de Minas; ao 1º tenente Job de Figueiredo, da D. B., gosar um periodo de férias em São Paulo; ao 2º tenente Adalberto Cruvinel Ratto, do 1º Btl. Pnt., as férias a que tem direito, podendo ir a Uberaba (Minas); manda conceder mais 15 dias de dispensa do serviço ao 1º tenente medico dr. Nicanor Presidio de Figueiredo para desconto nas proximas férias, podendo gosal-as na Bahia, onde se encontra; ao 1º tenente Antonio Tavares da Motta, da E. M., gosar em Aracaju' as férias que obtiver; e ao major medico dr. Rogaciano Joaquim dos Santos transferido do D. C. de Campo Bello para o H. M. da 6ª R. M., em transito, demorar-se 15 dias nesta Capital.

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que pelos seus contratos com o Governo Federal e regulamentos em vigor, só ella poderá executar qualquer obra de esgoto mesmo as addicionaes ou extraordinarias, sobre as suas canalizações ou tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos pelo mesmo contrato e instrucções, a demolição das obras executadas e multas.

O espirito de camaradagem entre os jornalistas das Americas

O EMBAIXADOR MACEDO SOARES PORTADOR DE UMA MENSAGEM PARA A A. B. I.

Quando daqui partiu para os Estados Unidos o embaixador Macedo Soares, os jornaes registaram que, na sua importante missão diplomatica, s. ex., representava o poder que dirigia e o que orientava, pois além do importante encargo official, tambem era portador de uma enthusiastica saudação da Associação Brasileira de Imprensa aos confrades americanos. A mensagem brasileira foi entregue hontem na reunião realizada em Nova York, com a presença dos grandes nomes da imprensa americana e tendo a assistencia de James Scott e do sr. Leo Rore, presidente da União das Republicas Americanas. Os nossos collegas da imprensa dos Estados Unidos pediram ao nosso ex-chanceller para ser portador da seguinte saudação, dirigida aos seus collegas da A. B. I.:

"A mensagem de saudação de vossa associação foi apresentada aos membros deste Club, cordialmente retribuem a saudação com o mesmo espirito de camaradagem que deve existir entre os jornalistas de toda a America, e manifestam sua esperança de que lhes será possivel aceitar o convite da Associação Brasileira de Imprensa, para visitarem o Rio de Janeiro, por motivo da inauguração do Palacio da Imprensa do Brasil." Assignam a mensagem o presidente do Club Nacional da Imprensa, sr. Charles O. Oridley e o secretario C. A. Prevost."

Jornaes e Revistas

PRO'LAR — Recebemos o n. 7 de "Pró-Lar", orgão da Sociedade de Capitalização do mesmo nome, dirigido pelos nossos confrades Georgino Lins e Lauro Carvalho. O exemplar em apreço trás farto noticiario illustrados das actividades da "Capitalização Pró-Lar", cuja matriz está situada em Victoria capital do Espirito Santo.

O MOMENTO — Recebemos, com a regularidade habitual, o numero de janeiro findo, de "O Momento", o pamphleto illustrado do nosso collega Asdrubal Cardoso. De conformidade com o criterio seguido desde a sua fundação ha annos atrás, "O Momento" trás artigos e commentarios de muita actualidade na phase politica e social que atravessamos, sempre escriptos com agudeza de conceitos e persuasiva serenidade, o que lhe tem valido o prestigio e respeitabilidade que desfruta entre os periodicos desta capital.

Officiaes que se apresentaram ao Departamento do Pessoal do Exercito

Apresentaram-se hontem, ao Departamento do Pessoal do Exercito, pelos motivos abaixo os seguintes officiaes:

Por motivo de transito: major Oswaldo de Araujo Motta, do 5º R. A. M., por ter sido [illegible] cado, nesse Regimento e entrar em transito; capitão Heitor Borges Fortes, do R. Mx. A. por ter sido desligado da E. M. e seguir destino; primeiros tenentes Eloy Massey Oliveira de Menezes, do 12º R. C. I., por ter sido transferido para esse Regimento; Jonas de Carvalho do 5º R. Av., e Milton Fernandes de Mello, do 9º R. I., por ter [illegible] permissão nesta capital capitães Euriale de Jesus Zerbine, do 4º R. I., por ter vindo com permissão para passar dias de suas férias, em cujo gozo se acha, nesta capital; José da Costa Nogueira, do Q. S. de E., por haver entrado no gozo de 90 dias de licença premio para tratamento de saude, a contar de 26 de janeiro findo; Constantino Magno de Castilho Lisboa, do III/3º R. I., por ter vindo em gozo de férias que terminam a 4 de março vindouro; primeiro tenente Joaquim José de Souza Junior, do Q. G. da 3ª Bda. I., por ter vindo em gozo de 20 dias de férias, que terminam a 24 do corrente; por outros motivos: coronel João Marcellino Ferreira e Silva, do 2º R. I., por ter sido transferido para o 7º R. I., e chegado de São Paulo; tenente coronel Eudoro Barcellos de Mortes, do Q. S. de E., por ter de seguir para Curityba afim de assumir a chefia do S. E da 5ª R. M., majores Americo Braga, do 4º R. C. D., por ter vindo a esta capital regressando no mesmo dia; dr. Francisco Rodrigues de Oliveira, medico, por ter de seguir para a 8ª R. M.; Tito Coelho Lamego, do Btl. Escola, por ter sido designado pelo sr. ministro da Guerra membro da Commissão Organizadora do Regulamento Disciplinar para o Exercito; capitães Job de Figueiredo, de Cav., por ter vindo de Lafayette por effeito de sua transferencia para a D. R. e obtido um periodo de férias com permissão para gozal-as em São Paulo; Luiz Maximo Pereira de Araujo Junior, do 10º R. I., por ter de regressar á sua unidade, em virtude de ter sido desembaraçado pelo T. S. N.; Melchior Bandeira Moreira, de Inf., de E. M. E., por ter regressado de V. Velha, onde se achava em gozo de férias; Antonio Alegre, da 1ª D. L., por ter de regressar a Porto Alegre, de onde veiu em gozo de férias; Cesar Bachi de Araujo, do R. A. M., por ter de seguir para Matto Grosso, em gozo de férias; Ernesto Geisel, do G. E., por ter de seguir para o Rio Grande do Sul em gozo de férias, que terminam em 22 de março vindouro; Juscelino Camillo de Almeida, da F. P. A. por ter passado á disposição de E. M. E.; Romulo de [illegible] Leal, do 2º G. A. C., por ter regressado do Rio Grande do Sul onde se achava em gozo de férias; Adyr Guimarães, do Q. S. de A., por ter de seguir para o Paraná em gozo de férias (periodo de 1935), que terminam em 10 de março vindouro; José Osorio, de Eng., da D. 2, por ter sido sorteado para um C. E. J.; dr. Arlindo de Castro Carvalho, medico, da D. S. E., por ter sido designado para servir na D. S. E., transferido [illegible] S. E.; primeiros tenentes Odilon Lehman de Figueiredo, do 12º R. C. I., por ter sido transferido do Q. S., para o Q. O., e classificado nesse Regimento; Livino Livio Galvão, de Adm., da E. A. M., por ter entrado em gozo de um periodo de férias e ir gozal-as em São Lourenço, com permissão (até 8 de março de 1937); aspirantes a official Alberto de Olero Porto Alegre, do Btl. E., por ter sido classificado e regressado de São João del Rey, aonde fôra com permissão; Walmike Conde, de Av., por ter concluido o curso da E. M., e entrado em gozo de férias escolares com permissão de gozar um periodo em Lambary; Renato Rocha dos Santos, vet., do 17º B. C., com permissão para casar e em gozo de 15 dias de dispensa a contar de 31 de janeiro de 1937; e, capitão de adm. Bolivar Medeiros, por ter recebido ordem do commando da 5ª R. M., para voltar á mesma Região.

A gratificação dos ajudantes de ordens

O director da Secretaria de Estado da Guerra communicou ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, em officio n. 198, de 3 do corrente, que, em aviso n. 31, dessa data, ao director de Fundos do Exercito, foi declarado que, a partir de 1º de janeiro findo e á conta da verba 4ª, Soldos e gratificações de officiaes — Consignação Pessoal — n. 7 — Despesas decorrentes do desempenho de commissões, etc., do actual orçamento do Ministerio da Guerra, deve ser paga, mensalmente, aos ajudantes de ordens a gratificação de 150$000.

Falleceu Elihu Root

QUEM ERA O ESTADISTA YANKEE ORA DESAPPARECIDO

..NOVA YORK, 8 — Falleceu o antigo secretario de Estado e senador, sr. Elihu Root, com a edade de 92 annos. — (U. P.).

CHEFE DA MISSÃO A' RUSSIA

NOVA YORK, 8 — Falleceu o celebre estadista americano sr. Elihu Root. O extincto contava 92 annos de edade. Foi ministro da guerra no gabinete Mac Kinlam e ministro de Estrangeiros no governo Theodoro Roosevelt. Foi o organizador do Tribunal Arbitral e em 1921 chefiou a missão enviada pelo presidente Wilson junto de Kerensky, então presidente do Conselho da Russia. — (H.).

A mocidade feminina nos cursos educativos da A. C. F.

Não só o acampamento, nem o departamento de saude e recreação, educação physica e artes domesticas, a A. C. F. proporciona um curso commercial, constituido de aulas praticas e theoricas ministradas com a technica e o tempo que a pedagogia moderna exige. O ensino de dactylographia é basico, não se limita ao teclado mechanico durante dois mezes; segue um curso forte — acompanhado pela assistencia especialista — professora Adelaide Oschenek.

O ensino de stenographia, quer inglez ou portuguez, pelos methodos Pitman ou Marti, tem demonstrado que as alumnas da A. C. F., ao findarem o seu curso, recebem um diploma que representa um valor para o futuro das moças.

Uma serie de conferencias sobre cirurgia

A convite de varios collegas, partirá no proximo dia 10 do corrente, para o Sul de Minas, o professor dr. Joaquim Britto, cirurgião da Assistencia Municipal, afim de fazer varias conferencias sobre cirurgia, nas cidades de Cambuquira, Varginha, Tres Corações e Boa Esperança, aproveitando as férias regulamentares que lhe foram concedidas para repouso.

Essas conferencias serão feitas com projecção na téla, de trabalhos cirurgicos praticados no Hospital de Prompto Soccorro e outros hospitaes desta capital.

Malaga Caiu em Poder dos Rebeldes

Toda a provincia occupada pelas tropas de Queipo de Llano --- A acção em outros sectores --- Como se desenvolveu o ataque a Malaga --- Oviedo cercada pelos governistas --- Mais tropas italianas chegam a Cadiz --- Noticiario da guerra civil na Peninsula Iberica

LISBOA, 8 — A estação de radio de Valladolid annuncia officialmente que os nacionalistas entraram na cidade de Malaga esta manhã. — (U. P.)

Os marroquinos foram os primeiros a entrar na cidade

BIARRITZ, 8 — Noticia-se de Malaga que o general Queipo de Llano communicou á tarde: "Malaga inteiramente occupada pelo nosso exercito".

A primeira columna que entrou em Malaga, exclusivamente formada de marroquinos da Legião Estrangeira, capturou centenas de prisioneiros, que pretendiam fugir em automoveis carregando centenas de feridos legalistas. — (U. P.)

Bombardeada, antes, pela aviação nacionalista

SEVILHA, 8 — O Radio "Requeté" communicou á uma hora e trinta que a aviação nacionalista bombardeou as fortificações de Malaga, emquanto as tropas protegidas pela esquadra desembarcavam ao sul da cidade para apoiar o movimento das columnas que operavam na região. Accrescenta o communicado que a quéda de Malaga é uma questão de horas. — (H.)

Sem alteração as posições republicanas

MADRID, 8 — O Conselho de Defesa communica que foi detida, na frente de Madrid, a progressão realizada pelos rebeldes em certos pontos do sul da capital. Nas ultimas 24 horas não houve nenhuma alteração nas posições republicanas. — (H.)

Tropas italianas desembarcaram em Cadiz

GIBRALTAR, 7 — Annuncia a Agencia Reuter que um subdito britannico chegado esta manhã de Cadiz declara haver presenciado o desembarque naquelle porto, hontem, de 10.000 italianos, e sexta-feira de outros seis mil homens da mesma nacionalidade. — (H.)

Vultoso donativo do Conde de Romanones aos nacionalistas

GIBRALTAR, 8 — O general Queipo de Llano irradiou de Sevilha a noticia de que o conde de Romanones doou á causa nacionalista um decimo de sua fortuna, ou sejam trinta e tres milhões de pesetas.

O general Queipo de Llano accrescentou: "O marquez de Penalba, que era filiado ao partido communista no inicio da revolução, chegando a offerecer dois milhões de pesetas ao governo, doou agora vinte e cinco milhões para a causa nacionalista." — (U. P.)

A chegada de tropas italianas a Cadiz

GIBRALTAR, 8 — Annuncia-se que tropas italianas chegaram em Cadiz na sexta-feira e sabbado, a bordo de tres vapores italianos, escoltados por navios de guerra que se collocaram á entrada do porto, do lado do caes, impedindo a passagem. — (U. P.)

Como se desenvolveu o ataque rebelde a Malaga

SEVILHA, 7 — (Do enviado especial da Agencia Havas) — A victoriosa offensiva dos nacionalistas sobre Malaga constou de 4 ataques simultaneos. O primeiro de Alhama sobre Colmenar, no decorrer da tarde; a ala esquerda desse sector, marchando pelo eixo da estrada de Alhama a Velez Malaga, deteve-se, ao cair da noite, a 12 kilometros dessa pequena cidade. O segundo ataque, partindo de Antequera, surpreendeu os defensores de Allogia pela sua rapidez, vindo, em consequencia, a cair essa localidade em poder dos nacionalistas sem grande luta. O terceiro, partindo de Alora, alcançou os elementos inimigos. O quarto, finalmente, partindo do litoral, attingiu o pequeno porto de Fuengirola, a vinte e dois kilometros de Malaga. A progressão dos nacionalistas nesse ultimo ataque foi efficazmente protegido pelo bombardeio impetuoso partido dos vasos de guerra nacionalistas. Essas quatro columnas, partindo do norte, do oeste, do leste e do noroeste convergem para Malaga com precisão, numa unidade de acção impressionante. O que de mais importante se verificou nesse avanço foi que as varias columnas puderam avançar, realizando os seus objectivos, sem necessidade de travar combates sangrentos. Esse facto se deve não á falta de combatividade dos adversarios, mas ao facto de [...] forças nacionalistas contornando os principaes nucleos de resistencia do inimigo, estabelecendo, em torno delles, um circulo de ferro. Isolados e com as suas ligações cortadas com as suas bases, os centros de resistencia dos vermelhos que deviam barrar a estrada aos ataques nacionalistas estão irremediavelmente perdidos. Depois destas operações dos nacionaes, os vermelhos, comprehendendo a extensão da sua derrota, foram tomados de um horrivel panico, affluindo em desordem, para Malaga, onde consta que houve grandes desordens hontem á noite. — Jean d'Hospital.

Milicianos estrangeiros que pedem repatriação

TOULON, 7 — Quarenta e cinco milicianos de diversas nacionalidades, da Brigada Internacional que pediram e obtiveram repatriamento, acham-se a bordo do cruzador "Duquezа" chegado hoje da Hespanha. — (Havas).

O julgamento dos monjes do Escurial

MADRID, 8 — O julgamento dos monges do Escurial que devia começar hoje foi adiado. Os representantes da imprensa foram informados de que as audiencias serão publicas. Nem todos os vinte e sete processados apparecerão juntos perante a Côrte.

Os funccionarios do Tribunal declararam que os accusados de participação activa na campanha contra o regime serão julgados separadamente, talvez pelo Tribunal Popular, ao envés de serem submettidos ás pequenas Côrtes Anti-Fascistas. Realizaram-se durante a manhã diversos julgamentos nas proprias prisões de accordo com os planos do governo tendentes a limpar os estabelecimentos penitenciarios e a pôr em liberdade os presos politicos contra os quaes não existem provas que justifiquem a detenção.

Uma conquista decisiva para a victoria

FRONTEIRA FRANCO-HESPANHOLA, 8 — Harrison Laroche — Correspondente da U. Press) — Poucas horas antes de entrarem as primeiras columnas rebeldes na maior cidade portuaria do governo no sul da Hespanha, o general Queipo de Llano annunciou hoje da propria Malaga que a victoria conquistada assignalará uma das mais decisivas batalhas da guerra civil, ao lado das de Irun, Badajoz e Toledo.

Vinte e cinco mil nacionalistas, usando o distinctivo da Legião Estrangeira — sobretudo allemães e italianos — e os marroquinos na vanguarda, tomaram a cidade de trinta mil defensores que bateram em retirada, hontem á noite, ao longo da costa, em direcção a Motril e Almeria, ou procuraram abrigo em Sierra Nevada.

A pequena, mas poderosa esquadra do general Franco navegou durante a noite para leste, ao longo da costa, deixando apenas a estrada aberta aos fugitivos e tropas em retirada. O valor estrategico da victoria tornou-se evidente á noite, porque o general Franco domina agora o unico porto de mar importante que ainda tolhia a liberdade de communicações com o Marrocos Hespanhol. E com Malaga em seu poder, o supremo chefe nacionalista terá facilidade de fazer maior uso de Melilla como porto, addicionalmetne a Ceuta.

Os legalistas sobre Oviedo

MADRID, 8 — Communicam de Gijon que continua a pressão das tropas legalistas sobre Oviedo. — (H.)

Encarniçada resistencia em Lopera

VALENCIA, 8 — Na frente de Cordoba os rebeldes oppõem encarniçada resistencia para evitar a tomada de Lopera, pelos legalistas, que penetravam na cidade casa por casa. — (H.)

Repellido um ataque rebelde em Madrid

MADRID, 8 — O general Miaja, chefe da Junta de Defesa de Madrid, declarou que os rebeldes foram repellidos em um ataque desencadeado á noite contra Parque de Oeste e a Cidade Universitaria. (H.)

Oviedo bombardeada

GIJON, 8 — A Estação Emissora desta cidade irradiou hoje a seguinte noticia:

"Desde as primeiras horas da manhã todas as baterias republicanas cercam Oviedo e bombardeiam intensamente a capital. Ao meio dia o canhoneio foi concentrado na zona de Cristo de Las Cadenas até Quinta Bodilla, devido a tentar o inimigo reconquistar o terreno perdido. Passaram-se ás nossas fileiras oito legionarios armados [...] primeira expedição da Legião Estrangeira que desembarcou na peninsula. — (U. P.)

A provincia de Malaga com os rebeldes

GIBRALTAR, 8 — O general Queipo de Llano annunciou que toda a provincia de Malaga se encontra em poder dos nacionalistas. — (U. P.)

Fortalecidas as posições em Madrid

AVILA, 8 — Noticia-se officialmente que, na frente de Madrid, a vanguarda dos nacionalistas continuou a fortalecer as linhas de suas posições avançadas, visando dominar em toda a extensão as margens do rio Jarama. — (U. P.)

Consideravel actividade no sector da capital

AVILA, 8 — Annuncia-se que o flanco direito das forças rebeldes, que atacam a capital hespanhola, desenvolveu de novo, hontem, domingo, uma consideravel actividade, com apreciaveis ganhos na direcção da confluencia dos rios Jarama e Manzanares, que fica á altura da estrada de rodagem que vae de Madrid a Valencia. A conquista dessa posição será de importancia tactica extraordinaria para os nacionalistas, pois equivaleria a fechar o sitio de Madrid, cortando todas as communicações dos governamentaes da capital com o Levante, na costa do Mediterraneo, onde se encontra installado o governo da Frente Popular. — (U. P.)

Prosegue a evacuação de Madrid pelos civis

MADRID, 8 — Noticia-se officialmente que mais de meio milhão de pessoas evacuaram até este momento a cidade de Madrid, sendo necessario, porém, a evacuação de entre duzentas e cincoenta e trezentas mil mais, para que se restabeleçam as condições normaes na capital hespanhola. — (U. P.)

Recrudesce a luta em varios sectores

MADRID, 8 (U. P.) — Noticias sem caracter official dizem que se registaram hontem, domingo, ás ultimas horas, intensas lutas no sector de Cien Pozuelos. As lutas terminaram quando a milicia, mantendo-se firme em suas posições, conseguiu repellir a segunda investida ás posições mais importantes da defesa.

Noticias ainda não confirmadas officialmente dizem que as perdas são consideraveis. Intenso tiroteio registou-se em Moncloa, bem como na região da Cidade Universitaria, mas as posições, ao que consta, mantiveram-se inalteradas. — (U. P.)

DESCONTENTAMENTO
Na Allemanha Pelos Rumos da Politica Internacional de Hitler

LONDRES, 8 — "Que nossos filhos nos sejam devolvidos", foi o grito que se ouviu em Dusseldorf, escreve o redactor diplomatico do "Daily Herald" e logo em seguida, soaram outros gritos de indignação do povo que enchia as ruas. A policia, então, carregou sobre a multidão, dispersou e prendeu grande numero de manifestantes."

O redactor accrescenta: "Essa informação, de fonte considerada segura, não é de origem socialista, communista, judia, nem mesmo anti-nazista.

"Passou-se esse facto ha duas ou tres semanas. Correm boatos de que factos identicos teriam occorrido em outras cidades, notadamente em Berlim e Munich. O que é certo, confirmado, aliás, por varias informações dignas de fé, é que um sentimento crescente de desapprovação á aventura hespanhola está se alastrando na Allemanha. Por outro lado é a primeira vez que, nestes quatro annos, criticas irritadas são feita á pessoa sagrada de Hitler. Apesar de todas as precauções das autoridades, os allemães tiveram conhecimento de que milhares de compatriotas foram mortos na guerra hespanhola com a qual, dizem elles, o Reich nada tem que ver".

— "Vosso filho morreu durante as manobras — essa é a formula utilizada para avisar aos paes dos que tombaram na Hespanha. Uma nota nesse sentido ordena que os paes não devem pôr luto. O logar da morte e as circumstancias em que se deu, não são dadas a conhecer."

A' disposição do sr. Manoel dos Santos Souza

Da 1ª Região Militar, solicitam-nos a publicação da seguinte nota:

"Acham-se na 1ª Secção do Estado Maior da 1ª Região Militar, á disposição do seu legitimo dono, os seguintes documentos: uma carteira para cedulas com documentos sem valor e uma caderneta militar, ambas pertencentes a Manoel [...]

Suspenso um dispositivo do Regulamento de Remonta

O titular da pasta da Guerra em aviso dirigido ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito declarou, para os devidos fins, que attendendo aos interesses actuaes do Exercito, resolveu: a) suspender, até ulterior deliberação, a disposição do Regulamento de Remonta que permitte o fornecimento aos officiaes, para desconto ou pagamento á vista, de cavallos pertencentes ao Estado; b) prohibir que as commissões de compra adquiram animaes de propriedade particular de official.

ANNIVERSARIOS

— Faz annos hoje d. Clarice Haydéa Lessa Sayão, esposa do sr. Carlos Sayão, alto funccionario da Inspectoria de Aguas e Esgotos. A data natalicia da sra. Lessa Sayão coincide com o anniversario do enlace matrimonial que, por esse motivo, commemorará festiva- [...]

Tres Offensivas Simultaneas dos Nacionalistas

GRANDE ACTIVIDADE DAS TROPAS DO GENERAL FRANCO

PARIS, 8 — Depois de tres mezes de inactividade, durante os quaes os intensos nevoeiros e as chuvas torrenciaes impediram todas as operações militares na Hespanha, o general Francisco Franco iniciou simultaneamente tres grandes offensivas de capital importancia — sobre Malaga, Madrid e na frente de Aragão — e a victoria do general Queipo de Llano em Malaga pode ser o preludio de uma offensiva esmagadora no nordeste da peninsula, com a qual o general Francisco Franco tenciona isolar Madrid e Valencia da capital catalã.

Os observadores neutros que estudam as noticias procedentes de Malaga, consideram que a offensiva já deu os resultados esperados, embora não seja de estranhar que o general Queipo de Llano resolva consolidar a sua victoria, avançando em direcção ao leste até Almeria, removendo assim qualquer ameaça por parte da esquadra legalista aos portos marroquinos e as communicações entre Algeciras, Ceuta e Melilla.

Depois de tres mezes de sitio nos arredores de Madrid, o general Francisco Franco desfechou a offensiva final, visando principalmente tres objectivos.

Em primeiro logar, a ala sul do exercito nacionalista iniciou o ataque em direcção ao rio Jarama, visando chegar á estrada real de Valencia, em cujo caso ficariam cortadas todas, menos uma, as vias de reabastecimento da capital.

Em segundo logar, a ala norte das forças do general Franco reiniciou o avanço sobre El Pardo, ao norte de Madrid, com o proposito de isolar o Escorial.

Finalmente, as forças que constituem a parte central do exercito, e que têm a cidade de Villaverde como base de operações, atacam em direcção ao nordeste, afim de completar o cerco da capital.

Entrementes a artilharia dos revolucionarios recomeçou a bombardear incessantemente Madrid, onde, de accôrdo com declarações officiaes do proprio general Miaja, o numero dos mortos já se eleva a seis mil.

A ala sul do general Franco, que, procedente de Ciempozuelos avança em direcção ao Jarama, já chegou ao rio e occupa actualmente a margem direita, não podendo por emquanto atravessal-o.

Os legalistas dynamitaram a ponte de Arganda, afim de impedir aos nacionalistas cruzarem na juncção do Manzanares e do Jarama; comtudo, em consequencia do ultimo avanço, todo o sector até a linha formada pelos dois rios encontra-se agora sob o controle das tropas do general Emilio Mola, embora as chuvas torrenciaes caidas durante todo o dia de hontem hajam impedido aos nacionalistas consolidar as posições recentemente adquiridas.

Os observadores neutros acreditam que uma offensiva de importancia capital está se preparando na frente de Aragão onde o general Francisco Franco está concentrando o grosso das suas forças inclusive alguns contingentes de mouros, recentemente chegados de Marrocos e novos contingentes de italianos e allemães ha pouco alistados nas fileiras da Legião Estrangeira.

O general Franco tem, naquelle sector, a alternativa de duas offensivas. Em primeiro logar, fixando a base de operações em Teruel, o chefe nacionalista poderá avançar para o sudeste, em direcção ao mar, cortando Valencia e Madrid de Barcelona; ou, em segundo logar, poderá o general Franco, estabelecendo a base das operações em Huesca, avançar para o leste, em direcção a Barcelona, com o proposito de cortar a capital catalã da sua unica fonte de abastecimento — a fronteira franceza.

Por sua parte as forças que defendem o governo emprehenderam um novo avanço sobre Cordoba, tentando romper através as linhas do general Franco, e isolar as forças nacionalistas que combatem na Andaluzia.

Os legalistas pretendem ter conquistado Montoro, que se encontra situado a umas vinte milhas de Cordoba, seguindo o curso do rio Guadalquivir.

O vespertino parisiense "Intransigeant", informa na sua edição de hoje, o seguinte:

"Os nacionalistas têm em seu poder dois terços do territorio hespanhol, e encontram-se solidamente estabelecidos nas suas posições. No emtanto, sua victoria teria sido mais rapida e mais completa se o general Franco não tivesse perdido varias opportunidades. O chefe do exercito nacionalista nunca atreveu-se a correr um risco, nem a levar suas victorias a uma conclusão definitiva. Depois da captura de Irun e San Sebastian, nada lhe impedia levar a sua conquista até Bilbáo. Depois do fulminante avanço do general Varela que terminou com a libertação de Toledo, o general Franco dispunha de quarenta e oito horas para capturar Madrid, que, em vista de estarem os reforços vermelhos á caminho da capital, não teria opposto resistencia. Desde o inicio do sitio da capital, o general Franco, como aliás era de esperar, fracassou em todas as suas tentativas de ataque de frente. Agora, no emtanto, elle opera com pequenas investidas, afim de permittir a evacuação da população civil. A offensiva na Andalusia sobre Malaga e Granada reveste-se de importancia secundaria; no emtanto, as faceis victorias dos revolucionarios deveriam ter um grande effeito moral". — (U. P.).

Chamado á 1ª Região Militar

Está sendo chamado á 1ª Secção do Estado Maior da 1ª Região Militar, o ex-praça da 1ª Formação de Intendencia Regional João Gustavo Deanch em vista do deferimento dado a um seu requerimento.

Os que viajaram de avião

Proocedente do Norte, amerissou domingo, ás 14.30 horas no aeroporto Santos Dumont, um hydro-avião da Panair do Brasil, trazendo os seguintes passageiros para esta capital: de Fortaleza, José Pinheiro Barreira e sra. Leonor Barreira; de Natal, Genesio de Lima Camara; de Aracaju, Joaquim de Abreu Cardoso; da Bahia, monsenhor Pedro Massa; de Ilheos, Isaac Fidelman e Oswaldo Villa Verde; e de Caravellas, Alberto Ferreira de Sá.

A's 16.15 horas, amerissou no mesmo aeroporto, um "clipper" da Pan American Airways, trazendo os seguintes passageiros: de Buenos Aires, A. C. Fontes, Ernesto Koralek, dr. Aulus de Vasconcellos, Ralph Fitkin e sra. Lorene Fitkin; de Montevidéo, major José Eduardo Aguirre; de Porto Alegre, Caleb Leal Marques, Alberto Dexheimer, Achylles Caleffi e Abrahão Fernandes Bouças; e de Santos, senhorinha Maria do Carmo Penido Monteiro, Pedro Vasone, sra. Helena Vasone, Evilasio R. Moreira, Francisco de Souza Dantas, José Carlos de Siqueira, Virgilio C. Oliveira, Godofredo dos Santos Silva e Alberto Perez.

Com destinos aos portos do Norte e Estados Unidos, partiu hontem, as 6.30 horas da manhã, do aeroporto Santos Dumont, uma aeronave "clipper" da Pan American Airways, conduzindo os seguintes passageiros: para Victoria, George P. Pinchel, Rodolpho Picard e Natalio Rubens; para Bahia, Antonio Pedro Leão e dr. Edgard Marques da Motta; para Recife, Aguinaldo Mendes Vasconcellos, Luiz Granja Coimbra, dr. Alcino Fonseca, Pedro Vasone e sra. Helena Vasone; para Belém do Pará, deputado Deodoro Machado Mendonça, Joseph H. Normington e sra. Clara V. Normington; para Port of Spain, Trinidad, Frank M. Mathews; para Port au Prince, Haiti, o guarda-marinha allemão Paul Heinz Gustav Ferdinand Koser; e para Miami, Henry T. Mull e Ernesto Koralek.

Destinando-se, a Porto Alegre, com escalas [...], deixou hoje esta capital a aeronave "Tupan", do Syndicato Condor Ltda, sob o commando do piloto sr. [...]. Seguiram na referida aeronave os seguintes passageiros: para Santos, srs. Nestor Nogueira Corrêa e sua exma. esposa d. Mercedes Brayn Corrêa; para Paranaguá, srs. Percy Withers, dr. Cicero Nobre Machado, José Miranda Couto, e Waldomiro Pinto de Almeida; para Florianopolis, srs. Fernando Walter e Gustavo Bayeredorff; para Porto Alegre, srs. Eurico Palhares e Rosi Maximiliano. Além desses passageiroos, o "Tupan" levou numero de malas e cargas tanto desta capital como em transito de outros portos.

Coroado de Pleno Exito o Programma de Recepção aos Brasileiros

HURRAS AO VASCO!

Uma parcella consideravel do grande successo de que se revestiu a manifestação feita hontem aos cracks brasileiros, foi o trabalho desenvolvido pelo Vasco da Gama. Chamando a si, desde que chegaram as primeiras noticias do brilho dos nossos patricios na Argentina, a incumbencia de organizar o programma de recepção, o grande club da jaqueta negra não desanimou um só momento ante os obstaculos a cada passo encontrados. E, depois de um trabalho methodico e intelligente, os membros da commissão designada pelo presidente Jorge Mattos conseguiram traçar o plano que foi hontem executado e que causou tanto successo.

Está de parabens, portanto, o Vasco da Gama, bem como os seus directores, Egas Muniz, Castro Menezes e Euzebio Queiroz, que compuzeram a commissão que tanto [...]

Geralda, brasileirinha standard, mas que no Carnaval se transformou em Tio Sam, ao lado de um folião, seu secretario particular

Quatro marujas que não vão na onda. A menos que a onda seja convidativa

VISITAS AO "DIARIO CARIOCA"

Os salões repletos, apresentavam um aspecto "momico" de grande intensidade, tal o enthusiasmo dos "vassallos" do reinado de Momo.

MOCIDADE DE SÃO CHRISTOVÃO

Sua visita á nossa redacção

A "Mocidade de São Christovão" é um grupo de verdadeiros carnavalescos, composto das senhorinhas Maria Apparecida Soares, Alice Cardoso Maria P. Silva, Margarida de Souza, Irene Souza, Sylvia Machado, Maria Clelia Faria, Maria Mercedes Barbosa, e dos rapazes Henrique Lopes, Americo Machado, Alcides Almeida, Amilcar, Heitor Hamilton Campani, Milton Monteiro, Ubirajara Pereira, Alfredo S. Machado e Antonio Amaral, que, entoando as canções mais em voga, estiveram hontem em visita á nossa redacção, demonstrando que o bairro sãochristovense é mesmo folião.

UMA PIRATA QUE DESACATA

Esteve em visita á nossa redacção, em companhia do chronista carnavalesco Oscar Martins (K Zinho), a gentil Maria Luiza Santos, fantasiada com riquissimo pirata, que veio trazer á nossa redacção seu abraço [illegible].

(Continuação da 1ª pagina).

O elemento feminino, do qual os Tenentes têm um stock inextinguivel, animou durante muito tempo a nossa tenda de trabalho.

Uma photographia, do Octavinho e eis a visita completa. O cliché acima, mostra os componentes dos embaixadores de Lucifer.

Vê-se aqui, a matuta authentica, ao lado do mexicano que ri da sua indumentaria, emquanto o chim arregala os olhos para a objectiva

RECREIO DE SANTA LUZIA

Os bailes de carnaval

Só quem conhece o que seja o carnaval na "Capella" pode avaliar o que têm sido os bailes a fantasia que vêm sendo realizados na popular sociedade de onde Paulo A. de Souza, Tamanchu', Zeca e Fernando mandam um pedaço e têm fibra de carnavalescos de verdade.

A interessante Maria Luzia Santos, vestida de riquissima pirata

A séde ornamentada aos cuidados de um technico apresenta um aspecto encantador, ao par de feerica illuminação.

Dois estupendos jazz-bands não darão folga aos dansarinos.

UM BLOCO ANIMADO

Em visita á nossa redacção, esteve um bloco animadissimo, á cuja frente vinham as senhoras Emilia R. T. Mendes Carvalho; Gracinda Teixeira da Silva e Maria Rosa Carvalho Leitão, e composto dos petizes foliões Lina Maria da Conceição, Celina Guimarães, Mario José da Rocha, Vilma Rocha, Lucy Villela, Grasiette da Silva, Lewis da Silva e Sergio Rezende.

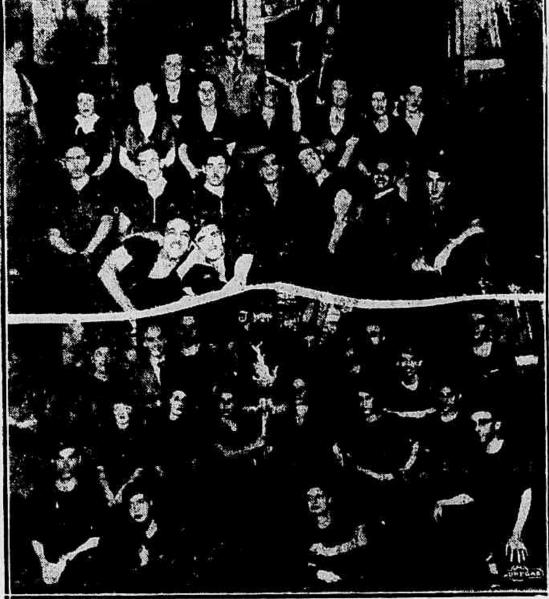
Dulcinéa Fontoura, uma bahianinha que promette...

"MAMMA NA BURRA"

Sua expansão carnavalesca de hontem

Esse folionico e conhecido bloco realizou hontem, nos salões da Casa do Sargento, das 14 ás 18 horas, uma animadissima e alacre vesperal dansante a fantasia.

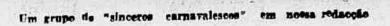
Um grupo de "sinceros carnavalescos" em nossa redacção

Os "Destemidos da Capella" do Recreio de Santa Luzia, em visita á nossa redacção

Dois aspectos colhidos pela nossa objectiva nas festas do Grupo "Parei Comtigo" e "Embaixada do Socego", filiados ao Club Tenentes do Diabo

O Grupo dos Pendures, que sob a orientação de Oswaldão e Briar, animaram o Carnaval no Club Fraternidade Lusitania

Um aspecto da festa de Mama na burra

Um official e um sargento chamados a juizo

O juiz de direito da 2ª Vara Criminal solicitou ás autoridades militares providencias no sentido de comparecerem naquelle Juizo em qualquer dia util, das 11 ás 16 horas, os 1º tenente de administração Gumercindo Pinto Barreto, do 1º B. C., de Petropolis, e sargento-ajudante Othon de Carvalho Menezes, do Departamento Central de Aviação e empregado na Directoria de Aviação. O chefe do Departamento do Pessoal do Exercito providenciou para o comparecimento daquelles militares.

Agitados os Debates da Camara dos Communs, Pela Situação na Hespanha

LONDRES, 8 — O capitão Ramsay, deputado conservador da extrema direita, interpellou hoje o governo, na Camara dos Communs, sobre a situação da Hespanha, perguntando se o gabinete britannico tinha mesmo verificado que o actual governo hespanhol só representava uma minoria dirigida e financiada por Moscou. O sr. Cranborne, secretario parlamentar doo Foreign Office, respondeu: "Segundo as nossas informaçoes, o governo actual é composto de representantes de todos os partidos que compõem a Frente Popular, com excepção de um ou dois.

O leader trabalhista major Attlee perguntou se o governo podia fornecer informações sobre o desembarque de tropas italianas na Hespanha. O sr. Cranborne respondeu:

"Recebemos informaçoes indicando que um numero consideravel de italianos chegou recentemente á Hespanha. Como disse a 20 de janeiro aqui, nao é possivel avaliar com precisão o numero de voluntarios ou militares enviados a uma ou outra das partes em conflicto."

O sr. Attlee observou, então: "Não é evidente que ha actualmente uma intervenção unilateral?"

As bancadas conservadoras protestaram. O deputado trabalhista proseguiu: "E a demora com que se procura a solução não ameaça criar uma situação anaoga a de agosto de 1936?"

O sr. Cranborne respondeu: "Não. Como já disse, é impossivel citar cifras precisas mas as informaçoes que possuimos tendem a indicar que o numero de voluntarios é quasi egual dos dois lados."

O commandante Oliver Locker Lampson, conservador, perguntou se o governo procurara a opportunidade de indagar do Reich se as garantias dadas a Belgica e á Hollanda seriam estendidas á Dinamarca e a Tchecoslovaquia. O sr. Cranborne respondeu: "Penso que a situação resultante das declarações a que fez allusão e insufficientemente clara para que deva eu fazer qualquer declaração a proposito da Dinamarca e da Tchecoslovaquia."

O trabalhista Grenfeld interpellou então o representante do Foreign Office: "Pensa então que os ultimos reforços italianos se compõem de voluntarios? O mundo inteiro não sabe que a Allemanha e a Italia enviam forças governamentaes?"

A resposta do sr. Cranborne foi esta: "Não. Todos quantos partiram para a Hespanha são que eu saiba, voluntarios. Ao mesmo tempo é evidentemente para desejar que esse movimento tenha fim. Esse éo objectivo do governo britannico no comité de não intervenção."

Varias outras perguntas foram em seguida formuladas sem que obtivessem resposta. Sir Nairnes Andemann, deputado conservador, perguntou, por exemplo qual era o contingente enviado diariamente da França para a Hespanha.

Os Ex-Guerreiros Abexins Querem Continuar a Luta na Hespanha

VALENCIA, 8 — Quinhentos guerreiros ethiopes que se encontram espalhados pela Grã Bretanha, França e Belgica, e que são, principalmente, ex-integrantes do exercito do Ras Imeru, anseiam por vir para a Hespanha afim de se juntarem ás tropas governistas, segundo declarou hoje Ghevra Imeru, filho do Ras Imeru, o qual foi aprisionado nas montanhas ethiopes, em dezembro ultimo. O principe Ghevra, que é o emissario não-official desses quinhentos guerreiros a que fez referencia, disse á United Press durante uma entrevista exclusiva: "Para nós, a luta contra a invasão italiana não passa de uma nova phase. Nós queremos continual-a no solo hespanhol porque comprehendemos que cada golpe no prestigio italiano será um triumpho indirecto em prol da futura independencia do nosso paiz, a qual nós reconquistaremos mais facilmente quando a Hespanha tiver a sua consolidada."

O principe Ghevra, que aprendeu um optimo inglez, ensinado pelo filho de Haile Selassié, accrescentou: "Gostariamos de ingressar na Columna Internacional. Muitos dos nossos homens são peritos metralhadores e alguns, mesmo, manejaram a artilharia." Tendo-lhe sido perguntado se pretendia sollicitar o auxilio de Haile Selassié, o ex-imperador de sua patria, o principe Ghevra respondeu: "Nós, abyssinios, não appellariamos para o homem que traiu a causa da independencia abyssinia. Não nos renderemos á força da traição nem renunciaremos aos direitos de povo livre. Eis a razão porque queremos vir para aqui. Temos fé no triumpho final do governo hespanhol, e sabemos que o seu triumpho será, eventualmente, o nosso. Eu chorei quando vi os cadaveres mutilados das crianças hespanholas mortas pelos aviões allemães e italianos. Aquelles cadaveres recordaram-me os das nossas crianças mutiladas e esfrangalhadas pelas bombas italianas." — (U. P.)

Patente de invenção n. 20.246

Momsen & Harris, Agente Official da Propriedade Industrial, estabelecida á praça Mauá n. 7, 18º, nesta cidade, encarrega-se de promover o emprego de "Valvula de Limpeza com quebra vacuo", privilegiado pela patente de invenção acima mencionada, de propriedade da CRANE CO., estabelecida em Chicago, Estado de Illinois, Estados Unidos da America.

RUMO A' TROPA

O MINISTRO DA GUERRA SOLICITOU A DISPENSA DO CAPITÃO BRAGA MURY

O ministro da Guerra, em data de hontem, dirigiu um Aviso ao governador fluminense, solicitando a dispensa do capitão Luiz Braga Mury, das funcções de commandante da Força Publica do Estado do Rio de Janeiro, visto serem necessarios os seus serviços no Exercito. Data de 1931 a commissão do capitão Braga Mury.

"A PAZ E A VERDADE NO AMOR DE JESUS CHRISTO"

AS PALAVRAS DE PIO XI AOS MEMBROS DO CONGRESSO EUCHARISTICO DE MANILLA --- S. S. PRONUNCIOU A ALLOCUÇÃO DO SEU QUARTO DE ENFERMO --- INALTERADA A SAUDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 8 — E' o seguinte o texto da allocução do Santo Padre, irradiada em latim para o Congresso de Manila, ás duas horas e tres minutos da tarde:

"Veneraveis irmãos e amados filhos: Embora nas cartas concedidas ao nosso legado "a latere" já nos tivessemos dirigido a vós, que estaes celebrando o 33º congresso eucharistico internacional, não é menor o prazer ao falar-vos agora com os paternaes accentos de nossa propria voz.

"Antes de tudo, quero felicitar-vos calorosamente pelo facto de terdes, com grande solennidade e fervente piedade, preparado o triumpho para Jesus Christo, rei do universo, velado na Eucharistia. Triumpho, dizemos, porque emana das almas abrazadas em fogo com ardente affecto pelo nosso divino Redemptor, não se podendo considerar como um sentimentalismo ou um enthusiasmo passageiro, mas como qualquer coisa de profundo inspirado pela virtude em vossas vidas. Entre os abundantes fructos de salvação que prevemos terão de sair de vosso congresso e para os quaes não deixamos de rezar, ha uma esperança que não queremos deixar de mencionar, e a qual as vossas sessões devem ter particularmente em vista. Esta nossa esperança é a de que, do ardente amor a Nosso Senhor no augusto Sacramento e da communhão frequente com elle, possa surgir o incremento diario para as missões e crescentes emprehendimentos para promoção das actividades missionarias. Pois é desta grande fonte que sae a luz para os nossos espiritos, ardor para nossas almas e paternal fecundidade para os nossos trabalhos e boas obras.

Por isso, enquanto nesta nossa epoca todos ou muitos homens se deixam cegar por uma falsa doutrina inspirada pela ambição do lucro, ou pela sequeção do vicio, ou se acham divididos por ferozes contenções entre elles em virtude de muitas rivalidades e invejas, e se afastam de Jesus Christo que é o caminho, a verdade e a vida, e terminam miseravelmente, possaes vós, veneraveis irmãos e filhos amados, estreitar-vos em uma união cada vez mais intima com Elle, e emquanto Lhe offereceis a reparação e honra que Lhe são devidas, que todas as vossas energias sejam consagradas a este fim — que os vossos irmãos errantes e todos aquelles que "estão nas trevas e na sombra da morte" possam por Seu intermedio alcançar brevemente a luz, a verdade e a vida.

Possam todos os homens conhecel-o, adoral-o e seguil-o, pois só Elle "tem as palavras de vida eterna" (João, 6, 69), para que com a restauração geral da tranquillidade publica e com a reconciliação das almas na justiça e na caridade, a paz de Christo possa afinal raiar sobre a humanidade fatigada.

Estes são, veneraveis irmãos e filhos amados, os votos, estas as esperanças que vos apresentamos, não sómente na pessoa do nosso legado, mas tambem por meio desse paternal amor que vence e conquista as distancias e o espaço, recommendando-vos em supplicante prece ao Sacratissimo Coração de Jesus. E que a benção do Todo Poderoso, Padre, Filho e Espirito Santo desça sobre vós e permaneça comvosco para sempre." — (U. P.)

SATISFAÇÃO PELO EXITO DA MENSAGEM

CIDADE DO VATICANO, 8 — Os circulos da egreja acham-se possuidos de grande satisfação conforme se observou em toda a tarde e nas primeiras horas da noite de hontem, em virtude do exito da mensagem pontificia dirigida ao Congresso Eucharistico Internacional de Manilla. Os prelados confessam-se abertamente surpresos com a força da voz do Santo Padre, que sobrepujou as expectativas geraes.

O Papa Pio XI

Uma fonte fidedigna revelou á United Press que a mensagem foi lida com a maior facilidade, pois que, quando chegou a hora marcada, o Pontifice interrompeu a leitura de sua correspondencia particular, volveu a cabeça para o microphone e começou a falar.

Logo que terminou a leitura da mensagem, o Papa retomou a sua correspondencia, sem o mais ligeiro signal de cansaço. Assignala-se que na vespera de Natal a allocução era muito maior, e além disso o Santo Padre se achava com fortes dôres nas pernas e o coração enfraquecido. Havia além disso motivo de maior emoção porque, na vespera do Natal a guerra civil na Hespanha parecia extremamente cruel.

Na manhã de hontem, no salão em que costuma ficar em sua cadeira de rodas, Sua Santidade deu audiencia, separadamente, a monsenhor Celso Constantini, secretario da Congregação da Propagação da Fé, ao governador Serafini ao conde Dalla Torre, redactor do "Osservatore Romano", ao engenheiro Momo, presidente da junta technica e consultora, e ao padre Soccorsi, com quem combinou a irradiação da mensagem.

Um solenne officio de acção de graças foi celebrado na Basilica de S. João, hontem, á tarde, pelo decimo quinto anniversario da eleição e coroação de Pio XI, assistindo á cerimonia os prelados do Vaticano, os membros da Côrte Papal, seminaristas e diplomatas. O cardeal Marchetti Selvaggini, arcipreste da Basilica, deu a benção eucharistica. Antes do "Te Deum" foram recitadas preces pela saude de Sua Santidade. — (U. P.)

A IRRADIAÇAO

CIDADE DO VATICANO, 8 — Na allocução que pronunciou do seu quarto de enfermo, o Papa Pio XI fez um appello á humanidade para se unir mais estreitamente a Jesus Christo, afim de se restaurar a paz do mundo. O Soberano Pontifice falou do salão em que se encontrava assentado em sua cadeira de rodas, com a mesma facilidade com que falou em varias outras occasiões antes da sua actual enfermidade.

O correspondente da United Press se achava na estação de radio do Vaticano, em companhia de oito estudantes ethiopes que derramaram lagrimas ao ouvir a voz do Santo Padre.

O Papa foi apresentado em latim, italiano e inglez pelo padre Soccorsi, que declarou: "O Santo Padre vae occupar o microphone, dirigindo-se ao Congresso Eucharistico Internacional de Manila."

Contrastando com a mensagem da vespera do Natal, o Pontifice não manifestou nenhum cansaço na voz nem pediu agua. Só ao dar a benção final é que a voz fraquejou um pouco. A's 2,14 o padre jesuita John Kilcen Buffalony leu em inglez a traducção da allocução que durou exactamente quatro minutos, emquanto o Santo Padre falou por seis minutos.

O microphone estava installado ao lado direito da cadeira de rodas do Papa, que tinha as pernas completamente estendidas. Por causa da vista enfraquecida, uma lampada foi collocada por traz da cabeça do Santo Padre. Estavam perto os secretarios Venini, Gonfalonieri e Soccorsi, bem como o assistente Andrea Marchesi e o dr. Milani.

Antes que o padre Kilcen terminasse a irradiação, já de Manila communicavam que a recepção era perfeita.

O padre Soccorsi declarou a United Press que o Papa não se fatigou nem mesmo ligeiramente, e que retomou, depois da irradiação, a leitura da correspondencia que havia interrompido. — (U. P.)

O ESTADO DE SAUDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 8 — Uma alta autoridade da Côrte Pontificia annuncia que Sua Santidade o Papa Pio XI passou uma excellente noite, parecendo satisfeito e bem disposto ao despertar. O Santo Padre não demonstrava fadiga esta manhã, não obstante a sua allocução ao radio, transmittida a Manila, por motivo do Congresso Eucharistico celebrado na capital das Philippinas. — (U. P.)

S. S. DEU AUDIENCIA A DIVERSAS PESSOAS

CIDADE DO VATICANO, 8 — O Papa, cujo estado de saude [illegible] recebeu hoje, em audiencia, no Vaticano, monsenhor Constantini, secretario da Congregação de Propaganda, o marquez de Serafin, governador da Cidade do Vaticano, o conde Dalla Torre, director do "Osservatore Romano" e o engenheiro Momo, presidente do orgão consultivo technico de radio do Vaticano. — (H.)

Não Assumirá o Posto em Roma

ESTOCOLMO, 8 — O "Dagens Nyheter" informa que o sr. Wirsen, novo ministro da Suecia em Roma, não assumirá o posto antes de ser resolvida a questão relativa á entrega de suas credenciaes.

Designado o rei da Italia como imperador da Ethiopia, a Suecia reconheceria a conquista ethiope. Ora, o governo sueco é de parecer que a Sociedade das Nações deve, de qualquer maneira, solucionar a questão e, até lá, a exemplo de outros paizes, conservará em Roma um encarregado de Negocios. — (H.)

O Ministro Sahacht Conferenciou com o "Fuehrer"

BERLIM, 8 — O dr. Schacht, ministro da Economia e presidente da Directoria do Reichsbank, visitou o chanceller Hitler afim de agradecer ao Fuehrer a restauração da plena soberania do Reich sobre o estabelecimento.

O dr. Schacht fez-se acompanhar de uma delegação do pessoal do Reichsbank. Durante a visita foi entregue solennemente ao chanceller um documento no qual se declara que "fiel e devotado ao Fuehrer, todo o Reichsbank agradece o ter libertado o instituto allemão da emissão das ultimas obrigações internacionaes".

O Duque de Windsor Vae Casar em Abril

VIENNA, 8 — Os circulos britannicos bem informados observam a proposito da data de 27 de abril, indicada como a provavel para o casamento do duque de Windsor com a sra. Wally Simpson, que se trata apenas do dia em que termina o prazo legal para a validez do divorcio daquella senhora, pronunciado em 27 de outubro de 1936. Acreditava-se que antes da chegada da princeza real a Enzesfeld não seria tomada nenhuma resolução quanto a data e ao local da ceremonia. — (H.)

Novos fundos para o "agrupamento pró-paz"

PARIS, 8 — O "agrupamento universal pró-paz" annuncia que o comité Nobel, depois de examinar a actividade daquella organização em quarenta paizes, enviou a lord Cecil e ao sr. Pierre Cot, na qualidade de co-presidentes, a somma de 21.000 francos, afim de auxiliar os seus trabalhos. — (H.).

O Carnaval em Portugal

LISBOA, 8 — Por motivo dos festejos carnavalescos realizou-se na avenida da Liberdade grande desfile de numerosas carruagens e cavalleiros do grupo "Campinos do Ribatejo".

Por toda a parte, houve animados bailes a fantasia.

Violentissimo incendio em Bruxellas

BRUXELLAS, 7 — Um grande incendio destruiu, á noite passada, o Hotel Monnair. O sinistro originou-se de um curto-circuito que teve inicio no subsolo e propagou-se, em seguida, ao predio todo. Só ficou intacto o tecto do grande edificio. Calcula-se que os damnos causados pelo incendio ultrapassam de 500.000 francos. — (H.)

Proibido o Carnaval em Bayonna

BAYONNA, 7 — Communicam de San Sebastian que, de ordem do governador civil da cidade, foram rigorosamente prohibidos em toda a provincia os tradicionaes festejos carnavalescos. — (H.).

A posição dos nacionalistas no governo francez

DECLARAÇÕES DO SR. PAUL FAURE EM UM DISCURSO

SAINT ETIENNE, [illegible] — O ministro de estado, sr. Paul Faure, discursando hoje nesta cidade, por occasião da sua visita á Federação Socialista, definiu a posição dos socialistas no governo. "Os socialistas e radicaes — disse o sr. Paul Faure — estão [illegible] no actual governo em virtude do compromisso publico e formal que assumiram de [illegible] os postulados do programma da Frente Popular. [illegible] mais adeante [illegible] do actual governo [illegible] o ministro Paul Faure [illegible] O numero dos sem trabalho [illegible] augmentou antes mesmo do nivelamento da moeda e que as grandes obras tenham produzido os seus effeitos. A paz foi salva, a democracia fortalecida, a crise economica dominada e o progresso social accelerado. O maior merito do governo, entretanto, foi haver restabelecido o prestigio das instituições democraticas, e feito renascer a esperança e a confiança nas massas populares da França. A demonstração feita nestes oito mezes prova que um grande povo desejoso de se defender e de se salvar não tem necessidade de renunciar ás suas liberdades. — (H.).

Von Neurath irá a Vienna

BERLIM, 8 — O ministro dos negocios estrangeiros, sr. von Neurath deixará Berlim a 21 do corrente com destino a Vienna, afim de retribuir a visita feita recentemente a Berlim pelo seu collega austriaco, sr. Guido Schmidt.

DIARIO CARIOCA

EXPEDIENTE

Propriedade da S. A. DIARIO CARIOCA

DIRECTORES:
Horacio de Carvalho Junior
J. B. Martins Guimarães

CHEFE DA REDACÇÃO:
Danton Jobim

Endereço telegraphico: DIARIO CARIOCA — Telephones: Gabinete do Director 22-3025 — Administração, 22-3035 — Redacção, 22-1559 e 22-2922 — Officinas, 22-0824 — Assignaturas, 22-3023 — Gravura, 22-1785

PUBLICIDADE, 22-3018

ASSIGNATURAS:

Para o Brasil:		Para o exterior:	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre	30$000	Semestre	45$000

Venda avulsa: Capital $200; interior $300
Aos domingos, $200 — Interior, $300

E' cobrador autorizado o sr. J. I. de Carvalho

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia com valor ou sobre assumptos que entendam com assignaturas e outros de interesse da administração deve ser dirigida ao gerente do DIARIO CARIOCA.

DE VOLTA AO BRASIL

Embarcou, no Avião da Panair, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares

MIAMI, 7 — Em avião da Panair partiu hoje para o Rio de Janeiro o sr. José Carlos de Macedo Soares. A partida do ex-chanceller brasileiro teve logar ás 7 horas e 40 minutos.

TOPICOS

A JUSTIÇA DO TRABALHO

Ha poucos dias tratamos da Justiça do Trabalho, cujo projecto se acha na Camara, preso na Commissão de Justiça, aguardando as ordens do sr. Waldemar Ferreira, leader constitucionalista, isto é, da bancada paulista.

A Justiça do Trabalho representa, como já se sabe e como já accentuamos mais de uma vez, uma velha aspiração das classes proletarias do Brasil. Sem ella, o grande edificio da nossa legislação social irá por agua abaixo porque lhe faltará a cupula indispensavel.

O governo do Brasil tem um compromisso muito sério para com os nossos trabalhadores e não é justo que esse compromisso falhe porque a Commissão de Justiça, sem o motivo fundamental retem ha cerca de dois mezes, em seu poder, o projecto, apenas para dizer se elle é ou não constitucional.

A actual sessão da Camara foi prorogada justamente para se cuidar dos problemas sérios que não puderam ter curso durante o anno passado. E' bom que os escondam tribunicios cessem de uma vez e aquella casa legislativa procure attender aos interesses nacionaes, com verdadeiro patriotismo.

A Justiça do Trabalho está incluida entre os assumptos sérios. E', portanto, de esperar que, passado o Carnaval, a Camara entre numa phase de actividade e trabalho productor.

A RUSSIA ALARMANTE

As noticias que nos chegam da União Sovietica são alarmantes. Por um lado, o governo de Moscou ordenou a revisão das leis de defesa quanto aos effectivos provisorios de guerra de 1936. O sr. Vorochiloff, commissario da defesa, revelou o summario dos artigos no jornal "Isvestia". Os artigos coordenam as actividades de defesa de todas forças da União Sovietica, destinadas a levar a guerra ao territorio inimigo, resultando na completa destruição das forças adversarias. Os artigos determinam, entretanto, "uma attitude totalmente diversa para com o inimigo vencido ou o exercicio em condição", especificando que "o exercito vermelho será generoso para com o inimigo capturado, prestando-lhe a assistencia e garantindo-lhe a preservação da vida".

Declaram os artigos que "levar as massas de trabalhadores e camponezes das populações hostis para o lado da revolução proletaria é a mais importante condição da victoria sobre o inimigo. Isto deverá ser realizado pelo trabalho politico dos commandantes e officiaes e pelo exercito politico dos trabalhadores".

Os artigos provisorios de guerra de 1936 substituirão os artigos de guerra de 1921, partindo do ponto de que a politica da União Sovietica é pacifica e de que "o exercito vermelho é destinado a defender o Estado socialista, os trabalhadores e camponezes".

Por outro lado, os jornaes noticiam que se passam em Moscou horas de terror e de panico. A vida de Stalin corre perigo. O dictador não tem mais confiança nas forças regulares e chamou a Moscou a famosa divisão "Proletaria". As ruas estão sendo patrulhadas pelo exercito, em carros blindados. O marechal Vorochiloff toma attitudes severissimas.

Como se vê a situação da Russia é alarmante. Alguma coisa se prepara nos bastidores das conspirações...

IMMIGRAÇÃO

O problema da immigração para os paizes americanos é de fundamental interesse para o progresso de todos elles. A nossa Constituição restringiu as possibilidades de recebermos melhores correntes immigratorias e nos tem dado logar á [illegible] á nossa lavoura, principalmente de São Paulo, onde a falta de braços é absoluta, prejudicando sériamente o progresso do Estado.

Na ultima Conferencia Inter-Americana, realizada em Buenos Aires, o assumpto foi amplamente ventilado e discutido, concluindo-se que o movimento immigratorio tem um aspecto importante na politica colonizadora, cujas projecções affectam a paz internacional e que havendo no continente americano grandes regiões inhabitadas, a aceitação immigratoria, devidamente comprovada, contribuirá para resolver de fórma pacifica e por meio de accôrdo bilateraes as necessidades reciprocas dos paizes interessados.

A Conferencia approvou as seguintes resoluções:

"1º — Recommendar aos Estados membros da União Panamericana que effectuem com a maior brevidade, o estudo de sua respectiva capacidade de receber immigrantes, que communicarão áquella União para ser transmittido ás demais nações americanas sem prejuizo das datas e informações que, sobre a materia, haja recolhido o Bureau Internacional do Trabalho, em virtude da resolução de Santiago;

2º — Estes estudos juntar-se-ão ao de Genebra e servirão para esboçar projectos de Convenção ou Recommendação, sobre cuja base se redigirão Tratados bilateraes de typo social, considerando-se dentro do possivel, a distincção entre immigração espontanea e dirigida, entre os Estados da Europa e America, se julgarem conveniente;

3º — Que, dentro destas orientações, a Conferencia recommenda aos governos que a preparação dos Tratados seja encommendada a uma Commissão de Peritos dos paizes americanos que deverá reunir-se com a maior brevidade, tendo por objectivo as conclusões que possam ser consideradas na proxima Conferencia Internacional Americana, em Lima;

4º — A dita commissão deverá ter em consideração além das investigações já citadas, as conclusões da Conferencia Internacional de Immigração e Emigração de Havana, de 1928; as da Instituição Carnegie de Washington de accôrdo com a II Assembléa do Instituto Panamericano de Geographia e Historia, e as da Conferencia do Trabalho dos Estados americanos, de Santiago em 1936; e

5º — Que, dado o programma de trabalho projectado para a Conferencia de Altos Estudos, que se realizará em Paris, em 1937, organizada pelo Instituto de Cooperação Intellectual, se recommenda aos paizes americanos a preparação de memorias e demais trabalhos de investigação relacionados com os problemas da Immigração e a distribuição das materias primas, para que sejam tomados em conta na reunião mencionada".

OPTIMA MEDIDA

O MINISTRO da guerra acaba de tomar uma providencia de fundo altamente moralizadora e que merece, por isso mesmo a mais ampla divulgação. Essa providencia já foi divulgada pela imprensa. Entretanto, é opportuno repetil-a aqui:

"Tendo em vista que o transporte dos servidores do Estado, quando a seu serviço, deve ser feito com decencia, de accôrdo com a sua categoria social, mas sem luxo (salvo casos excepcionaes de alta representação, o que já se verifica em seus deslocamentos dentro do paiz, declaro-vos, para o devido cumprimento, que os officiaes do Exercito quando designados para commissões no estrangeiro, lá se movimentem ou de lá regressem, só terão direito a passagens, por mar, em 1ª classe sem supplementos, e que não excedam, em preço, o das tabellas do Lloyd Brasileiro, ou dos navios typo "General Osorio" ou "Aurigny". Ser-lhes-á entregue o dinheiro para a acquisição, de accôrdo com o Codigo de Contabilidade, e se desejarem viajar em navios de maior classe, poderão fazel-o, custeando a differença. E em terra, no estrangeiro, terão direito a passagens que correspondam á nossa 1ª classe e leito, mas sem accrescimos de luxo. O Serviço de Fundos e a Delegacia do Thesouro em Londres deverão ter, em dia, os preços acima referidos, fornecidos por agencias idoneas".

Para salvaguardar os cofres publicos a medida é boa e opportuna.

UM GRANDE AMIGO DO BRASIL

ELIHU Root falleceu, hontem, nos Estados Unidos. Pertence elle á mais gloriosa geração de estadistas e diplomatas americanos, que deixaram traços luminosos na historia do continente. O morto de hontem foi, na vida agitada da politica americana um amigo dedicado e decidido da paz e da união de todas as nações do Novo Mundo.

O Brasil especialmente, muito mereceu do seu bello espirito, da sua lucida intelligencia e das suas tendencias pacifistas. Na amizade que elle sempre dedicou a Joaquim Nabuco — a quem elle chamou o maior homem do mundo — Elihu Root crystallizou sua profunda admiração pelo nosso paiz.

A harmonia entre os povos depende do esforço e das attitudes dos seus homens publicos. São elles os verdadeiros orientadores das massas. E se ha, nos Estados Unidos, um cidadão que mereça dos seus contemporaneos as homenagens mais justas e mais eloquentes, esse homem é sem duvida, o morto illustre de hontem, ao qual a sua patria está rendendo homenagens excepcionaes.

O Brasil que sempre recebeu de Elihu Root as maiores e mais vivas demonstrações de amizade, toma parte no luto que envolve, nesta hora a gloriosa nação norte-americana.

Tagore, o Poeta do Oriente

KRISHNALAL SHRIDHARANI

Rabindranath Taroge, o homem que forjou o elo encantador que une as culturas do **Oriente e do Occidente, acaba** de celebrar o seu septuagesimo quinto anniversario. **Esse acontecimento foi sufficiente para que a legião de seus admiradores convertesse a quietu**de [illegible] em [illegible] festivo. **Os dois hemispherios** [illegible] o propheta lyrico que durante tres quartos de seculo, fez ouvir sua voz de prata para desmentir o famoso lamento do poeta occidental que dizia: "Nunca se hão de encontrar as almas gemeas".

Tagore revelou-nos a alma oriental na belleza de sua simplicidade e especialmente em toda a sua sublime maturidade. E fel-o em verso e pol-a em musica. Verteu no drama a sua propria essencia.

E' evidente que a fama alcançada por Tagore, ao negar as palavras de Kipling, não teria ficado tão firmemente [illegible] se houvesse limitado a levan[illegible] auditorio do mundo a realidade do Oriente. Não satisfeito com a grandeza dessa obra, julgou conveniente levar tambem a este uma mensagem do Occidente. Estudou na Europa, percorreu o continente em extensas viagens, e visitou ainda as duas Americas.

Ao regressar á patria reuniu certos valores occidentaes, assimilando sua doutrina ao que chamou a "força realista do Occidente que sabe abrir o seu caminho com um fito determinado de bem pratico".

Logo se tornou patente que a admiração do poeta por essa força tendia applicar-se a fins identicos. Com o auxilio de L. K. Almhirst, formado pela Escola Agricola de Cornell, Estados Unidos, criou o Instituto de Reconstrucção Rural de Shriniketan, nas proximidades do seu Centro Academico de Shantiniketan. Constituem elles actualmente os ramos mais importantes da Visva-Bharati, a universidade internacional.

A synthese da cultura do Oriente e do Occidente constitue um solido pilar da ponte que liga os dois hemispherios. Suas poesias interpretativas formam o outro. E' Tagore, nos dois sentidos, um precursor. Em 1913 o mundo reconheceu-lhe os meritos, concedendo-lhe o premio Nobel de literatura.

[illegible] antes de tudo a personificação da unidade entre a antiga Aryavarta (a terra dos arios) e o Hindostão de hoje. Sua poesia percorre a escala da herança hindú. Desde os cantores dos "Veedas", tres seculos antes de Christo, até o Gandhi do presente, todos se reunem na synthese que é Tagore. Os philosophos que escrevem as Upanishads, quinhentos annos antes da era christã, readquiriram nova vida sob as suas mãos de mago. Os ensinamentos de Budha alcançaram importancia na Religião do Homem, do poeta. Sabios como Kabira e Nanak, que glorificaram o mysticismo na Edade Media; o imperador Akbar, que no seculo XVI deu impulso, na India, ao islamismo; os Baools, devotos poetas que, até pouco tempo atrás, costumavam entoar seus cantos as margens do Ganges, todas essas vozes do passado fazem parte do côro lyrico de Tagore. O poeta conquistou assim um logar entre os "Gurus" da India.

Ha muitos seculos, os "Gurus", ou mestres eram os guardiões da cultura hindú. Mantinham elles o fluxo constante da vida hindú, realizando uma dupla missão. Em primeiro logar interpretavam as vetustas philosophias do passado, traduzindo-as nas vozes do presente; e em segundo logar reajustavam, mediante o ensinamento hindú da vida ao meio ambiente e as condições que os cercavam. Tagore foi o emulo desses sabios no seculo vinte. Sem a sua interpretação da herança de sua patria nas formas linguisticas e de pensamento, mais modernas, a India de hoje estaria orphã de tradição espiritual. Sem a sua synthese do velho idealismo e da nova realidade a India, tal como o Japão, seria agora uma méra imitação do Occidente.

[illegible] quando a cultura occidental, [illegible] pelos [illegible] inglezes, principiava a transformar o modo de viver do povo hindu. Pertencendo a uma das familias mais ricas e cultas da India, Tagore se encontrou ante um conflicto de ideas. Desde menino ouvira os discursos "upanishadistas" do pae, Devendranath Tagore, que era considerado pelos seus [illegible] um lider espiritual. Por outro lado, professou [illegible] mo de Mill e Bentham.

Tornando-se homem, Tagore comprehendeu rapidamente que a influencia desmoralisada e antinacional da classe dirigente estava dominando a peninsula. A imitação das ideas mecanisadas do Occidente substituia o pensamento original na mente dos guias da opinião publica. O idealismo da vida tornava-se antiquado.

Comprehendeu então o poeta que uma combinação bem equilibrada dessas duas intangibilidades, a realidade occidental e o idealismo oriental, era a solução do problema. Viu ainda que a unidade entre os dois pontos de vista seria irrealisavel emquanto existissem amos e escravos. Empenhou-se assim Tagore em criar na India o orgulho da herança. Seus poemas estavam impregnados de pensamentos e imagens tradicionaes. Ridicularisou no theatro os imitadores da classe di[illegible] louvores á sabedoria das escri[illegible] formas se empenhou em enthronizar novamente na India a gloria do seu passado.

A belleza primorosa da prosa e do verso de Tagore e a profunda philosophia que dimana de todas as suas palavras falaram á imaginação daquelle povo. Surgiu então na literatura hindustanica a era que se poderia chamar de Tagorica. Durante os ultimos quarenta annos, a influencia do poeta foi decisiva não somente na literatura de sua provincia, Bengala, mas tambem na do centro e do norte da India. As mais diversas literaturas, como sejam as dos idiomas hindu gujeriti, marathi e urdu, adoptaram o estylo lyrico de Tagore, transformando-se este no inspirador de todos os incipientes poetas do paiz.

Depois de Kalidas, o grande poeta sanscrito que floresceu no seculo terceiro da éra christan, Tagore, foi o primeiro poeta nacional, no verdadeiro sentido da palavra. Milton escreveu 18.000 versos. Passam de 100.000 os de Tagore. Comprehendem 1.300 a 1.400 cantos, e entre suas obras se encontram as melhores novellas da India, e centenas de pequenos contos. Emquanto seu ensaios sobre arte e literatura figuram nas bibliothecas dos intellectuaes, suas obras novelescas commovem as massas do paiz. Os camponezes sabem de cor os seus cantos, e quando a lua brilha em toda a sua plenitude a gente das aldeias representa nas ruas os seus dramas historicos, para satisfação e alegria dos habitantes.

De accordo com a tradição dos grandes mestres do passado, o homem de letras se converteu em homem de acção, revivendo primeiramente a antiga cultura da India e buscando em seguida a unidade entre a tradição de sua patria e a sciencia occidental. Em 1901 fundou um estabelecimento educativo na propriedade do pae, distante umas cem milhas de Calcuta. Afastado do tumulto da metropole, porém não tão distante da cidade, que se tornasse inacessivel, construiu ali diversas choças de palha para os mestres e alumnos que quizessem seguir a sua inspiração. Esse nucleo depressa se transformou na Visva-Bharati.

A escolha do logar para a Shantiniketan, morada da paz está ligada a uma lenda. Baseia-se esta na tradição, como os contos dos antigos Guruhylas do passado. O pae do poeta havia percorrido a India até os seus confins sem encontrar um logar ideal para o retiro e a meditação, até que alcançou o recanto onde agora se ergue a Shantiniketen. Ao deparar tal sitio na provincia de Bengala, pareceu-lhe digno de um santuario. Muitas vezes depois tornou a visital-o, e em 1836 comprou o terreno, transformando a vegetação agreste em um jardim formoso, e ahi fez erguer um templo. Em 1901 o filho inaugurou no mesmo logar uma pequena escola.

O ambiente convida á meditação. Muitas vezes, antes do amanhecer, sentei-me ali para gosar da paz serena que me rodeava. A estrella da manhã brilhava sobre mim, pequeno atomo de carne humana entre as pedras.

O synthetico processo mental que fluia naturalmente entre o silencio eloquente do bosque e sob o ceu que clareava, desappareceu na vida agitada de Manhattan.

Taes eram os ideaes de Tagore ao escolher aquelle sitio para a sua escola. Sentia elle que o bosque tinha vida, ao contrario do deserto, das rochas ou do mar. Sustentava o poeta que a Shantiniketan, a essa distancia da metropole proporcionava aos estudantes uma perspectiva impossivel de ser alcançada nas cidades.

A escolha daquelle retiro agreste foi uma das primeiras razões para que o povo da India identificasse o poeta com os Gurus do passado. Aquelles velhos mestres da antiga Aryavarta eram mercadores dos bosques. Viviam geralmente em algum sitio sombreado das margens do Ganges ou á beira de um lago no Himalaya. A' sombra das arvores, rodeados por sua espessura murmurante, accendiam suas fogueiras sa[illegible] suas esposas, filhos e alumnos. Estes [illegible] a flor da juventude hindú: herdeiros de thronos, filhos de banqueiros, jovens brahamanes e futuros generaes. Sob a vigilancia cuidadosa dos "gurus" formavam-se esses estudantes em communhão com o universo. Sentiam-se proximo da terra que seus arados sulcavam, das vaccas que pastavam sob seu olhar, nos prados vizinhos, dos veados e das lebres que vinham ás suas moradas em busca de alimento. Eram seus companheiros os passaros que se aninhavam nos tectos de palha. Os rios, cujas aguas agitavam, ao banhar-se pela manhã, transmittiam-lhes mensagens eloquentes. A communhão com a natureza era o primeiro passo para a communhão com os problemas fundamentaes da vida, e o contacto directo com a existencia dos "gurus" constituia a parte mais importante da sua educação na escola da floresta.

Quando os cidadãos e lideres das cidades vizinhas vinham [illegible] mestres, davam-lhes estes sabios conselhos, oriundos de pensamentos abnegados em meio a paz ambiente e sob a serenidade dos ceus. Raramente gurus abandonavam seu retiro, a convite de algum rei, perplexo ante os problemas de seu Estado [illegible] confiar por algum tempo a respectiva direcção. Assim, de um modo indirecto, moldavam a vida da communidade, sem lhe sentir o contacto. Semelhantes ao lotus na agua, mantinham relações com a sociedade, sem ser por ella affectados.

A luz dessas tradições da India, muitas das incongruencias de Tagore assumem significação profunda. Ainda que todos os seus pensamentos sejam consagrados ao problema da elevação da India, o poeta, tal como os "gurus" do passado, nenhuma parte directa toma na politica. Somente em occasiões excepcionaes, como a do jejum de Gandhi ou do morticinio ordenado pelo governo britannico em Amritsar, deixou o seu retiro da floresta, para intervir com o peso de sua personalidade a favor de um ou de outro lado. A politica se lhe torna interessante unicamente sob o aspecto da reforma social ou educativa. Cabe-lhe o privilegio de pensar desinteressadamente no bem estar da sociedade. E foi esse o mais alto serviço de que a India sempre se lhe mostrou reconhecida.

Os alumnos de Shantiniketan aprendem os melodiosos cantos de Tagore sem o minimo esforço. Sua musica os desperta pelas manhãs e lhes ensina o rhythmo nas dansas vespertinas. A philosophia de suas composições de primoroso estylo proporciona-lhes uma idéa nitida do meio ambiente que os rodeia, auxiliando-os ao mesmo tempo a formar uma perspectiva verdadeira da vida. Esse privilegio de viver sob o influxo do grande poeta e de contemplar o mundo com os olhos do philosopho insigne distingue a Shantiniketan das demais escolas modernas da India. E o mesmo acontecia com as Gurukulas do passado.

Os discipulos de Tagore têm ainda algo mais que um contacto indirecto com o seu espirito. Mestre e discipulos passam juntos longas horas do dia. Nas aulas dictadas á sombra das mangueiras, ou quando o poeta lhes proporciona a audição de uma das suas novas criações, nos ensaios de suas obras theatraes, que pessoalmente dirige, nos passeios intimos dados pelos jardins, os alumnos encontram no santo velhinho uma personalidade muito humana e cheia de amor dos seus semelhantes. E nesses momentos de convivio a exaltação espiritual de Tagore se infiltra sempre no animo dos discipulos.

Conta-se que, emquanto lhes lia a versão bengali de sua Religião do Homem, conferencias que realizou em Oxford, subita escuridão envolveu a estancia, com o desencadear de inesperada tormenta. Retumbavam os trovões e a chuva começou a açoitar as janellas. O poeta correu para fóra, exclamando: "O mestre me chama!" Ao alvorecer da manhã seguinte havia terminado seu famoso poema dedicado á tempestade.

Em outra occasião interrompeu subitamente a lição, dizendo a seus discipulos: "Sabem vocês que mesmo os poetas necessitam de vez em quando de um pouco de arroz?"

A vida da Shantiniketan gira assim em torno da personalidade multiforme de Tagore. Embora muitos artistas e homens de Estados tenham fixado residencia no refugio de paz do poeta: a despeito de um professorado brilhante e de um numero crescente de alumnos, Shantiniketan é essencialmente a obra de um só homem, tal como os "Gurukulas" da antiga India. O retiro de Tagore, como as escolas de antanho, apresenta um contraste frisante com as universidades modernas, altamente organizadas. E' uma differença de personalidade e de organização. O primeiro typo de escola desapparece quando lhe falta a figura central; o segundo atravessa varias gerações.

Entretanto, graças á serie ininterrupta de seus [illegible] do que á influencia de suas escolas organizadas, a India tem mantido e enriquecido a sua cultura. A de Tagore é talvez o ultimo lampejo de sua tradição.

Para o occidental o retiro de paz de Tagore representa um fantastico anachronismo, nesta época de sciencia e de technica. Ha mesmo hindús que consideram antiquada a idéa. Seja qual for, porém, a verdade do caso, é innegavel que o poeta, por meio de seus ensinamentos e de sua escola resolveu uma necessidade premente da India em transição. Graças a elle, talvez o ultimo dos "gurus", esta nação continuará sendo a mesma, ainda quando superficialmente absorvida pela éra das machinas.

O TEMPO

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: Instabilizar-se-á continuando sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis e sujeitos a rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel.

Estados do Sul — Tempo: instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel, salvo no Rio Grande onde declinará. Ventos: variaveis e sujeitos a rajadas de muito frescas a muito fortes.

Previsões validas para o trajecto da estrada de rodagem das 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje.

Tempo: instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis e sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

A BALANÇA COMMERCIAL DO BRASIL

O "Financial Times", em artigo sobre as exportações da Allemanha e da Turquia para o Brasil, que diz augmentaram em detrimento das exportações britannicas, escreve:

"Em consequencia de accordos para a troca "in natura", a Allemanha é hoje um dos primeiros paizes exportadores para o Brasil. As exportações de carvão inglez, por exemplo, diminuiram de 63 % em 1934 a 49 % em 1935, emquanto as exportações allemãs, nas mesmas épocas, passaram de 290.000 a 530.000 toneladas, isto é, subiram de 27,9 a 40 % sobre o total das importações brasileiras do producto. O anno de 1936 regista a mesma tendencia: durante os seis primeiros mezes, a parte da Allemanha no total das importações brasileiras, que era de 17,7 % em 1935, attingiu 23,2 % no semestre correspondente do anno passado, ao passo que a percentagem britannica baixou de 13,21 a 10,7 %.

Os accordos da mesma especie firmados com a Turquia tiveram egual effeito: o carvão turco foi importado, pela primeira vez, em 1935, no montante de 60.000 toneladas, para as estradas de ferro brasileiras. Em julho de 1936 foi feita nova encommenda".

Gravissima, a situação religiosa na Allemanha

KOTNIGSBERG, 8 — Monsenhor Maximiliano Kaller, bispo da diose catholica de Armeland, na Prussia Oriental, fez ler em todas as capellas e egrejas da sua diocese uma carta pastoral em que expõe a gravidade da situação religiosa na Allemanha e declara:

"Caros diocesanos, é a primeira vez em dois mil annos da historia do christianismo que adversarios odientos annunciaram o fim da religião christã. Nunca a nossa patria allemã attingio o grão em que hoje se encontra, como campo de batalha para defesa da fé christã" — (Havas)

CLUB TENENTES DO DIABO

O DECANO DOS CLUBS CARNAVALESCOS — FUNDADO EM 1855 — RECONHECIDO DE UTILIDADE PUBLICA — Rua Maranguape, 24

HOJE! -- TERÇA-FEIRA GORDA, 9 de Fevereiro de 1937 -- HOJE!

Espectacular e Esmagadora Victoria dos BAETAS -- Jayme Silva o Triumphador

SALVE CARNAVAL DE 1937 -- SALVE!

POVO CARIOCA! Como vêm fazendo ha innumeros annos, os denodados BAETAS, legitimos representantes de MOMO, se apresentam ao vosso julgamento e consequentemente ao vosso applauso, na certeza de que este não lhes será regateado, pois sempre foram recebidos com demonstrações tão incontestaveis de sympathia e apreço, que nada mais desejam como premio ao seu herculeo esforço.

AO POVO!

Eh, povo carioca! povo
Velho, cansado de guerra!
Nós aqui estamos de novo
Pisando o chão desta terra!

Iremos jogando flores
Pelas ruas que tu fores
Pisando iremos mandando
Por onde forem andando
— Num sorriso que enebria
A alma da nossa alegria!

Pois nós, Tenentes, sabemos
O Favor que te devemos
Dos applausos, do incentivo
Dos teus vivas, fogo vivo
Que nos queima o coração
Como uma consagração!

Salvé! Povo Carioca!
Neste instante é a nós que toca
Dar-te beijos, palmas, flores,
Indo comtigo aonde fores,
Pois os que comtigo vão,
Têm a victoria na mão!...

Tambem á Imprensa, esse arauto das aspirações populares, que sempre nos julgou com justiça, dirigimos nossa saudação.

A' IMPRENSA!

Os Tenentes do Diabo agradecem á Imprensa
A collaboração que lhes tem dado, immensa
Ajuda, grande auxilio ,infinito favor
Forçando-nos a ver nella o nosso credor!

Salve essa nossa Imprensa camarada,
Alma do nosso Club, nosso escudo,
A quem nós nunca pagaremos nada
Do que devemos, pois devemos tudo!.
E agora o Prestito

PRIMEIRA PARTE

Os Batedores! com as suas fuzentas lanças, as suas tremulantes flammulas, trazendo a Commissão de Frente, composta de rapaziada seleta, em ajaezados ginetes, num luxo, num brilho sem egual. Segue-se a 1ª Banda de Clarins, annunciando aos quatro ventos o inicio de mais uma victoria. Vem a seguir a Banda de Musica, ricamente vestida, enchendo os ares com o ruido sonoro dos mais inedictos rythmos. E finalmente a fulgurante commissão montada de lindas baetas, servindo de batedores para o

1º CARRO ALLEGORICO (CARRO CHEFE)

Confraternisação Luso-Brasileira

Este colossal carro, de tres lances, idéa genial do nosso querido artista, que assim homenagea estes dois povos titans. Salve Brasil! Salve Portugal!

A seguir, ainda debaixo da prolongada salva de palmas que acompanhou o carro chefe, surge o

"LAUDAU" DA DIREITA

onde dois directores empunham o invencivel pavilhão do Club dos Tenentes do Diabo.

Seguem-se diversos carros finamente ornamentados, e logo depois surge o

SEGUNDO CARRO — CRITICA

"AS CANÇÕES"

Subtil critica aos themas das canções carnavalescas em voga valentemente defendida por um grupo de baetas.

"Lig, lig, lé! Lig, lig, lé!
Nosso Club o que é?
Campeão. Sempre de pé!

"Quem nunca comeu melado
Se lambusa!"
Temos o preto e o encarnado
Na côr da blusa!

"No taboleiro da bahiana
Tem..."

Prompto: começou a inana;
Não entra ninguem!

E a mulata bonita,
De saia de chita
Com o seu taboleiro
Cheirinho de cheiro,
Quimbombó pimenta,
— êta, vestimenta! —
Passa com o calor
Tolo a tilintar:
"Vamos para a inana!"

"Eta! ahi, bahiana!
Bahiana bonita,
vestida de chita,
Chinella no pé...

O palhaço que é?
"Ladrão de bahiana:
bahiana é mulé!"

E o china repete ,
Mais amarello do que o espermacete:
Bahiana o que é?
Lig, lig, lé!

São as novas canções!
As cantigas loucas
De todas as boccas
Em exclamações.

"Lig, lig, lé!
"O palhaço que é!"

No taboleiro da bahiana tem .. .
P'ra nós a victoria,
Para mais ninguem!...

Mais carros conduzindo socios e logo depois surge o

3º CARRO — ALLEGORICO

"FAUNOS E GIRASOES"

Mimosa concepção do nosso genial artista.

Os faunos dansam, dansam, dansam
A esmo rodando e não se cansam!
Tontos numa avida alegria
Que dura quanto dura o dia
Riem diabolicos, as pernas
Sempre para o alto, nas eternas
Comicas attitudes de uso
Entre elles. Lembra um parafuso
Agaila dansa continuada
Que não terminará por nada!
E' o carnaval! E cada qual,
Brincando mais no carnaval,
Gingando até os estertores,
Rindo lá vão por entre as flores
De mil perfumes!
Elles sós.
Os faunos, têm a liberdade
— Os unicos nesta cidade —
De andar por entre gyrasós!

E os gyrasos como estão lindos!

O sol parece estar abrindo-os
Neste momento com o calor
Vivificante dos seus raios!

E os faunos vão tontos de amor,
Entre suspiros e desmaios
Dansando como as flores dansam
E não se cansam, não se cansam!...

Que indéscriptivel alegria
Desperta na alma a alegoria
De Jayme Silva: dando viva
Que na imaginação do prazer!
A ansia incontida do prazer!

Bailar, rodar, pular, dansar!
Brincar até não mais poder.
E sem parar!

Dansam os faunos!
Não vão sós:
Com elles vão os gyrasóes,
Por entre as palmas da Avenida,
Dansando toda ,toda a vida!...

Carros ornamentados conduzindo socios acompanham essa allegoria e logo a seguir vem o

4º CARRO — CRITICA

FOOTBALL

Uma interessante critica aos jogos de foot-ball, quer nas Especializadas, quer na C. B. D., emfim, uma charge opportuna...

Mais carros enfeitados acompanham essa critica e surge o

5º CARRO — ALLEGORICO

"VIAJANTES DO POLO NORTE"

São representados pelos Pinguins, esses exoticos habitantes dos gelos, que ficam deslumbrados com o esplendor da nossa maravilhosa cidade.
As aves e as mulheres se comprehendem.
têm as mesmas pennas; lá se entendem...

Diversos carros adornados com gosto e capricho encerram a primeira parte deste gandioso prestito.

SEGUNDA PARTE

Abre a parte final do cortejo maravilhoso, uma Banda de Clarins, annunciando ao céo e á terra a continuação do nosso imponente prestito. Segue-se uma Banda de Musica, maravilhando o povo com seu variado repertorio. Vem logo o

6º CARRO — ALLEGORICO

"APOTHEOSE AOS TENENTES DO DIABO"

Estupenda criação do insigne Jayme Silva, demonstrando o valor, a pujança dos invenciveis Baetas. Carros ornamentados seguem esta allegoria e logo surge o

7º CARRO — CRITICA

"MENTIRA CARIOCA"

Charge á falta dagua, que tanto afflige a população. Agua no Rio, embora pareça uma paradoxo, é mentira carioca...

"Ha falta dagua!"
"Falta agua!"

E o povo chorou, chorou
Com tão infinita magua
Que a lagrima que jorrou,
Transformou-nos os narizes
Em perfeitos chafarizes!

Agua! — Quem diz que não ha!

E' um verdadeiro maná!

Não falta, mas não vem cá...

Se não vem, como se estica
Dez metros além da bica
Num rio desse tamanho!

Todos podem tomar banho!
E quem não lhe goza o gusto
Que, ao menos, espane o rosto!

A agua corre em desbaratos!

Lave as suas mãos, Pilatos!
Lave as suas mãos e os pés!..

E' o milagre mysterioso
Da varinha de Moysés!

Todo o Rio de Janeiro
Tem agua para o anno inteiro!

Até a chuva tirou
os guardas-chuvas das tocas!
Quem foi que não se molhou!

São mentiras cariocas!!!...
Novamente, carros ornamentados depois o

8º CARRO — ALLEGORICO

"AS ABELHAS"

Uma demonstração desses minusculos insectos, que do polen das flores fazem o maravilhoso mel, tão util á humanidade.

9º CARRO — ALLEGORICO

3 X 0 (TRES A ZERO)

Fina concepção, consubstanciando a Victoria Incontestavel dos Baetas, que este anno passam a ser Tri-Campeões do Carnaval Carioca. Quer queiram, quer não queiram, não ha duvida possivel sobre o julgamento final do Povo, que nos reconheceu de facto Tri-Campeões.

O prestito acabou. Mas não acaba
A onda de vivo applauso que desaba,
A uma só voz,
Gloriosa sobre nós!

Eis o emblema do club: o—T e o —
Entrelaçados, fortes como o que.
Assim ufanos
De vencer, vencer todos os annos!

Dois demonios sentados ali estão
Descansando na boa posição
De quem teve a victoria merecida
E frue, por isso, os gozos dessa vida!

E dois dragões symbolicos
Dos poderes diabolicos
Do nosso club, que não tem rival,
Espia cada qual
Se ha entre a multidão alguem que negue
Que vencemos!
não ha.
O carro segue,

Segue, uma diavolina dando beijos,
Repletos de promessas e desejos ,
Ao povo, ao nosso grande e amado povo
Que em seu applauso diz que vencemos de novo!...

AGRADECIMENTO

Aqui terminamos a nossa escripta, agradecendo ao Mundo Official o auxilio prestado para a confecção do nosso prestito extensivo ao Digno Commercio Carioca. — Ao Corpo Social e ás gentis Diavolinas, um agradecimento especial

AVISO: — Roga-se a todos que tomarem parte no prestito acharem-se na Caverna ás 12 horas.

Itinerario — Barracão — Rua Major Avila — Praça Saenz Peña — Rua Almirante Cockrane — Rua Mariz e Barros — Praça da Bandeira — Avenida Lauro Muller — Avenida Mangue (lado Senador Euzebio) — Praça 11 de Junho — Rua Senador Euzebio (contra-mão) — Praça da Republica (lado Quartel General) — Rua Marechal Floriano — Rua Visconde de Inhauma — Avenida Rio Branco (em volta) — Praça Mauá — Rua Acre — Rua Marechal Floriano — Avenida Passos — Praça Tiradentes (lado Theatro João Caetano) — Rua da Carioca — Rua Uruguayana — Rua Visconde de Inhauma — Avenida Rio Branco — Rua do Passeio — Avenida Mem de Sá — Rua Maranguape (Caverna).

FRA-DIAVOLO

1º Secretario

Congresso dos Fenianos

CAMPEÃO DA FUZARCA — Reconhecido de Utilidade Publica... Carnavalesca — "SENADO": — PRAÇA TIRADENTES, 27

HOJE! — TERÇA-FEIRA GORDA, 9 DE FEVEREIRO DE 1937 — HOJE! Deslumbrante e majestoso encerramento do triduo de Momo! — Delirante apotheose do Grande Carnaval Carioca! — REAJUSTAMENTO DA BELLEZA E DO ESPLENDOR EM HOMENAGEM AO POVO DA CIDADE MARAVILHOSA

POVO AMIGO

O CONGRESSO vos pede permissão
Para o cortejo seu apresentar
Só deseja prender vossa attenção
E quer palmas se, emfim, vos agradar

E' lindo, é bello.. é cheio de esplendor!
Provocará desmedido enthusiasmo.
Maravilhoso! Um verdadeiro amor!
Ante o qual ficará o mundo pasmo!

E confiante no justo julgamento
A criterio da douta commissão,
O prestito será um monumento,
Desafiando qualquer competição!

O CONGRESSO DOS FENIANOS

orgulhosamente, denomina o seu monumental prestito, com que concorre ao CARNAVAL DE 1937,

UM MIMO DE ARTE!

Graças a genial concepção do "primus inter pares" dos artistas brasileiros, o grande e inegualavel mestre da scenographia, do

INVENCIVEL PUBLIO MARROIG

PUBLIO MARROIG — o artista sem rival!
Grande heróe — do nosso Carnaval.
Dará ao povo — um prestito triumphante
Bello e novo — distincto e deslumbrante!

Invencivel — o nosso grande artista
Inconfundivel — se os laureis conquista
Se quer vencer — ninguem lhe passa o pé,
Ver para crer — tal qual um São Thomé...

Para reforçar o

MIMO DE ARTE

com que vae deslumbrar a população carioca, teve PUBLIO MARROIG o valiosissimo concurso do consagrado artista esculptor

MOREIRA JUNIOR

Moreira Junior — és tú grande esculptor
Que o povo carioca já conhece
E's tambem poderoso, alto factor,
Deste MIMO que a todos desvanece.

A perfeição de cada uma figura,
Nos obriga ao artista ovacionar
Vejam só o detalhe da esculptura
Todos dirão: — Só falta, emfim, falar!

O CONGRESSO DOS FENIANOS

depois de haver apresentado os seus dois grandes artistas, factores da sua

ESMAGADORA E INSOFISMAVEL VICTORIA

antes de entrar nas minucias do **MIMO DE ARTE** avisa apenas que

O prestito que vamos vos mostrar
E' deslumbrante, artistico e mui bello
Podemos seriamente affiançar
Que deixará o "Delles" no chinelo...

Eivado de belleza e rico de arte,
Destinado ao mais rutilo successo.
Na cidade écoará por toda a parte
A gloria inconfundivel do Congresso.

"Malandro não estrila", está taxado.
Que "Elles" estrilem pouco nos importa
O rumo da victoria está traçado,
Pois não tememos de "gallinha morta"...

Será de vel-os zonzos e "ranzinzas"
Dando de raiva os celebres pulinhos
E amanhã, quarta-feira, que é de cinzas
Deverão todos ir aos **Barbadinhos**...

MUITA ATTENÇÃO!

Quando forem ouvidas as primeiras notas estridentes dos clangorosos clarins do **CONGRESSO DOS FENIANOS**, prestae bem attenção que vae desfilar o

MARAVILHOSO MIMO DE ARTE

com que **PUBLIO MARROIG** entrará na grande competição de **TERÇA-FEIRA GORDA!** Abri alas, ó **POVO AMIGO**, para dar passagem ao

ROLO COMPRESSOR

com que os **"SENADORES"**, desta vez, concorrerão com o maior subsidio para a grandeza da unica festa em que o povo se diverte.

Apparecerão então os nossos vistosos

BATEDORES

Montados em bellos cavallos alazões, vindos especialmente da Inglaterra para tomarem parte no nosso deslumbrante cortejo.

E' panno de amostra. Por ahi se poderá avaliar da

IMPONENCIA DO NOSSO PRESTITO

Rica e vistosamente fantasiados, empunhando lanças com a flammula alvi-rubra, simbolo glorioso dos **Verdadeiros fenianos** sem jaça, que farão recordar os heroes irlandezes do famoso trevo, que em defesa da liberdade, deram a vida em holocausto. Os nossos batedores representarão

OS ARCHEIROS DO CONGRESSO!

Luxuosamente, ricamente fantasiados á caracter, abrirão passagem para o nosso mimoso e artistico prestito.

1º CARRO — (CARTÃO DE VISITAS)

ABRE ALAS!

E' um verdadeiro mimo e uma surpresa que **PUBLIO MARROIG** reserva ao **POVO AMIGO**, que nunca lhe regateou, nem ao **CONGRESSO DOS FENIANOS**, o seu aplauso sincero e animador.

"Abre alas" ó bom povo!
O Congresso vae desfilar
Um prestito bello e novo
Contente vae te offertar!

Uma verdadeira corrente electrica, provocará um perfeito "frenesi", quando forem ouvidas as primeiras notas da nossa

PRIMEIRA BANDA DE CLARINS

Ostentando linda e vistosa fantasia de séda lamé cuidadosamente confeccionada no "atelier" de Mme. Judith, segundo os ultimos figurinos carnavalescos enviados de Paris, pelo nosso socio-correspondente.

Na hora do confronto, quando ao som da marcha triumphal da **AIDA** passarmos pelos nossos pseudos competidores, então **POVO AMIGO**, dividi os vossos applausos, vossos vivas entre o **CONGRESSO DOS FENIANOS** e o genial artista **PUBLIO MARROIG**.

Em seguida alegrae os vossos corações com o apparecimento da nossa

PRIMEIRA BANDA DE MUSICA

que vos deliciará, vos incitará a entrar no côro:

Hoje tem goiabada?
Tem sim sinhô
Hoje tem marmelada?
Tem sim sinhô
O palhaço que é?
E' ladrão de muié...

Tambem a nossa banda de musica exhibirá riquissimas fantasias de pura séda, obedecendo aos ultimos figurinos parisienses. E' um importante subsidio para o julgamento do nosso deslumbrante conjunto.

Surgirá então, numerosa, vistosa, garbosa e orgulhosa do seu esplendor a

COMMISSÃO DE FRENTE

composta dos 20 "Senadores" que constituem a "Commissão de diplomacia". Verdadeiros e completos diplomatas do Reinado de Momo, que, em nome do **CONGRESSO DOS FENIANOS**, agradecerão as enthusiasticas acclamações do Povo em delirio!

Trajando rigorosamente á ingleza, observando as exigencias do "equitatio", os representantes do **CONGRESSO DOS FENIANOS**, nesta prova maxima, receberão das mãos da população carioca, o unico premio que nos honra e desvanece — palmas muitas palmas e enthusiasticos vivas, cheios de vibração!

Eis a nossa unica ambição e compensação dos nossos esforços.

A "Commissão de frente" do Congresso, pela sua linha de impeccavel correcção, certamente impressionará até mesmo os nossos adversarios.

Ella está perfeitamente de accôrdo com a belleza do deslumbrante prestito que o consagrado artista **PUBLIO MARROIG** confeccionou e que nós muito acertadamente denominamos

UM MIMO DE ARTE!

Entre fogos cambiantes e enthusiasticas acclamações do povo em delirio, surgirá então o nosso

2º CARRO — (CHEFE) — ALLEGORIA

JARDIM SUSPENSO

Este carro exige do Povo e da Imprensa muita attenção, para não passar desapercebido qualquer detalhe. E' sem duvida uma das mais arrojadas concepções do incomensuravel e inegualavel artista patricio **PUBLIO MARROIG**. E' principalmente para os grandes artistas, para os laureados pela nossa Escola Nacional de Bellas Artes, que chamamos a attenção para o esplendor de arte que este carro representa. E', em Carnaval a maior exhibição de esculptura que agora tem sido feita. E' um carro possante de architectura, prenhe de arte, rico de imaginação!

Mede 46 metros, divididos em tres lances: 17 metros o primeiro e o terceiro e 12 metros o lance central.

No primeiro e terceiro lances vê-se sobre enormes consolos de cimento armado — verdadeiro **MIMO DE ARTE** — delicadissimo trabalho de esculptura em que **MOREIRA JUNIOR** mais uma vez patenteou que é realmente um mestre que detém á respeitavel distancia os seus pseudos competidores — um grande jardim.

Em logar de repouso, á sombra, gosando o perfume das flores oito flores ainda mais bellas e tentadoras, lindas e seductoras, representadas por oito "Senadoras" que attrahirão o Povo e provocarão os mais ruidosos applausos!

O lance do centro é constituido de ornatos colossaes, suspendendo um grande canteiro.

Não ha para este enorme carro em que **PUBLIO MARROIG** se impõe como o maior artista de barracão dos tempos hodiernos, uma descripção completa, exacta, capaz de dizer o que realmente elle o é, em materia de Arte e Belleza.

Eis a razão porque solicitamos toda a attenção para o nosso carro chefe.

Jardins, cigarras, ondas de perfume
Tudo o que possa perturbar a mente
Eis o quadro animoso, alti-fluente,
Apotheose que illusões resume.

Jardins suspensos, suggestivos sonhos,
Embalo dalmas, ideaes transportes.
Que as almas todas em gracis transportes
Vão no Olimpo alegrar deuses risonhos.

Vêde povo — oito flores que confundem
O pensamento de quem fôr pacato
Mas, que apresentam franco desacato
As fantasias que as visões illudem.

Muitos automoveis conduzindo socios fantasiados.

Apparecerão então as

QUARTO — CRITICAS LEVES E AMBULANTES

E' BARATO OU NÃO E'?!

Critica á pé... E' barato ou não é?
São apenas quatro traineis.

No "primeiro" vê-se uma banana... por 1$000!

E' barato ou não é?!...

O "segundo" é um peso de 1 kilo... com 600 grammas!...

E' pouco... mas, é barato ou não é?!

No "terceiro" vê-se uma espiga de milho por 100 réis.

Póde ser uma espiga, mas... é barato ou não é?!...

No "quarto"... uma mulher de cara pintada, exclamando "eu nunca me pintei"... Mentira carioca!...

E' mentira ou não é?!...

Uma infinidade de automoveis, vistosamente ornamentados, antecederão o

3º CARRO — (CRITICA)

AS MASCARAS E AS MÁS CARAS...

Ao bom entendedor, meia palavra basta. Ninguem ignora que ha neste Carnaval, muitas mascaras que não saem, devido as "más caras" que ellas representam...

Este carro representa um xadrez, vendo-se recolhidas grandes mascaras, com sentinella á vista.

Perceberam?...

Os "Senadores" do querido **GRUPO DA FUZARCA**, occupando muitos automoveis caprichosa e artisticamente ornamentados precederão o

4º CARRO — (CRITICA)

VIVA LA GRACIA!

Neste carro, vê-se uma hespanhola dansando sobre ruinas, fazendo ouvir as castanholas

E os seus admiradores dirão, ao vel-a passar:

— Olé! Olé! Viva la gracia y el buen humor de las hespanholas! Castanholas... assadas!...

AUTO MOVEIS, muitos automoveis, conduzindo socios ricamente fantasiados, antecederão o

5º CARRO — (CRITICA)

SOSSEGA, GENTE!

Eis um carro de successo. Não precisamos de **SEIS LEÕES**... para "chefiarem" o nosso prestito... Basta um, um só metido na sua jaula, para na hora do confronto, em plena Avenida Rio Branco, bradar para os outros na sua linguagem leonina:

— Sossega, gente!...

Ao centro do carro vê-se uma grande jaula, com um leão e grande numero de pessoas numa algazarra infernal, provocam o protesto da féra, que reclamando silencio brada:

— Sossega, gente... que a victoria é do Congresso!

Mais automoveis ornamentados, conduzindo os "Senadores" filiados ao **GRUPO ABAFA A BANCA**, ostentando o seu bello e artistico estandarte de 1937, precederão o

6º CARRO — (CRITICA)

ENTRE DOIS DILEMMAS

Eis um outro enigma, que ficará á argucia do POVO amigo.

Ver-se-á um homem sem cabeça... porque perdeu-a no confusionismo que atordôa o nosso planeta.

Forte, robusto, elle tem os braços suspensos vendo-se a mão direita aberta e a esquerda fechada.

Não ha mesmo quem conheça.
Este pandego, malandrão...
Tendo perdido a cabeça
Quer nos levar no arrastão...

Antes que tal aconteça
Fiquemos de prevenção
Porque não tem cabeça,
Não merece aperto de mão.

Depois de varios automoveis ornamentados com flores naturaes e conduzindo os "Senadores" componentes do **GRUPO VOCÊ NÃO VAE**, terá o povo uma nova sensação com o apparecimento do deslumbrante

7º CARRO — ALLEGORIA)

ORGIA DE ESTRELLAS

Este carro é destinado a um dos maiores successos do Carnaval de 1937, porque representa "verdadeiras perturbações da visão", é uma daquellas arrojadas concepções de que sómente é capaz o incomparavel scenographo **PUBLIO MARRIG**.

No primeiro plano, numa confusão de estrellas em movimento, surgem duas bellas Estrellas, em carne e osso, representando a **"CONSTELAÇÃO DO CONGRESSO DOS FENIANOS"**.

Ao centro, umas rodas colossaes com tres movimentos contrarios.

Fugimos a quaesquer outros detalhes para que seja completa a surpresa e grande a estupefação do **MIMO DE ARTE** que este carro representa e que servirá certamente para a consagração de um artista.

Como Bilac, ouvir estrellas, cremos,
Vamos todos o segredo ouvir das divas
Mas estrellas mulheres, mortas, vivas
De tudo quanto dizem duvidemos.

SEGUNDA PARTE

Bastaria sómente a apresentação da primeira parte do nosso prestito, que, incontestavelmente é um

MIMO DE ARTE

para que o **POVO** e a **CULTA IMPRENSA CARIOCA** aclamassem o

CONGRESSO DOS FENIANOS CAMPEÃO DE 1937

mas, desejando uma **VICTORIA ESMAGADORA E INSOFISMAVEL**, apresentamos um "contra-peso", para que "Elles" se capacitem que somos "peso-pesado", só lhes restando o recurso de chorar na cama que é logar bem quente ou então dizer como o impagavel "Jararaca"

MAMAE QUERO MAMA'!...

Que vão mamar no boi, porque a têta da "gata" está seccando...

Agora mais um pouco de attenção.

Abrirá a segunda parte a

SEGUNDA BANDA DE CLARINS

Ricamente fantasiada, em pura séda com todos os matadores carnavalescos, emprestando rara belleza á abertura da segunda parte do nosso prestito.

E' uma banda de clarins "sui-generis" porque as suas marchas são tão carnavalescas que convidarão o POVO a cantar, a fazer côro com os eximios executadores do bello instrumento, que tanta imponencia dá a um prestito carnavalesco.

A' seguir a

SEGUNDA BANDA DE MUSICA

Tambem ricamente fantasiada — pura séda — fazendo "pendant" com a de clarins.

Quando fôr executado o samba de Nassara e Antonio de Almeida: "Cadê o toicinho", ninguem certamente resistirá e todos entrarão no côro... com harmonia.

Eis a perfeita glorificação dos "Senadores"!

Vamos lá, um ensaiozinho:

8º CARRO — (ALLEGORIA)

A BACANAL DE SILENO!

Sileno era um velho satyro que fôra aio e companheiro de Baccho. Duma feita montou num asno para o acompanhar na conquista das Indias. Quando voltou, se estabeleceu nos campos da Arcadia, onde se tornou estimado por toda a mocidade rustica, tanto de pastores como de pastoras. Não passava um dia sem se embriagar, mas a sua bebedeira era jovial e galante. Eis a figura do bohemio incorrigivel que **PUBLIO MARROIG**, num momento de rara inspiração transformou num carro que vale por um Carnaval — A baccanal de Sileno!

No centro a figura gigantesca de Sileno em posição de repouso mas empunhando uma enorme taça. Elle está recostado sobre alguns barris, apreciando a bacchanal de um grupo de mulheres que dansam em torno de um enorme tacho de vinho!

Na parte posterior, um vistoso jarrão com uvas e vinho transbordando. Ahi, apparecem quatro representantes do "sexo fraco"... que em volta do jarrão empunham taças pela victoria do Congresso dos Fenianos!

E' notavel a esculptura deste carro. Moreira Junior observou todas as linhas anatomicas, realçou cada uma das figuras e deu vida e belleza a todo o conjunto.

LANDAU DA DIRECTORIA

artisticamente ornamentado e illuminado. Ahi um dos directores empunhará o bello estandarte do Congresso, este Congresso dos Fenianos que o Povo sagrou campeão de 1936.

9.º CARRO — (CRITICA)

A CAIXA DOS TRES SEGREDOS

QUEM SERA' O HOMEM?...
(Da Capa Preta...)

E' um carro um tanto enigmatico...

Uma grande roleta defeituosa, pois tem 21 numeros, fará lembrar os Estados do Brasil. Da caixa que contém os tres segredos, surgirá o herdeiro presumptivo... Quem será o homem?

Dolorosa interrogação!

10.º CARRO — (CRITICA)

O TABOLEIRO DA BAHIANA...

Eis um carro que, certamente, provocará applausos. Uma vistosa e seductora bahiana, vinda da "boa terra" para tomar parte no nosso prestito, apresentar-se-á com o seu taboleiro á cabeça.

No taboleiro da bahiana tem... aquelles bolinhos de tapioca que desafiam o nosso appetite...

Depois de muitos automoveis conduzindo socios do Congresso dos Fenianos, surgirá o

11.º CARRO

CARAMANCHEL FLORIDO

Este carro na sua simplicidade, é de uma belleza pouco vulgar e muito nos desvanece, pois representa uma grande solidariedade do pessoal do nosso barracão, que deste modo patenteia que péga firme na hora da arrancada.

E' lindo e artistico caramanchel guarnecido das mais bellas flores da cidade serrana.

Juntamente com o pessoal fantasiado, ha um bello e "choroso" conjunto musical, tambem constituido de operarios do barracão dos Senadores.

E' gente boa ou não é?

Muitos automoveis, ricamente ornamentados conduzirão os Congressistas sem jaça, componentes do Grupo dos Carinhosos, o grupo leader do "Senado", precederão o

12.º CARRO — (ALEGORIA)

CANDELABROS MODERNOS

E' com legitimo orgulho que chamamos a attenção do Povo Carioca, esse Juiz Récto e Justiceiro, que ainda no anno passado, não cessou de applaudir e acclamar o Congresso dos Fenianos como Campeão do Carnaval. E' um carro dividido em tres lances, prenhe de esculptura, vendo-se enormes "plafonières" de candelabros colossaes, guarnecidos de milhares e milhares de pingentes. E' uma idéa nova em Carnaval em que Marroig se consagra o "primus inter pares" dos artistas de barracão.

Neste carro tudo é bello, artistico e deslumbrante.

Na parte posterior o globo terrestre entre milhares de estrellas e um arco de nuvens diafanas.

Luz! Fulguração que enleva, que fascina!
Só luz! Só luz a perturbar o mundo!
Um mar calmo, de rosa, anti-iracundo,
Que tristezas não quer — sempre illumina!

"ZE' PEREIRA"!

Não esqueçamos a tradição do nosso Carnaval. O "Zé Pereira" que foi o seu inicio, reviverá no nosso deslumbrante cortejo, encerrando-o barulhenta e ensurdecedoramente.

Cada pancada no bombo equivalerá a um brado de

EVOE'! EVOE'!

Os clarins e tambores, representarão a Alvorada da nossa

ESMAGADORA VICTORIA!

Do Congresso, eis a franca descripção
Que marcará de Publio uma proeza
Não carregámos no relato a mão,
Para que o Povo tenha uma surpreza.

Esfusiante, artistico e mui bello
O genio de Marroig — o gran desejo!
Deixa a "negrada" toda num chinello
Que "Elles" creçam e appareçam para o fanno!

AO PESSOAL DO BARRACÃO

Aos dignos e competentes artistas que auxiliaram o genial Publio Marroig, na confecção do Mimo de Arte que o nosso prestito representa ao encerrarmos este "pufe", apresentamos sincero agradecimento.

Vamos encerrar aqui o nosso "pufe"
Que do Mimo de Arte é a descripção
Quem quizer que damne, se rale e bufe
— Viva o pessoal do nosso barracão!

Oh gente leal, sincera e devotada!
Cada um operario, é como um grande heroe
Batendo firme na hora da arrancada
Sob o commando de Publio Marroig

A todos nosso agradecimento
Partido bem do nosso coração
Aqui, o nosso reconhecimento
Nestes versos — a nossa gratidão!

ITINERARIO

BARRACÃO — Avenida Paulo de Frontin — Avenida do Mangue (lado da rua Senador Euzebio) — Praça da Republica (lado da E. F. C. B.) — Avenida Marechal Floriano Peixoto — Rua Visconde de Inhauma — Avenida Rio Branco (em volta) — Praça Mauá — Rua do Acre — Avenida Marechal Floriano Peixoto — Avenida Passos — Praça Tiradentes — (Barracão).

AGRADECIMENTO

O Congresso dos Fenianos pela sua Directoria e a Commissão de Carnaval, cumpre o grato dever de tornar publico o seu sincero agradecimento a todos que cooperaram para o bom exito dos seus esforços na confecção do prestito que hoje tem o prazer e a honra de offerecer ao Povo Carioca. Na impossibilidade de citar todos os nomes, data venia, destacamos os que mais nos facilitaram no grande emprehendimento a que nos propuzemos de manter bem alto a tradição do Carnaval Carioca, que é o maior festa da cidade. Assim pois, não podemos olvidar os nomes dos exmos srs.: conego Olympio de Mello, prefeito do Districto Federal; capitão Felinto Muller, chefe de Policia; dr. Mario Machado, secretario geral de Obras e Viação; dr. Mario Piragibe, secretario geral de Justiça e Segurança; dr. Miguel Tostes, secretario geral de Finanças, Camara Municipal; Light and Power; dr. Woolf Teixeira, director de Turismo; dr. Lourival Fontes, director de Turismo Federal; dr. Laercio Prazeres, sub-director de Turismo; dr. Edison Junqueira, Passos, ex-director da Limpeza Publica; dr. Costa Braga, actual director da Limpeza Publica; dr. Silva Porto, chefe da Estação do Rio Comprido; dr. Dulcidio Gonçalves, 2.º delegado auxiliar; drs. Pires do Rio, Martins Alonso, director e secretario do "Jornal do Brasil"; A. Brussati, Romeu Arêde, gerente e redactor do "Jornal do Brasil".

A Manoel Cavancellas nosso digno consocio e que assumiu a chefia do barracão, o nosso eterno agradecimento pelo vallosissimo concurso que nos prestou, concorrendo para que os trabalhos não tivessem o menor atrazo e emprestando toda a efficiencia da sua longa pratica em tão complicado mister.

Ao victorioso e invencivel Publio Marroig e seus dignos auxiliares o nosso abraço. Ao electricista Belmiro Ruas, a nossa gratidão.

PUBLIO MARROIG AOS SEUS AUXILIARES

Terminada a ardua tarefa da confecção do prestito do Congresso dos Fenianos, quero deixar nestas linhas, o meu agradecimento aos esforçados companheiros que tão decididamente concorreram para que fosse realizada uma obra perfeita de arte e belleza.

Não esquecerei jámais, o concurso valiosissimo dos seguintes companheiros:

Moreira Junior, esculptor; Ponciano da Hora, machinista; Deodoro de Abreu, scenographo-decorador e mais: Chagas, Pereira, Roque da Hora, Alberto dos Anjos, Ubirajara, Octacilio, Reynaldo Santos, Eden Fontoura, Antonio Carvalho, José Gonçalves Hora, Sebastião, Arnaldo Soares, Sidronio, Bernardo Castro, Vasco da Gama, Valdomiro Leal, Raul Egas Valladares, Eli Conard, Eurico de Souza, Nelson Tavares, José Bessa, Zoroastro de Almeida Laurentino Camargo, Gabriel Pereira, Theodoro da Silva, Augusto Urk, Sidonio Rosas, Wilson Guimarães, Manoel Corrêa, João Paulo dos Santos, Alfredo Silva, Joaquim Barbosa, Miguel Santiago, Elias Mattos, Francisco Rangel, Oswaldo Botine e Hyppolito Costa.

A' todos a minha eterna gratidão,

Publio Marroig.

E' NA BATATA!

Depois de recebermos os applausos do povo carioca, acclamando o Congresso dos **Fenianos — campeão de 1937, recolheremos** ao "Senado", onde será realizada uma imponente "sessão solenne".

Haverá, então, recepção no nosso salão de honra, mas, a penetração é no "duro" — é na "batata"!

A' "ELLES"... UM CONSELHO:

Para o anno vindouro appareçam de outro geito, afim de que tenhamos com quem competir, porque quanto mais valoroso o adversario tanto maior a gloria do vencedor.

PATATIVA, secretario [illegible]

Club dos Fenianos

HOJE! — TERÇA-FEIRA GORDA, 9 DE FEVEREIRO DE 1937 — HOJE — APOTHEOSE DO GRANDE CARNAVAL E ENCERRAMENTO DO TRIDUO DE MOMO — Ultra Maravilhosa Apresentação do Genial Artista brasileiro HUMBERTO COZZO — Que, Como Credenciaes ao Povo Carioca Offerecerá' Modestissimo Mas Artistico e Patriotico Prestito Baseado Tão Sómente Nas Bellas Paginas da Historia do Brasil — NUM FERVOROSO PREITO DE GRATIDÃO O CLUB DOS FENIANOS DEDICA O SEU MIMOSO E ARTISTICO PRESTITO AO ESTADO DE SÃO PAULO

OS QUE FIZERAM O PRESTITO TRIUMPHANTE

Permittam, pois os homenageados que apresentemos o mimo de perfeição e arte que o nosso prestito representa, graças as deslumbrantes concepções de Humberto Cozzo, esculptor patricio, laureado em varias exposições de arte-plastica e autor de muitos monumentos e grupos esculptoricos espalhados por quasi todos os logradouros publicos não apenas na "Cidade Maravilhosa" como ainda por diversas outras do Brasil, com o valiosissimo concurso dos consagrados artistas:

J. R. Ferreira, pintor consagrado e laureado.

J. P. Barreto, esculptor paulista e premio de viagem por S. Paulo á Europa.

Gastão Moggi, esculptor.

Bruno Palnazzi, esculptor; e Antonio Rocha, machinista.

Quando o povo em delirio ouvir as primeiras notas estridentes dos clarins annunciando a presença dos fenianos do POLEIRO, campeões do grande carnaval carioca, surgirá a nossa SAUDAÇÃO AO POVO

1º CARRO — ALLEGORIA

Imprensa Livre!

No momento em que, como a BASTILHA caiu a LEI INFAME, oppressora da LIBERDADE DO PENSAMENTO, o CLUB DOS FENIANOS, que através dos tempos, vem se batendo pela liberdade, como os fenianos irlandezes, tomando parte na campanha abolicionista e na propaganda da Republica, rende uma justa e merecida homenagem a IMPRENSA LIVRE.

Eis a nossa primeira allegoria: Na frente, a figura da Liberdade rebentando os grilhões da lei infame.

No segundo plano, um grande tinteiro, do qual sae uma penna de cada lado abrangendo quasi a extremidade do carro.

O terceiro plano é constituido de um grande globo rotativo, tendo gravado o nome de todos os jornaes do Districto Federal.

Encerrando esta bella concepção, apparece a figura de uma guerreira, de espada e escudo representando a imprensa. A espada, é o ataque e o escudo a defesa. Ao lado da guerreira, a figura de Quintino Bocayuva ,o Grande Mestre, o immortal Principe da Imprensa Carioca.

Figuram ainda nesse carro dois garotos vendedores de jornaes, representando a circulação da nossa imprensa.

De nossa amizade immensa,
Eis a prova exuberante,
Salve! Salve! Salve! Imprensa!
Nossa estrella de diamante!
E's nossa amiga e nossa guia
E és a nossa boa conselheira
Na luta feroz de cada dia,
Viva a Imprensa Brasileira!
Os factos passando em exame
Com amor e com sinceridade,
Hoje livre da lei infame
Estás em plena liberdade!...

Dará guarda de honra a este carro, como excepcional homenagem, a

COMMISSAO DE FRENTE

Constituida de numerosos socios trajando a Marialva; casaca castanho escuro; calça cinzenta de açapão; collete branco e cartola alta; peitilho de crivo e laço grande á Lavalière; luvas côr de castanha, e botas de verniz.

Cavalgando fogosos corceis puro sangue agradecerá ao POVO as suas enthusiasticas acclamações solicitando ao mesmo tempo a sua preciosissima attenção e o seu imparcial "veredictum" para o nosso modestissimo prestito, mas rico de civismo, de patriotismo, de originalidade arte espirito e belleza!

Chamará a attenção do Povo para

O QUE E' NOSSO

pois o nosso prestito é genuinamente brasileiro e partindo do pavilhão nacional desbrava a nossa flora e vae até o samba, que desce dos morros.

E a prova está na

PRIMEIRA BANDA DE CLARINS

Ricamente fantasiada, dará ao Mundo Carnavalesco o signal de "Sentido" e em seguida abrir "fileiras", para que desfile o Campeão do Grande Carnaval Carioca.

A seguir, uma numerosa banda de musica montada em fogosos corseis.

Apparecerá então a

PRIMEIRA BANDA DE MUSICA

montada em bellos cavallos brancos, ostentando lindas e vistosas fantasias, fazendo recordar os Dragões da Independencia. E' apenas o panno de amostra da "modestissima" e patriotica demonstração dos folliões do "POLEIRO", que mais uma vez patentearão a sua pujança, como invictos campeões do Grande Carnaval Carioca.

Os sambas mais modernos e populares, e os premiados do "Carnaval de 1937", deliciarão a massa popular ,convidando a entoar comnosco, a musica da nossa terra, preparando deste modo a massa popular e despertando a sua attenção para a apresentação da

PRIMEIRA PARTE

do prestito que na sua condemnavel modestia o notavel artista Humberto Cozzo julga modestissimo e que o

CLUB DOS FENIANOS

denomina formidavel, artistico e deslumbrante, sob todos os pontos de vista.

Feéricamente illuminado por quatro possantes reflectores, um poderoso holophote, fortissimas lampadas electricas, além de uma profusão de fogos multicores, entre geraes e calorosas acclamações do povo em delirio surgirá o

São Paulo Grandioso

Carro São Paulo Grandioso representa uma allegoria magnifica imaginada pela fertil concepção do grande artista Humberto Cozzo.

Como se vê, é uma apotheose ao grande Estado Bandeirante.

O ariete da prôa do navio estilizado representa o esforço titanico do porto de Santos, cujas docas servem de attestado vivo ao esforço herculeo da brava gente paulista descendente dos velhos bandeirantes que dilataram as fronteiras da Patria para muito além da linha do Tratado de Tordesillas e apesar da "Bulla Interceptera". A bigorna que o grande conjunto allegorico apresenta, quasi a meia náu do barco estilizado, é um hymno ao colmeial paulista, essa gente que trabalha com as "Mellipomas brasiliensis", e por isso, em seus abelheiros, jamais se encontram favos que não estejam sempre pejados de mel purissimo, que é o doce premio do trabalho... "Dulcis laboris premium".

Tambem esse carro presta uma expressiva homenagem ao grande surto da lavoura paulista, a qual produz todas as plantas cultivadas em todas as zonas do planeta, desde que sejam de utilidade pratica.

O grupo de bandeirantes representa uma eloquente homenagem aos antigos pioneiros e caçadores dos sertões brasileiros.

QUEM SERA' O HOMEM?

Quem irá para aquella cadeira?
Eis a questão, eis o dilema...
Só armando um sales de oliveira
Não mais teremos o dilema.

A coisa vae ou não vae?
Precisamos progredir.
Como está não póde ser,
Pois, iremos regredir.

ALLEGORIA FUTURISTA

E' uma concepção grandiosa do genio allegorico e futurista do grande esculptor patricio Humberto Cozzo que, como o publico verá, representa os prodigios futuros de uma época remota de grandiosidade phenomenal.

FUTURISMO...

Ahi está uma critica que toca a muita gente boa...

E' a deposição do homem nas suas antigas actividades, pela mulher.

Dizem que o mundo anda torto
Mettido em grande confusão.
Ha cadaver vivo, cadaver morto...
E mulher fazendo... Constituição!

Viramos de pernas para o ar
Já ninguem se entende sequer.
Vae o homem p'ra tina lavar
Fazendo o papel de mulher...

CARRO 5º — CRITICO

E' uma critica espirituosa á viuvez da cidade que se aparamenta de luto. E' uma coisa assim como dôr de cotovelo — dôr de viuva — que dóe muito quando perde o marido mas em pouco tempo se conforma e o substitue.

O prefeito da cidade
não é nada folgazão
mandou tudo p'ro retiro
e deixou o Carnaval na mão.

Se o santo padre soubesse
o gosto que o samba tem
viria mesmo de Roma
cantar o sambo tambem...

CARRO 6º — ALLEGORIA

Jardim e Fonte de Castalia

Esse carro que é uma allegoria ás flores representa uma significativa homenagem á civilização do reino vegetal, que são as plantar cultivadas pela mão do homem e desambientadas do seu "habitat" de origem, passando por transformações climaticas e por influencias mesologicas (cujo segredo escapa á observação de muita gente) adaptaram-se ao novo ambiente produzindo variedades novas, que se confundem com outras especies botanicas de familias afins.

As flores, que são os orgãos de perpetuação das especies vegetaes, se transformam em fructos e estes, por sua vez, podem ser denominados fructas, desde que sirvam para deliciar aos paladares refinados e exigentes de iguarias finas.

A fonte que jorra agua não é, nem de longe uma leve allusão á falta perenne do "precioso liquido", sempre ausente dos encanamentos de abastecimento apesar de ser constantemente examinado nos laboratorios por um exercito de chimicos e até de chimicas expontaneas que trabalham de graça, como voluntarios do funccionalismo publico.

Semiramis fez os jardins suspensos de Babilonia, uma das sete maravilhas do mundo e o genio criador e inventivo de Humberto Cozzo, lança em plena avenida, nesta época de realização, o jardim ambulante dos Fenianos.

CARRO 7º

O Caminho da Paz

"Si vis pacem para bellum"
(si queres a paz, prepara-te pa-
[ra a guerra]
mas, a gente póde dizer, e não
[erra]
que os civis vão ser passados —
[a "parabellum"]

A Liga das Nações.
Virou casaca
Caiu na fuzarca
E provou
A Briga das Nações.

CARRO 8º

Borboletas e Mariposas (Lepidopteros)

Este carro representa uma allusão aos collecionadores de insectos e como entre todos os animaculos do mundo entomolado os mais interessantes são os lepidopteros, cuja familia vastissima abrange as borboletas e as mariposas aqui apparecem os bichinhos de asas escamosas, que nascem de um ovo em estado de lagarta, metamorphoseiam-se em crysalidas e se transformam depois em imago ou insecto perfeito para seguir o cyclo natural da vida sobre a face da terra.

CARRO 9º — CRITICO

Para Elles... Só Cruz Waldina

Este é um caso serio de compelição Cresçam e appareçam.

CARRO 10º — ALLEGORIA

Esta concepção vale por todo um poema, um hymno á nossa lenda do folk-lore amerindio.

Lendas Brasileiras

O carro das lendas brasileiras é uma allusão ao saci-pererê, á mula sem cabeça e ás Amazonas.

Isso tudo representa uma concepção magnifica do espirito culto e clarividente do professor Humberto Cozzo, que applicou as lendas do "folk-lore" nacional ao prestito dos Fenianos triumphantes.

Mestre Voltaire dizia, com muita graça, que a lenda e a historia se confundiam a tal ponto que muitas vezes um facto verdadeiramente historico, occorrido ha milhares de annos, chegava a nossos dias com um delicioso sabor lendario, pelo simples motivo de que a historia regista os factos verdadeiros e a lenda esses mesmos factos quando tangenciam a verdade.

A lenda do Saci-pererê é um delicioso motivo folklorico que tem enchido toda uma literatura amerindia, de norte a sul do Brasil, e até ultrapassando as nossas fronteiras e galgando a encosta dos Andes e penetrando pela Puna andina dos paizes limitrophes.

Resumindo o caso do Saci, trata-se de molequinho preto, de carapuça vermelha, com um olho só, no meio da testa, o que lhe dá uma certa semelhança com os gigantes cyclopicos da mithologia dos povos antigos do velho mundo ao tempo em que os nossos amigos da raça canina deixavam-se amarrar com linguiça.

O Saci vive em plena selva tropical, essa mesma floresta onde o inclemente machado profanador da sua virgindade multisecular vae abrindo, sem piedade, vastas clareiras, dando assim uma impressão desoladora de devastação e abandono. Dentro das capoeiras, o Sacy, que é unijambrado ou monopede, pois tem uma perna unica, salta num pé só, correndo, mesmo assim capenga, com incrivel velocidade e assustando a credulidade da gente simploria que admitte, em pleno seculo XX, a existencia de coisas sobrenaturaes.

A "Mulla sem cabeça" é outra lenda mais complicada e referente aos amores peccaminosos dos que fazem voto de abstinencia e castidade e, sem embargo, tomam companheira para suavisar as tristezas do claustro. E assim as comadres dos reverendos, quaes lobisbomens, saem correndo fóra de horas transformados em "Mula sem cabeça" e que assustando a imaginação dos que ainda acreditam nessas baboseiras.

O grupo das Amazonas é uma das mais interessantes lendas. Essa tribu de mulheres guerreiras data de longos seculos.

As nossas amazonas foram vistas pelo navegador hespanhol Orelhana, quando esse lobo do mar entrou com sua frota pelo rio Mar.

Orelhana, além das indias guerreiras que montavam a cavallo e queimavam o selo do lado direito, para não atrapalhar o manejo do arco de guerra, descobriu o Urucum, esse tempero culinario que serve para tingir as boas comidas do trivial caseiro, e por pertencer á familia botanica das Bixaceas foi baptisado nas aguas lustraes da sciencia phitologica com o nome pomposo e sonoro de Bixa orelhana.

As indias Amazonas guerreavam as tribus vizinhas. Eram altaneiras e imperiosas. Não admittiam a presença de nenhum homem entre ellas. E para que a sua especie não desapparecesse do planeta eram forçadas a caçar a laço os guerreiros mais celebres das vizinhanças.

Desde que esse guerreiro, caçado em plena floresta, assegurasse a continuidade da especie feminina e guerreira, perpetuando a casta das mulheres cavalleiras, naquella estação do anno, era morto com todo o ritual pagão dos tempos primitivos. Os filhos do sexo do não eram sacrificados ao nascer.

A Yara é a fórma amerindia das sereias da mithologia antiga.

O nosso caboclo conhece a mãe dagua que fascina o canoeiro enamorado como as Sereias da lenda ainda servem de pretexto aos capitães de longo curso quando batem com o seu navio em uma pedra ou varam o barco num banco de areia. Assim sendo Yara ou mãe dagua nada mais é do que a Sereia brasileira.

O Club dos Fenianos ao apresentar obra tão perfeita e verdadeira novidade em carnaval, espera do povo carioca os applausos a que o joven artista patricio faz jús.

Doze automoveis lindamente ornamentados e feericamente illuminados a luz electrica e fogos de bengala, conduzindo socios ricamente fantasiados e empunhando varios estandartes de diversos grupos, fecham a primeira parte do "Modestissimo" prestito com que o Club dos Fenianos disputa a palma da victoria no carnaval de 1937!

SEGUNDA PARTE

Bastaria a nossa primeira parte, que se recommenda pelo conjunto de arte, luxo e belleza, para julgamento do "modestissimo" prestito que o genio artistico de

HUMBERTO COZZO

Em todo o caso, vamos offerecer um recreiado contra-peso, tão sómente para deliciar o povo carioca com mais alguns deslumbrantes mimos de arte e apurado bom gosto.

LA' VAE OBRA:

LANDAU DA DIRECTORIA

Riquissimamente ornamentado e illuminado.

Tudo "art-nouveau", conduzindo a directoria do Club dos Fenianos, o invicto campeão do Grande Carnaval Carioca.

O nosso glorioso estandarte será empunhado por um dos directores, emquanto os outros, trajando a rigor, agradecerão as acclamações delirantes do povo carioca.

CARTÃO DE VISITA A' PETIZADA

Em que se lê uma saudação aos jovens representantes do Brasil de amanhã.

BANDA DE CLARINS

Trajando uniforme de escoteiros, a segunda banda de clarins entrará na Avenida Rio Branco ao som da marcha da Aida, como consagração da grande e esmagadora victoria do "modestissimo" prestito do glorioso e invencivel

CLUB DOS FENIANOS

(Campeão do carnaval carioca)

Que na sua modestissima demonstração de hoje, mais uma vez demonstrará a sua pujança e que os foliões do "Poleiro" pugnando pelas tradições do pavilhão alvi-rubro saberão mantel-o bem alto, como vencedor nunca vencido.

BANDA DE MUSICA

A segunda banda de musica, tambem fantasiada de escoteiros, cavalgando fogosos corceis, executará lindos e buliçosos sambas, commemorando a insophismavel victoria do nosso "modestissimo" prestito.

O "FACHO DA CIVILIZAÇÃO

Num bello automovel ornamentado de flores naturaes, os socios incumbidos da direcção do "orgão official" do Club dos Fenianos em 1934, farão a distribuição gratuita... já se vê, do "Facho da civilização".

AGRADECIMENTOS

O Club dos Fenianos, penhoradissimo agradece a todas as pessoas que directa ou indirectamente concorreram para a confecção e brilhantismo do seu prestito.

Humberto Cozzo e todos os seus auxiliares no barracão, o nosso mais cordial abraço de sincera amizade e profundo reconhecimento.

A todos, a nossa eterna gratidão.

O secretario, FAZ TUDO.

ITINERARIO: Aristides Lobo — Haddock Lobo — Machado Coelho — Senador Euzebio — Marechal Floriano — Avenida Rio Branco, em volta — Acre — Marechal Floriano — Avenida Passos — Carioca (rua de largo) — 13 de Maio — Evaristo da Veiga — Poleiro e volta ao barracão.

SOCIEDADE RADIO NACIONAL

Programma para quarta-feira

A's 19.30 — Aló, Aló, Brasil! Fala PRE-8, estudio com o speaker Oduvaldo Cozzi, Jornaes falados de hora em hora — Valsas Brasileiras e varias canções — Conjunto Serenata e Paulo Serrano; ás 20 horas — Audição Philips (musicas americanas e brasileiras) — Orchestra Novelty, Nuno Roland e Linda Baptista; ás 20.15 — Canções brasileiras: — Orlando Silva e Elisa Coelho; ás 20.30 — Carioca (Chronica); ás 20.35 — Canções mexicanas: — Paulo Serrano com orchestra; ás 20.45 — Symphonia do Verão — Antarctica — Canções folkloricas sul americanas — Itala Vera, Tito Soza e Pereira Filho; ás 21 horas — Mosaico Musical — Grande orchestra de concertos, sob a regencia do maestro Romeu Ghipsman, e soprano Ida Alencar Equizetto; ás 21.30 — Vamos ler... o commentario da PRE-8, escripto por Genolino Amado; ás 21.35 — PRE-8 em rythmo de tango: — Mauro de Oliveira e orchestra typica portenha; ás 22 horas — Canções brasileiras: — Orlando Silva e Elisa Coelho; ás 22.15 — Musicas americanas e brasileiras: — Orchestra Novelty e Linda Baptista; ás 22.30 — Noite Illustrada — (Commentarios musicados); ás 22.35 — Trechos Lyricos: — Soprano Ida Alencar Equizetto; ás 22.45 — Musicas suaves: — Orchestra de Cordas; ás 23 horas — Dorme, Brasil!

Collegio Pedro II — Externato

INSCRIPÇÃO PARA OS EXAMES DE ADMISSAO A' 1ª SERIE DO CURSO FUNDAMENTAL

De ordem do sr. director, a secretaria communica aos interessados que, até 15 de fevereiro corrente, todos os dias uteis, das 11 1|2 ás 14 1|2 horas, estará aberta, neste Externato, a inscripção para os exames de admissão á primeira serie do curso fundamental.

Os requerimentos deverão ser feitos em formulas impressas encontradas na thesouraria, ao preço de $100 por folha e só serão aceitos quando acompanhados dos seguintes documentos:

a) certidão de registo civil, em original, por onde se prove ter o candidato a edade minima de onze annos, ou que a completará até 30 de junho proximo (este documento está sujeito ao sello de 1$000 e mais ao de educação e saude);

b) recibo de pagamento da taxa de inscripção (15$000);

collada á petição.

pequeno (3 x 4 cms.) para ser

c) photographia, em ponto

ção, além dos sellos communs,

Os requerimentos de inscripção deverão trazer mais 2$200 em estampilhas federaes, que serão inutilizadas pela secretaria.

Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal

O sr. Raul de Azevedo, director Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, esteve hontem em demorada visita á Succursal de Copacabana, tendo observado a execução dos serviços naquella repartição.

— A Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal arrecadou nos dias 4 e 5 do corrente, a importancia de 94:666$700.

— Foi o seguinte o movimento na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos no dia 5 do corrente: Malas com correspondencia: expedidas, 2.879; recebidas, 3.165; malas com registos: expedidas, 842; recebidas, 941; malas aereas: expedidas, 54; recebidas, 144; malas em transito: expedidas, via maritima, 184; idem, via terrestre, 289. Total: 8.498.

CLUB DOS DEMOCRATICOS

HOJE --- TERÇA-FEIRA GORDA, 9 DE FEVEREIRO !!! --- Grande desfile do Prestito requintadamente artistico com que, no memoravel Anno do seu Setentanario, os Veteranos DEMOCRATICOS concorrem ao engrandecimento do sensacional CARNAVAL DE 1937

... Conscios de conquistar, mais uma vez, as honrosas sympathias do Povo Carioca e juntar uma grandiosa, Victoria ás innumeras que registam seus gloriosos Fastos!

O fulgurante prestito que este anno apresentaremos, impavidos, foi magistralmente idealizado e melhormente executado pelo, não diremos formidavel, mas ultra-assombroso artista brasileiro...

ANGELO LAZARY

... que ás mais invejaveis culminancias da Arte-Arte, do Luxo nababesco e do Esplendor sideral, tem compellido a sobranceira e, porque o não dizer? — a inexcedivel "Aguia Democratica".

O prestito que electrizará, com a scentelha do enthusiasmo a culta capital da Republica, tem sua invulgar generosidade, menos na extensão numerica das suas originaes Viaturas, do que na escrupulosa selecção e habil desenvolvimento dos themas abordados; na imponencia da sua execução pictural e plastca; no fino e cuidado acabamento das suas linhas leves e elegantes. Um prestito, adiantaremos, á altura da evolução espiritual da nossa admiravel e inspiradora "Cidade Maravilhosa".

Dest'arte, antes de iniciarmos a emocionante descripção: em honra do artista genial, entoemos, nós todos Democraticos, olhos fitos na flammula alvinegra, nosso ardente, nosso sincero, nosso inseparavel... cantico de glorias.

Fóra, porém, uma macula de lesa justiça não envolver nos louros que cingem o artista sem parte, seus não menos dedicados companheiros, tambem artistas nas suas especialidades, dignos dos nossos louvores e da admiração de todos vós, que aguardaes com ansias no Cortejo Maravilhoso. — São elles:

MODESTINO KANTO

O mestre da estatuaria que honra o Brasil com seu talento e éstro privilegiados — o Canova patricio, já immortalizado perante a opinião publica. A Modestino os nossos febris agradecimentos.

EMILIO SILVA

Um nome firmado na scenographia com uma tradição respeitosa nos annaes da scena brasileira.

ALEXANDRE DE ALMEIDA

Outro batalhador nos prelios da esthetica. Vive uma personalidade marcante de artista pictorico de inconfundivel merito. A ambos um Evohé agradecido de todos nós.

FRANCISCO SILVA

O technico nas grandes machinarias, inexcedivel no seu "metier", que assumiu a grande responsabilidade da carpintaria especializada das nossas compridissimas viaturas. Um muito obrigado daquelles: estentoricos.

GASPAR FRANCISCO DOS SANTOS

O famoso technico-electricista que sonhou e realizou os turbilhões luminosos que deslumbrarão os olhos mais affeitos á fulguração solar. Ao Gaspar nossos agradecimentos, pois será elle, o grande Gaspar, um dos principaes factores da nossa proxima victoria.

ARMANDO DUVAL

E' outro credor de nosso reconhecimento, pois, com raro tino e energia rara, zelou pela boa ordem e rapidez dos complexos serviços de nosso barracão. Ao administrador correcto, muito gratos.

MME. OLYMPIA FERNANDES

Foi a dictadora do bom gosto e do "savoir faire", que presidem nosso colosal e polycromico, [illegible] guarda-roupa. A' provecta "cos[illegible]" nosso profundo reconhecimento.

MME. ALAYDE MARTINS

Teve a seu cargo a especialização dos adereços a nossa interessante incumbencia e houve com louvor. Egualmente muito obrigado. Evohé! a to-[illegible]

MARQUEZ DE GARATUJA

A esse grande animador e inimitavel carnavalesco, todo o coração Democratico pelo esforço despendido em prol da insuperavel consecução do nosso "Livro de Ouro", deste anno.

Voltemos agora directamente para a querida População Carioca, para esse que é, finalmente, a nossa razão de ser: o nosso Camarada eterno e bemfazejo — O POVO:

SAUDAÇÃO

POVO da Guanabara, valoroso,
Povo da nobre e altiva Guanabara;
Vinde ver o espectaculo assombroso,
A maravilha delicada e rara...

Vinde, com vosso espirito de artista,
Animar, numa doida exaltação,
A mais alta e a mais lidima conquista
Nas arenas do Sonho e da Emoção.

E' para Vós, oh! Povo amigo e bravo,
As nossas almas sonhadoras e esta
Alegria sem rusgas e sem travo
Da nossa casa plenamente em festa.

E se a Victoria, no seu plaustro de ouro,
De novo, aos nossos braços se atirar,
Não teremos orgulho nem desdouro
De ao Povo os nossos louros consagrar.

Saudemos em seguida a sempre bondosa e hospitaleira

IMPRENSA

Rompe da nossa alma, após, numa explosão luminosa de sentimentos affectivos, pelo muito que lhe deve nosso glorioso Club; pelo muito que lhe devemos todos nós Democraticos; rompe, repetimos, da nossa alma a maior manifestação de extremo sentir, consubstanciada neste imperecivel.

Por fim, justo é exalçar ainda, na linguagem das Musas, a sábia competencia e o puratino criterio de inabalavel justiça, que é o apanagio [illegible]lado dessa phalange de proficientes Mestres que formam a conspicua e brilhante...

COMMISSAO JULGADORA

A' Commissão de Artistas consagrados
Que vae o nosso Prestito julgar,
Os nossos corações enthusiasmados
Vimos entre mil "bravos" offertar.

Sábios que a Vida olhaes ensimesmados,
No mundo da Belleza e deambular,
Fitando além os mundos sublimados
Da vossa fantasia singular...

Artistas que nas aras da Belleza
Prestaes culto á divina Natureza,
Numa eterna e febril fascinação:

A Vós — arautos da Belleza viva,
Accendemos a lampada votiva
Do nosso ultra-sensivel coração.

E sem mais delongas — Consciencia serenada pela franca e tranquilla visão de um Dever rigorosamente cumprido: trombeteiem, estentoricas, em todas as direcções do Quadrante central as fanfarras annunciadoras do nosso maravilhoso Cortejo, avisando á Mole humana que freme e se convulsiona por toda a parte, dé aos gloriosos Democraticos

PASSAGEM! PASSAGEM! PASSAGEM!

E eis que assoma, desferindo bombardas luminosas, o

PRESTITO SEM EGUAL

1ª Parte — Magnifica GUARDA DE HONRA, constituida de socios do club, em seus grandes uniformes, em ouro e prata, montando elegantes corseis negros, ricamente ajaezados e que representam os Nobres do Castello. Seguir-se-á um grosso Pelotão de Lanceiros, fazendo drapejar ao alto as lanças argentadas, as alvi-negras Flammulas Democraticas. Esta frente de brilho e imponencia invulgares, revoluciona os velhos methodos carnavalescos e offerece, antecipadamente, ás Multidões, uma visão fantasmagorica do que é o nosso CORSO de 1937, em LUXO, BELLEZA E ORIGINALIDADE!!! — Após, a

BANDA DE CLARINS

Trombetas de prata clangoram a Marcha Triumphal da AIDA. Cavalleiros representando **Morbixabas e Pagés**, com toda sua indumentaria caracteristica, dirão, no conjunto, da pompa exotica dos nossos primitivos indigenas e das riquezas exhuberantes da Fauna e da Flora do nosso immenso "hiterland".

Segue-se, num esplendor magico de côres, a

1ª BANDA DE MUSICA

Caheiés, Tapuyas, Maués, Bororós, ostentam, na agudez e desconfiança do olhar e instincto guerrilheiro, concretizado ainda nos seus kanitares, nas suas maças, nas suas missangas e tatuagens.

Depois das emoções, Povo amigo, que a nossa vanguarda vae offerecer-te, e que arrancarão, de certo, os teus mais quentes e vibrantes applausos, prepara-te para a apotheose inicial do nosso Cortejo, [illegible] do na majestade solenne do nosso Carro-chefe, todo o ardor e enthusiasmo que elle inspira e desperta na nossa brasilidade.

1º CARRO ALLEGORICO
(carro-chefe) — Symphonia Marajoara

Hyper-monumental por seus [illegible]
— Chave douro a entreabrir [illegible]
Surge, em meio a expolsão de [illegible]
Democraticos pleno aos nossos [illegible]
.... [illegible]
A arte marajoara empresta-lhe [illegible]
"Inubias", "maracás", "inquatpes" "caumas";
E no apogeu do que ha de mais [illegible]
A synchronização das pennas e [illegible]
Ao alto, dominando a curva do [illegible]
Num fulgido palanque em ouro [illegible]
Tocar a fronte, á dextra, a clara, [illegible]
Deitara-se tranquillo o barbaro Pagé.
Noutro plano, a seguir mal occultas nas tangas
Que lhes proporcionou [illegible] ["acáuan",
Cingindo á bronzea pelle [illegible]
A cohorte tem logar das [illegible] de Tupã;
E toda a indumentaria exotica scintilla
No arco-iris da Fauna e no esplendor da Flora!
Aceramica exhibe os modelos da [illegible]
O engenho guerrilheiro as armas, em [illegible]
Em porphyro e alabastro; em [illegible] shistos
Em porphyro e alabastro; em arcos, flexas, cuias,
Se trasmuda e consagra, a grandes imprevistos,
A pompa brasileira ao tempo dos Tapuias.

CARRO DA DIRECTORIA

Conduz a representação official do Club, desfraldando a Bandeira-chefe e distribuindo "O Fantasma" seu orgão de publicidade.

2º CARRO (critica) (Casas de "aperfamentos" e "desapertamentos")

A architectura moderna
Que nosso Rio urbaniza
E avulta e singulariza
A sua belleza eterna;

Exorna-se de trophéos
Obstruindo-o, ao que julgo,
De "ski-craffers" que o vulgo
Alcunhou de "arranha-céos".

Nisso, é claro, o absurdo medra
Segundo o que está provado:
Tiram-se morros de pedra,
Põe-se de cimento armado.

Mas ainda o que é notavel
E de todos dá na vista,
E' a usura intoleravel
Do senso utilitarista!

Apastamentos!!! A's vezes
Rimas do nome e do estilo...
Apartamentos aquillo
Que mais se adapta aos chinezes!!!

Povo, é preciso affirmar-t'o!
Em taes construcções, "tão bellas,
Cabe, no quarto, um só "quarto",
Fica o restante ás janellas.

[illegible]

Por mais que vá "contra a mão",
Ha sempre o imprevisto agudo
De alguma compensação.

Motivo (dos mais curiosos)
Pelo qual taes edificios
São francamente propicios
Aos colloquios amorosos.

Exquisita exiguidade!
Oh! coisa paradoxal!
Onde "um só", se ageita mal,
Ficam "dois" mais á vontade!!

Dest'arte, oh! Povo dilecto,
São casas de "apertamentos"
Que servem, sob outro aspecto,
Para "desapertamentos"!!!

Continuam a desfilar vistosas "limousines" com a 2ª Parte do famoso "Grupo dos Independentes" fazendo retinir a estridencia singular das "cuicas", das "gaitas", dos tambores, dos adufes e todo o instrumental caracteristico de Momo.

Revela todo esse rumor estonteante, a opportunidade feérica do

3º CARRO (Allegorico) —

(A eterna armadilha)

Oh! a Mulher! Sobre ella quanta coisa
Se tem dito do "heroico" á "redondilha"!
Falta dizer — e isso agora se ousa —
Que a mulher, mais que a flôr e mariposa,
E' a eterna armadilha.

Seu sorriso! O que é esse sorriso
Que de nacar o labio lhe polvilha?
Sorriso que o homem pensa lhe é preciso?
Inferno de uns e, de outros, paraiso?
E' a eterna armadilha.

Seu andar, seus olhares, seus menelos,
Que serão sob a lubrica escumilha?
E a rigidez tantalica dos seios?
E sua voz de modulos gorgeios?
E' a eterna armadilha.

No despeito, no odio, ao qual se inflamma
Na lagrima que á face lhe rebrilha,
Tem sempre o homem caviloso trama
A Mulher até mesmo quando ama
E' a eterna armadilha.

Quando ella exalta seu patriotismo
E da venal politica partilha,
Ali, mais do que nunca, occulta o abysmo
Pois seu disparatado feminismo
E' a eterna armadilha.

E como isso não baste aos desbaratos
Que a indole revolta lhe ansarilha,
Estão nos "pós-de-arroz", "vidros-de-extractos",
Nas "joias", "creme", "rouge" e mais ornatos...
E' a eterna armadilha.

2ª PARTE — 2ª banda de musica

Lembra nos seus trajes os invictos Bandeirantes, os arrojados Garimpeiros dessa famosa época de Fernão Dias Paes Leme, o Caçador de Esmeraldas e tantos outros heroicos desbravadores da Terra Virgem.

Rompe, dignamente, á vanguarda, o

4º CARRO (Allegorico) — (Turandot)

Passam novos automoveis, nos quaes tomam logar os nossos consagrados artistas

ANGELO LAZARY e MODESTINO KANTO

Ainda outros automoveis enfeitados desfilam com ruidosos mascarados de ambos os sexos. E' nessa altura offerecido novo ensejo, para fazer desopilar o POVO nosso amigo com a apresentação do nosso ultra-hilariante

5º CARRO (Critica) (Novo Diogenes)

Diogenes immortal; Diogenes cynico,
Como te appellidou a Grecia inteira
Que, apenas, via em ti um caso clinico
E não tua doutrina sobranceira!

Diogenes bom: philosopho querido,
Cuja philosophia, outróra, audaz,
Tinha por fundamento incomprehendido
O menospreso ás convenções

Diogenes — alma intransigente e unica
Que soffreste, a sorrir, crueis percalços
Cingindo, ao corpo, esfarrapada tunica
E affrontando Alexandre, a pés descalços!

Diogenes santo: espirito tenace
Que a esperança mantinhas, peregrina,
De um homem deparar que executasse
A tua sapientissima doutrina!

Pois bem: um novo Diogenes te alterna
No Brasil, e mais pratico, em verdade.
Sem procurar o homem, de lanterna,
A este annuncio deu publicidade!

"Precisa-se de um homem de fé publica
Que esteja fóra de qualquer convenio,
Para ser presidente da Republica,
No proximo quatriennio".

Têm logar, após, em carros ricamente decorados, o desfile da valente e guapa rapaziada da GUARDA NEGRA, — Arrancos de joven brasilidade patenteia essa Pleiade de Foliões que tão bem encarna o valor e a alegria que são as prestigiosas credenciaes do nosso CASTELLO irreductivel. E, por merecida homenagem á GUARDA NEGRA, pede ella á massa estarrecida que abra alas para passagem do

6º CARRO (Allegorico) (Rythmo crystalino)

De arrojado esplendor: de excelso Genio expoente;
A maior expressão das Idéas grandiosas;
Mostra este carro ao Povo, espectacularmente,
Um conjunto sem par de Fontes luminosas

E a lympha azulada
Fulgente, prateada,
Da fonte dourada
Num rythmo sác;
Como alma que ansei,
Num jacto se alteia,
Mas, breve, tonteia e cáe.

Da super-posição de colossaes espelhos
Consegue Lazary deslumbramentos taes,
Que em meio tons azues, verdes e vermelhos
Revive a enscenação das noites orientaes.

E a lympha de prata
Que no ar se arrebata;
Que em luz se desata
E o ether attráe;
Com alma que freme,
Suavissima, estreme,
Arqueia-se, treme
E cáe.

Este é o carro triumphal da fantasmagoria;
Do delirio da Luz, da embriaguez do olhar
Agua que outro Moysés com a vara da Esthesia,
Do rochedo da Idéa ardente fez brotar.

E a lympha impetuosa
Formando, alterosa,
Columna graciosa
Lá sóbe, lá váe;
Mas, logo que avança
Dilue-se a esperança,
Recurva-se, cança
E cáe.

Abre alas, povo amigo e aos vividos cambiantes
Que hão de, a fundo, ferir-te a sensibilidade
Cobre o carro genial de applausos delirantes
Que o deves ao maior Artista da Cidade.

E a lympha dilecta
No ar se projecta,
Vertigem affecta
Que a envolve, que a attráe!
Mas, eis tudo passa
E então se adelgaça
E pende e fracassa
E cáe.

7º CARRO (Critica) (Gallinha morta)

Mas, quem é que "liga á Liga"?
Nem Hitler que ousado é,
Nem Mussolini que briga,
Nem "seu" Lig-Lig-Lé.

Na hora H da barriga
Os fortes fazem banzé
E eis que á "Liga" ninguem "liga";
Passam-lhe, todos, o pé.

"Liga" não "liga", dest'arte,
A "Liga" ninguem supporta;
Aos poucos dão-lhe descarte.

E emquanto aquece a retorta
Da Guerra-chimica; Marte
Depenna a "Gallinha morta".

---

tenso gargalheiro, que desfilarão outros carros illuminados com engraçados Democraticos, precedendo, galhardamente, o

8º CARRO (Allegorico) (Vertigem sobre a neve)

Pela estepe gelada
Numa vertigem que não se descreve,
Quatro parelhas levam de arcada
A viatura da neve.

Um trenó... corre insano..
E' no horizonte um frizo azul, tão breve!
Lembra, em conjunto, um sonho varsoviano
Crystallizado em neve.
E
E como complemento
Do quadro que diluir-se jamais deve,
Tres "girls" arrebata, ao léo do vento,
A vertigem da neve.

Nos alcantis, nos vallos,
Onde a "avalanche", ao projectar-se, escreve,
Deixam sulcos as patas dos cavallos
Estilhaçando a neve.

E assim vão as tres bellas
Sem achar a paizagem que as enleve...
Que singular contraste marcam ellas
Em relação á neve!

O frio é pertinaz,
Comtudo, as tres, na mais discreta gréve
Levam ao peito um coração capaz
De derreter a neve!

Grande fila de elegantes e ornamentados automoveis separam a ultima allegoria arrebatadora da momentosa chave de ouro da Graça, com que encerramos o Prestito sem egual e que vem a ser o

9º CARRO (Critica) (O grande domador)

Num ronco que atrôa os ares
— Symbolizada num leão —
Alvorece a Opposição
Os juncaes parlamentares.

Certo, cumprindo um destino
Ironico, inoffensivo,
A todos mostra o felino
Que é garboso, é forte e altivo.

(Entretanto sabe-o a gente
Que o observa entre os juncaes,
Uma gloria tem sómente:
A de "rei... dos animaes")

E como o instincto lhe ordena
Que dê urros carniceiros,
Aprimora a "mise-en-scéne"
Mettendo medo aos "carneiros"

E corre e salta, iracundo,
Até que em meio a carreira,
De horrivel fosso, profundo,
O bom leão "manga á beira".

Manga, mas quéda indeciso
"Vendo" surgir, sem pavor,
No mais aberto sorriso
O seu grande domador.

Afinal, tudo se opéra
Contra horrivel previsão
E o domador doma a féra
Brincando: Socega, leão..."

Depois do que viste e acclamaste, povo amigo, só nos resta apresentar-te a nossa gratidão e...

ATE' 1938!!!

Lord Pyramidal, secretario geral

ITINERARIO: Rua Benedicto Hyppolito — Marquez de Sapucahy — Senador Euzebio — Praça da Republica — Avenida Marechal Floriano — Visconde de Inhauma — Avenida Rio Branco — Praça Paris (em volta) — Avenida Rio Branco — Praça Mauá (em volta) — Avenida Rio Branco — Visconde de Inhauma — Marechal Floriano — Avenida Passos Praça Tiradentes — Rua da Carioca — Rua Uruguayana — Rua 7 de Setembro — Praça Tiradentes — Rua da Constituição — Avenida Gomes Freire — Praça João Pessôa — Avenida Mem de Sá — Rua Sant' Anna — Rua Benedicto Hyppolito — (Barracão).

A Expiação do Assassinato de Davos

BERLIM, fins de dezembro de 1936 (por via aérea). —

O Tribunal de Cantão de Graubuenden, em Char, condemnou a 18 annos de prisão penitenciaria David Frankfurter, assassino de Wilhelm Gustloff, chefe da Secção do Partido nacional socialista na Suissa. Desistiu-se de applicar-lhe a pena maxima, em attenção á fraqueza da sua resistencia moral, debilitada por enfermidades antigas.

O Tribunal occupou-se exclusivamente de causa criminal, em si, contentando-se com a declaração do réo, segundo a qual este não teve quaesquer confidentes. Apesar das tentativas do accusado e do defensor, para dar o crime como um acto espontaneo, o Tribunal classificou-o de homicidio premeditado como, de resto, se esperava. Um papel deveras estranho desempenhou neste julgamento o defensor do assassino, dr. Curtis, o qual principiou o seu discurso, asseverando com grande verbosidade desistir de quaesquer tentativas no sentido de aproveitar o processo para um ataque politico contra a Allemanha, mas, logo a seguir, passou a ler durante seis horas consecutivas, um volumoso caderno de 254 (!) paginas, com extractos de periodicos internacionaes de agitação e que nada, mais representavam senão um verdadeiro chorrilho de insultos ao Reich e a intenção declarada de enlabusar a honra do fallecido. O professor Grimm, representante da esposa do assassinado na accusação, apresentou immediatamente um energico protesto contra tão inqualificavel abuso da defesa. Desastrada deveras a leitura dos "documentos" do advogado de defesa que tatigou em extremo quantos tiveram de ouvil-a. Muito desacertada foi tambem a tentativa do dr. Curtis para collocar o assassino um grau acima da figura lendaria de Wilhelm Tell, o heroe da liberdade da Nação helvetica. Em contrario a isto, o professor Grimm explanou-se [illegible] ca sendo um assassinato. Admittil-o escondel-o justifical-o, ou mesmo apreciar-o com indulgencia, conduz ao chaos a anarchia!"

No processo ficou [illegible] sem a menor duvida que o assassinado sempre se guiou rigorosamente pelas leis do paiz intimando ao mesmo tempo, os seus correligionarios a jamais [illegible]

CLUB PIERROTS DA CAVERNA

RECONHECIDO DE UTILIDADE PUBLICA DA MUNICIPALIDADE

HOJE! — TERÇA-FEIRA GORDA, 9 DE FEVEREIRO DE 1937 — HOJE! ALEGORICA APOTHEOSE A' FOLIA — Homenagem estrepitosa ao REI MOMO — Deslumbrante fantasmagorico Cortejo artistico em homenagem AO POVO CARIOCA — SURPREENDENTE DESFILE PARA EMBASBACAR OS TURISTAS

SALVE CARNAVAL DE 1937
EVOHE!... EVOHE!... EVOHE!...
..CONSAGRAÇÃO DO ARTISTA ..
ESTREANTE

EMILIO CAVALEGNO
Autor do arrojado e sumptuoso cortejo carnavalesco do
CLUB PIERROTS DA CAVERNA.

Vae começar o brinquedo
De coisa feita em segredo,
De arrojo monumental...
Vae desfilar o cortejo
De alcandorado desejo
Nos dias de Carnaval!

Tudo feito no "Moinho"
Com acurado carinho
Em pról do grande ideal
E' soberbo, é grandioso,
Deslumbrante, portentoso,
E' deveras colossal!...

No cortejo que ora passa,
Repositorio de graça,
Numa critica em geral,
Recrudece a ironia
Em suave fantasia
De glorias do Carnaval

E o povo, alegre, assanhado,
Em grandes alas formado,
De multidão sem egual,
Vibrará de enthusiasmo,
Sem occultar o seu pasmo
Das coisas do Carnaval!

Povo amigo e bondoso, que sabeis premiar o esforço, reconhecer o sacrificio, distinguir as temeridades, premiae a intrepidez arrojada dos foliões que se congregam no

"MOINHO"

e que rendem a Deus Momo Universal o preito mais ardente, da epopeia allegorica que ora passa.

Abri alas ao Pavilhão Tricolor, Desfraldado

Quando as fanfarras dos clarins desprenderem seus clangores veementes, arrebatadores, enthusiasticos, que incitam á luta, que arrebatam foliões, para a

GRANDE APOTHEOSE DA FOLIA

Batedores

Vinte intrepidos batedores, empunhando lanças, em cujo topo tremulam, as flammulas suggestivas das tres cores combinadas, como se reunidas fossem ás cores privativas dos grandes clubs carnavalescos, abrirão o cortejo, pedindo passagem ao povo carioca em multidão reunido pelas alamedas da grandiosa arteria desta

CIDADE MARAVILHOSA

Segue-lhe a

COMMISSÃO DE FRENTE

cavalgando trinta soffregos ginetes, ajaezados com arte, outros tantos foliões do "Moinho", trajando a rigor saudarão o povo, agradecendo as ovações de que são alvo, as palmas calorosas com que o cortejo tricolor é recebido.

BANDA DE CLARINS

Valentes pierrots, de peitos fortes d'aço, de pulmões resistentes e folego inimitavel, montados em cavallos fogosos, entoarão notas estridentes, num clangor mais sumptuoso que o preludio da

AIDA

e antecedendo a

BANDA DE MUSICA

Fantasiada com elegancia e arte, onde os dourados refulgem á luz das gambiarras, do reverbero dos fócos electricos, ás cambiantes irradiações dos fogos de bengala, a banda de musica, em fanfarra transformada deliciarão o auditorio com os compassos insinuante das marchas em voga.

PRIMEIRO CARRO

Sumptuosa allegoria,(de cincoenta metros de comprimento, artisticamente acabado, o carro-chefe, concepção feliz e arrojada de Emilio Casalegno, denomina-se

A PAZ PAN-AMERICANA

Nada existe mais nobre e mais sublime
Que a grandeza de um povo bem redime
Do que viver tranquillo e sempre em paz!
Nas lutas pela gloria temeraria
Enorme, colossal, tumultuaria
O valor do entendimento se compraz

E foi assim, de um nobre entendimento
Reunidos todos num só pensamento
Que se firmou a paz americana
São povos de heroismo e de bondade
Implantando por toda a humanidade
A paz tranquilla que as nações irmana!

Esse carro, justamente denominado **"A Paz Pan-Americana"** é um arrojo artistico e de grande effeito **scenographico**. Nelle figuram como heróes do conclave de paz, os chefes das quatro grandes nações capazes de fazer cumprir o accendrado accordo de paz pan-americana.

AUTOS FLORIDOS...

com que se fórma a guarda de honra desse carro-chefe, seguem-se varios **automoveis floridos**, onde Pierrots e Colombinas empunham os pavilhões, em miniatura, dos Estados Unidos e de todas as nações da America do Sul.

CARRO DA DIRECTORIA

Em um "landaulet" moderno genuino "Packard", modelo 1937, cuja tolda se desdobra automaticamente, figuram dois directores dos

PIERROTS DA CAVERNA

sendo ali conduzido triumphalmente o pavilhão tricolor do club, confeccionado em seda, o qual, desfraldado, recebe o bafejo da viração, como se beijos fossem da propria natureza a **acclamal-o victorioso.**

Heroico pavilhão de tantas glorias
De epopéias felizes, transitorias,
Que ao prelio da Folia não te furtas
Desfraldado serás aos quatro ventos
Empolgando de vez os pensamentos
Que irradiados são em ondas curtas..

A seguir ao Pavilhão tricolor, mais uma série de

AUTOS ENGALANADOS

conduzindo foliões e folionas, casaes felizes, que fugindo das maratonas e fuzarcas exparsas por todo o orbe de Momo, sómente se atiram de prazer no Moinho".

MENTIRA CARIOCA

E' a primeira critica, de palpitante actualidade, de significativa observação. E' o Football numa luta perenne, no palavrorio das suas reuniões e decididos a pés nos "grounds" onde os "players" se encontram.

Nesta terra onde a verdade
Tem mais vulto que a potoca
Sempre surge em quantidade
A mentira carioca!

Tanto se alastra a mentira
Pelas ruas da cidade
Que muita gente suspira
Por não falar a verdade

Do foot-ball no gramado
Vive a mentira estylizada
Todos jogam, socegados,
O foot-ball na calçada!

Seguem-se mais outros
AUTOS ENGALANADOS
conduzindo foliões empunhando bolas, formando teams" de desastrados mentirosos.

SEGUNDA PARTE

Outra banda de clarins, causada do "Averno", disfarçada em Pierrots, abre a segunda parte do luxuoso e suggestivo cortejo critico-allegorico do

CLUB PIERROTS DA CAVERNA

Segunda banda de musica, montada, luxuosamente vestida, precedendo a magnifica allegoria, de felicissima concepção:

O PASSADO, O PRESENTE

E' a segunda allegoria confeccionada por Emilio Casalegno; tem trinta e cinco metros de comprimento e representa com muita arte, um estudo comparativo entre os vehiculos de outrora e os de hoje.

No primeiro caso, vê-se a tradicional liteira, conduzida por dois homens musculosos, na qual occupam os ricaços, os potentados, as damas da côrte. No outro, é o alegre automovel, que vence distancias, atravessando estradas entre nuvens de poeira.

Emilio Casalegno empregou nesse carro, de surprehendente effeito, toda a sua competencia artistica.

Outrora não havia pressa
Nenhuma urgencia se tinha.
Muito antes da caleça,
Havia só cadeirinha!

Era a liteira dos nobres
Vehiculo da pasmaceira,
Carregado pelos pobres
Não andava de carreira!

Agora é o auto ligeiro
Que vence grandes distancias
E' o vehiculo primeiro
Arauto das elegancias!...

A importancia está segura
Seja Ford, seja Packard,
A demora não se atura
Na urgencia de caminhar!...

E' bem grande a differença
Entre o auto e a cadeirinha!
Num a urgencia bem intensa
Noutra a demora mansinha!

MAIS AUTOMOVEIS ELEGANTES

Ao lado dos automoveis elegantes, que conduzem arautos de Momo, trajados ao rigor da época, formam varias cadeirinhas, do tempo antigo da época em que D. João era cadete, e conduzem carregados por homens de muque avantajado, as figuras retrogradas do passado que bem longe vae.

QUEM E' O HOMEM?

Segundo critica suggestiva, politico-regional, da mais palpitante actualidade, porque a pergunta popular repetida de toda a parte, a mesma resposta, apparece, axiomatica, segura, indicando sempre a continuação do momento presente.

Lembra a sala de quatro cantos
Que em cada canto ha um gato
E cada qual vê outros tantos,
Cada qual mais timorato.

De toda parte a pergunta
— Quem é o homem? Quem é?
Na resposta não se assumpta:
E' sempre a mesma, de pé!...

MAIS AUTOS ELEGANES

Automoveis enfeitados, com dezenas de foliões e folionas fantasiados ricamente, representando os palpitadores da resposta á pergunta nacional!

O MOINHO

Terceira arrojada allegória, com quarenta metros de comprimento. Arrebatadora obra de arte, de primoroso gosto artistico. Emilio Casalegno empregou na confecção desse carro, que só por si é um Carnaval, todo o valor da sua competencia artistica.

E' a "Nossa Casa..." E' o "Moinho" onde se aboletou Pierrot, entregue ao preparo da farinha, na moenda de tigo. Ali Pierrot conheceu Colombina e entre elles e o seu plangente bandolim, desenrolou-se a lenda que vive, emotiva e captivante através dos seculos...

Ao dedilhar o bandolim plangente
Num accorde expressivo e bem dolente
Ha lamurias no som dum sustenido...
Pierrot suspira como todą a gente
Soffrendo a ingratidão, constantemente.

A traição do amigo mais fingido!

Tal qual qualquer mulher é Colombina.
Elegante, faceira, bem ladina,
Capaz de despertar mil seducções...
E a velha lenda do casal ensina
Quanto é triste e cruel, quanto é ferina,

A ingratidão que fere corações!...

VEHICULOS DE ANTANHO

Tais como os que os fazendeiros usavam ao ruir dos moinhos, alvadios e poeirentos ao lado suas colombinas, distantes todas do carro de nossa casa

SOSSEGA LEÃO

Derradeira e suggestiva critica, a proposito preparada de accordo com a voz popular (voxpopuli vox dei) e adrede organizada dentro da situação dos collegas
Quatro leões numa jaula,
Cada qual o mais feroz
Nada tendo de Irmã Paula
Bem peor que todos nós.

Rugindo sempre aggressivos
De fauces arreganhadas
Sem ter gestos expressivos e
Ao recebêr chicotadas

Enfrentam, ás mais das vezes,
Com arrogancia e ardor
Chicotadas por dois mezes
Do seu leal domador!

Socega Leão!... Diz o Povo
E repete a multidão...
Esse brado, que é bem novo
Fala perto do coração!

NO TABOLEIRO DA BAHIANA

Carro allegorico, eloquente e momentaneo, de sessenta metros de comprimento, no qual figuram tres bahianas, oriundas da terra da cocada e do angu', vestindo as saias rodadas, de cores berrantes e equilibrando na cabeça o taboleiro tradicional, onde conduzem tudo quanto de bom e appetitoso na Bahia existe, fecha o grande cortejo dos foliões tri-colores.

No taboleiro da bahiana tem,
Tudo que é bom e faz bem...
O vatapá,
O carurú',
O munguzá...
Quitutes apimentados
Gostosos, elogiados...

No taboleiro da bahiana tem!
Outras coisitas tambem
Tem cuscu's
E tem dendê
Tem bolinhos como quê...
Quitutes apimentados
Gostosos, elogiados...

No taboleiro da bahiana tem!
Coisas melhores contem
Convenção
Politicagem
Cavações...
Quitutes convencionados
Ao sabor dos potentados
No taboleiro da bahiana tem!

BAHIANINHAS DE AUTOS

Vinte e um automoveis, dos mais raros fabricantes, das melhores marcas, importados directamente e todos já emplacados com o sello vermelho reverencial, seguirá o Taboleiro da Bahiana", conduzindo baianinhas authenticas que distribuirão gratuitamente bolinhos de tapioca ao povo que frenetico, enthusiasmado, premiará com saraivadas de palmas o cortejo imponente — carnavalesco do

CLUB PIERROTS DA CAVERNA

Cooperaram para a grandiosidade deste cortejo, defendendo com dedicação o pavilhão tri-color, aos quaes aqui ficam exarados os nossos mais effusivos agradecimentos, o artista Emilio Casalegno, os esculptores — Carlos Meirelles e José Scout; o machinista José Gonçalves; a modista Herminia Barreiros.

Ainda mais — E' indispensavel esquecido jámais poderá ser, deixarmos consignados nestas linhas os nosso agradecimento veemente o commercio, ás empresas de cervejas, ás empresas de transportes, do quadro social; aos nossos dedicados e sinceros amigos e ao dr. director geral de Turismo da Prefeitura bem como ás autoridades policiaes que nos facilitaram todas as exigencias da Lei — a todos pois, o nosso sincero e emotivo agradecimento.

A' imprensa um especial gesto de gratidão!

A's Colombinas que dão vida, fulgor e animação ás allegorias do Club Pierrots da Caverna, um abraço sincero!

ITINERARIO

Avenida Rodrigues Alves — Praça Mauá — Avenida Rio Branco — Praça Paris — Avenida Rio Branco — Rua Uruguayana — Rua Acre — Avenida Rio Branco — Rua Visconde de Inhauma — Avenida Passos — Praça Tiradentes — Rua da Carioca — Avenida Rio Branco e barracão.

A Commissão de Carnaval está constituida dos srs.: Muratori Barreiros, Julio Capelli, Mauro Pereira Rego, Rey [illegible] Barreiros, Elvidio Peçanha, Augusto Cunha Hilario Encarnação e Evangelista Costa.

NO MOINHO

Ao recolher o cortejo, seguir-se-á deslumbrante e apotheotico baile a fantasia para completo successo do Carnaval de 1937.

Flores, luzes, alegria e champagne!

Todos ao "Moinho"!
Todos ao pagode!
Obstadas as penetrações!
JULINHO — Secretario
CHUVEIRO — Thesoureiro
Visto — QUININHO — Presidente

Dispondo sobre os officiaes em commissão no estrangeiro

O GOVERNO SO' LHES FORNECERA' PASSAGENS EM 1ª CLASSE NOS NAVIOS DO TYPO "GEN. OSORIO" OU "AURIGNY"

Ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, o ministro da Guerra dirigiu o seguinte aviso: "Tendo em vista que o transporte dos servidores do Estado, quando a seu serviço, deve ser feito com decencia, de accôrdo com a sua categoria social, mas sem luxo (salvo casos excepcionaes de alta representação), o que já se verifica em seus deslocamentos dentro do paiz, declaro-vos, para o devido cumprimento, que os officiaes do Exercito quando designados para commissões no estrangeiro, lá se movimentam ou de lá regressem, só terão direito a passagens, por mar, em 1ª classe sem supplementos, e que não excedam, em preço, o das tabellas do Lloyd Brasileiro, ou dos navios typo "General Osorio" ou "Aurigny".

Ser-lhes-á entregue o dinheiro para a acquisição, de accôrdo com o codigo de contabilidade, e se desejarem viajar em navios de maior classe, poderão fazel-o, custeando a differença. E em terra, no estrangeiro, terão direito a passagens que correspondam á nossa 1ª classe e leito, mas sem accrescimos de luxo.

O Serviço de Fundos e a Delegacia do Thesouro em Londres deverão ter, em dia, os preços acima referidos, fornecidos por agencias idoneas".

A Campanha de Assistencia ao Pobre

Da Secretaria da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, recebemos o seguinte communicado:

"A Policlinica Geral do Rio de Janeiro, proseguindo na grande obra de assistencia gratuita ao pobre da capital, acaba de lançar um "Grande Concurso de Assistencia ao Pobre", com o qual espera obter recursos, para as installações medicas nos doze andares, do novo predio a ser construido nos terrenos do Morro do Castello.

O problema altamente social e humano de soccorrer aos necessitados, vae ser resolvido com as novas installações da velha Policlinica, que já dispõe do numerario preciso para o edificio, faltando sómente para as installações complementares.

A assistencia medica gratuita, que vem sendo feita pela Policlinica através de gerações de grandes medicos, trás tambem á Sciencia medica brasileira um grande estimulo, pois em suas diversas clinicas trabalha diariamente uma legião de medicos no grande e humanitario sacerdocio de mitigar a dôr do proximo.

Auxiliar a velha instituição quando, pela primeira vez, ella pede o amparo do povo, para ampliar a sua grande obra, é acto de humanidade christã e de real previdencia social, pois, o pobre syndicalizado ou não, encontra para si ou sua familia, o desvelo e o carinho dos medicos da Policlinica Geral do Rio de Janeiro".

Chamados á Escola Nacional de Agronomia

Estão sendo chamados com urgencia á secretaria da Escola Nacional de Agronomia, todos os alumnos matriculados no Curso Complementar, afim de tratar de assumptos de urgencia.

— Até o dia 13 do corrente serão aceitos requerimentos de inscripção aos exames vestibulares para o 1º anno do Curso de Agronomia.

Para os exames de 2ª época do Curso Complementar serão aceitos exames até o dia 20 do corrente.

Diario Carioca

Anno X — Numero 2.658 DIARIO CARIOCA — Terça-feira, 9 de Fevereiro de 1937 Praça Tiradentes n.° 77

CARNAVAL

Um blóco de foliões de verdade

Vejam só estes "Diabos Alegres". Quem de nós não seria carregado por elles, ao som das suas marchinhas e sambas?

Uma authentica escola de samba

Afim de conhecer o Carnaval carioca vieram de Rezende estes cinco foliões. Não precisamos dizer que no proximo anno, elles cá voltarão novamente

Colhido pelo bonde na entrelinha

...ho, de 13 annos, filho ... José Simões, branco, residente á rua Ferreira Leite numero 111, hontem viajava no estribo contrario de um bonde linha "Cascadura", quando descuidando-se foi colhido por outro carril.

A ... victima, que soffreu esmagamento da perna esquerda, após soccorrida no Posto de Assistencia do Meyer foi internada em estado grave no Hospital de Prompto Soccorro.

Ainda o desastre em que pereceu o piloto Cartagiani

O ENTERRAMENTO DO MALOGRADO AVIADOR — COMO VAE PASSANDO O CAUSADOR INVOLUNTARIO DO ACCIDENTE

Noticiamos em todos os seus detalhes em nossa edição de domingo, o doloroso desastre de aviação, occorrido proximo á fortaleza de Willegaignon, em que perdeu a vida de maneira brutal o piloto civil Hugo Cartagiani.

O desastre produziu grande abalo na população, pois aquelle az era bastante conhecido em vista das qualidades de navegador que possuia.

Exercia elle a direcção da Escola de Aviação Civil, sendo grande o numero de alumnos por elle brevetados.

Seu enterramento, com grande pompa, foi realizado no domingo, no cemiterio de Jacarépaguá, saindo do Centro de Sargentos Aviadores, em Cascadura, para onde havia sido transladado o corpo, do necroterio.

O alumno Cesar Vasconcellos, causador involuntario da catastrophe, está passando melhor, em uma enfermaria da Casa de Saude São Sebastião, para onde foi conduzido depois de ser medicado na Assistencia.

Porque não fosse correspondido

O LAVADOR DE CARROS ALVEJOU A ELEITA DE SEU CORAÇÃO, FERINDO AINDA OUTRA DAMA

Ha muito tempo que o lavador de automoveis Joaquim Barreiros, de 34 annos, vem perseguindo com propostas de casamento a joven Helena Vieira, residente á rua General Severiano n. 172, casa 1, e irmã de seu companheiro de quarto, José Vieira.

A principio a moça, por desfastio, aceitou a côrte do rapaz, mas não podendo continuar com o romance desilludiu-o dando-lhe o "contra".

Não se conformou com isto o lavador de carros, que tentou conquistar a moça novamente assediando-a.

Hontem, como mais uma vez fosse desenganado, sacou Joaquim de um revolver, alvejando com elle a mulher que o desprezava.

Helena foi alcançada por dois projectis no pescoço, emquanto a viuva Marietta Cunha, vizinha da primeira, que intervira na discussão, foi attingida no craneo.

O criminoso conseguiu fugir, emquanto suas victimas eram soccorridas pela Assistencia.

Marietta, ferida mortalmente veiu a fallecer quando era medicada, sendo seu cadaver removido para o necroterio.

O commissario Moutinho Reis, do 3º districto policial, anda á cata do criminoso.

Encontrado o corpo de Jayme Lynch

O CADAVER REPOUSAVA NO FUNDO DE UM GROTÃO NAS FURNAS DA TIJUCA

Um casal que passeava no sabbado pela estrada das Furnas, na Tijuca, no logar denominado "Bica", teve a sua attenção despertada por uma enorme quantidade de urubús que voejavam sobre um grotão.

Olhando da estrada, divisaram um par de pernas e, deante de tal achado, communicaram o facto á policia do 17º districto, que partiu para o local.

Requisitada a pericia da D. G. I., nada foi possivel fazer-se, ficando os trabalhos para a manhã de domingo.

Pelos drs. Oswaldo Lynch e Paulino Barcellos, pae e tio de Jayme Lunch, foi reconhecido o cadaver como sendo o do joven desapparecido do Sanatorio de Corrêas.

Vestia elle roupa azul-marinho, sapatos pretos e chapéo cinzento. No braço trazia um relogio pulseira, onde estava gravado o nome de seu possuidor.

Fica assim esclarecido definitivamente o desapparecimento do joven que havia fugido do sanatorio.

Fulminado por uma descarga electrica

O operario da Companhia Antarctica, sita á rua do Riachuelo, Manoel Jacyntho Vieira, de 26 annos de edade, casado, quando trabalhava em uma das machinas, foi fulminado por um choque electrico.

Avisadas, as autoridades do 6º districto compareceram ao local, fazendo remover o cadaver para o necroterio.

Falleceram no H. P. S.

Falleceram hontem no Hospital de Prompto Soccorro as seguintes pessoas:

Porcidonio Marins, pardo, de 44 annos, casado, guarda-freios da Estrada de Ferro Central do Brasil, residente á rua Jesus Castor n. 9.

—— Alice, de 9 annos, filha de Izy Kacu, moradora á rua Regente Feijó n. 70, que, hontem, mesmo, soffrera em um atropelamento, fractura da bacia.

Ambos os cadaveres foram removidos para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Bebado renitente

Waldemar Vasconcellos, branco, de 42 annos, commerciario, residente no edificio ...trone, apartamento 1.104, hontem, já bastante alcoolisado, quiz entrar no "Cordão da Bola Preta".

Os guarda civis, ali de serviço a isto o impediram, insurgindo-se Waldemar, contra elles.

Durante a discussão, este soffreu uma queda ferindo-se no frontal.

Depois de medicada pela Assistencia, a victima retirou-se e o commissario de serviço no 5º districto tomou conhecimento do facto.

Quédas, atropelamentos e varios accidentes

No Posto Central de Assistencia, foram medicadas hontem, victimas de varios accidentes na cidade, as seguintes pessoas:

José da Rocha, pardo, de 15 annos, residente á rua do Carmo n. 178, com escoriações generalizadas.

—— Sebastião, pardo, com 8 annos, filho de Cicero de Souza, residente no Albergue da Boa Vontade, com contusões generalizadas.

—— José de Souza, preto, de 19 annos, morador á rua Pernambuco, s|n., com escoriações generalizadas.

—— Armando Ferreira, branco, de 21 annos, solteiro, commerciario e morador a avenida 28 de Setembro, 288, com contusão da espadua direita.

—— Aly Bontos, branco, de 20 annos, branco, residente á travessa Magalhães Castro, 14, com contusão no joelho.

—— Murilio Ferrer, branco de 12 annos, brasileiro, residente á rua Barão de São Felix n. 27, com fractura da perna direita.

——Dilermando Aguiar, branco, de 14 annos, brasileiro, morador á rua Barão de Itapagipe n. 192, com contusão na região deltoidiana.

—— Hugo, branco, com 13 annos, filho de Elisio Vieira residente á rua Barroso Varella n. 31, com hemathoma no frontal.

—— Claudio de Oliveira, pardo, de 23 annos, casado, alfaiate, morador a rua Sá Freire n. 41, com escoriações generalizadas.

—— Helio de Oliveira, branco, de 15 annos, solteiro, morador á rua São Francisco Xavier, s|n., com fractura do craneo. Em vista do seu estado ser grave foi elle internado no Hospital de Prompto Soccorro.

—— José Miguel Trindade branco, de 32 annos, solteiro guarda municipal, residente á rua Geres n. 52, em Bangu', com contusões no braço direito.

Estava tudo preparado

A POLICIA CONSEGUE DESCOBRIR UM PLANO PARA UM GRANDE INCENDIO

O inspector da D. G. I., Gustavo Côrtes, recebeu na madrugada de hontem uma denuncia de que um negociante estava preparando um grande incendio, afim de se vêr beneficiado pelo seguro.

Indo ao local, constatou aquella autoridade a veracidade da denuncia, pois na loja de fazendas, sita á rua da Alfandega n. 263, de propriedade de F. Agostinho Chaves, foi encontrado um monte de papeis velhos, além da installação electrica defeituosa, bastante para permittir um curto-circuito.

Foi detido o negociante e ordenada a abertura de um inquerito.

Não se sabe quem disparou o tiro

No bonde linha "Ramos", que passava na manhã de hontem pela rua Uranos, originou-se uma discussão entre o investigador José Duarte Ribeiro, branco, casado, com 33 annos, morador á rua Saphira n. 5, com um passageiro, na qual tomaram parte outras pessoas.

Quando mais acalorada ia a discussão, alguem disparou um tiro que attingiu o policial na orelha direita.

A Assistencia o soccorreu.

Um Morto e Cinco Feridos

O AUTO SUPERLOTADO, BATENDO NO MEIO-FIO, CUSPIU TODOS OS PASSAGEIROS — PRESO EM FLAGRANTE, O CHAUFFEUR CULPADO

A imperícia de um homem que, sem estar devidamente habilitado, apoderou-se da direcção de um carro, deu margem a um desastre de lamentaveis consequencias, ás primeiras horas da tarde de domingo.

Pela praia de Botafogo, corria, conduzindo doze pessoas, o auto de praça n. 14.549, de propriedade de Americo de Sá Mendes e dirigido pelo mecanico da Anglo Mexican Co., Carlos Soares, amigo do proprietario.

Vinham todos fantasiados, cantando alegremente as musicas mais em voga, quando, ao chegar á "Curva da Amendoeira", o 14.549, foi violentamente "fechado" por um omnibus.

Para evitar um choque, o motorista deu um golpe de direcção, não desfeito a tempo, que levou o carro sobre o passeio.

Batendo no meio-fio, o carro deu violento solavanco, jogando todos os passageiros ao chão.

Um delles, mais infeliz, teve morte immediata devido aos graves ferimentos recebidos. Tratava-se de Zacharias Alves de Oliveira, pardo, de 27 annos, solteiro carteiro de 2ª classe dos Correios.

Mais cinco pessoas soffreram as consequencias da imprudencia do motorista. São ellas: os irmãos José Rodrigues, pardo, de 21 annos, solteiro, operario morador á rua Nellio, 1, que soffreu contusões pelo corpo; Djalma Rodrigues, pardo, de 17 annos, solteiro, domiciliado com o primeiro, que tambem teve o corpo ferido, e Joaquim Rodrigues, pardo, de 17 annos solteiro, operario com contusões pelo corpo, além de fractura de craneo; Miguel dos Santos da Silveira, pardo de 15 annos, solteiro, operario, residente á rua do Itapiru' 29, com escoriações pelo corpo e ainda um homem de identidade desconhecida, apparentando ter 25 annos, com fractura de craneo.

Este e Joaquim Rodrigues, foram internados no Hospital de Prompto Soccorro, devido á gravidade de seus estados.

O commissario Moutinho Reis, do 3º districto policial, conseguiu prender o chauffeur culpado.

Foi aberto inquerito.

O General Góes Monteiro

Saúda as Tropas do Rio Grande

PORTO ALEGRE, 7 (D. C.). — Causou excellente impressão a saudação que o general Góes Monteiro fez ás forças armadas aquarteladas nesta capital. Dessa saudação destacam-se os seguintes trechos, dirigidos ao general Lucio Esteves:

"Porque v. ex. está á frente de uma Região Militar onde deveriam montar guarda numa vigilancia activa e estimada grandes unidades do Exercito, promptas para o primeiro choque e perfeitamente equipadas desde os tempos de paz reconheço quão melindrosa é a sua missão e da tropa que commanda.

Esta missão resulta do papel cada vez mais importante que nos coube no passado. E' ainda para elle que se abre o nosso futuro, carregado de uma immensa somma de responsabilidades, impondo-nos não somente a nós militares, commandantes e commandados, mas a todos os cidadãos no presente fortuito uma attenção constante e medida, de todos os momentos.

Cuidar da força militar gaucha com o desvelo que ella merece, afim de apparelhal-a com os meios indispensaveis para o combate é a primeira, a mais elementar, a mais patriotica das missões e dos deveres dos chefes de todos os gráos. As forças militares de uma nação que não queira desapparecer não podem de modo algum ter objectivos antagonicos entre si, não podem ser fracções e fragmentos divergentes do todo a que pertencem.

Nos paizes em que ha symptomas alarmantes de debilidade interna um passo em falso seria o bastante para lançal-os na senda da anarchia até a catastrophe pela decomposição ou pela vassallagem.

O soldado riograndense soube firmar sempre em differentes épocas nos campos de combate uma reputação de bravura, de disciplina, de espirito de sacrificio pelo Brasil. Elle terá de continuar esse destino inflexivel como a expressão maxima de sua razão de ser historica, positivada nos factos que enchem de justo orgulho a geração presente.

Para isso tem de ser impermeavel ás tendencias e insinuações favoraveis a idéa de dissociação, inexpugnavel ante as arremettidas delirantes que velam occultos fieis desmembradores.

Seria absurdo, repulsivo e criminoso pensar alguem em contaminal-o com o germe da desordem e do desrespeito aos ideaes da patria brasileira. Se alguma vez devesse o Exercito usar as suas armas deveria ser somente — e só poderá ser e será sempre — para castigar severamente os inimigos declarados ou dissimulados da patria unida e forte.

Ao general commandante da região, aos commandantes de escalões subordinados, a todos os camaradas da 3ª R. M., quero saudar após longa ausencia, que já ultrapassa seis annos com particular affeição incitando-os a jamais abandonarem a posição de guarda para garantia da integridade da União.

Por curto que seja o meu convivio com elles poderei manter e encontrarão sempre em mim, por imperativos decorrentes de minhas occupações militares, as disposições de espirito que jamais deixaram de impulsionar e guiar os meus actos, que, se têm sido passiveis de desacertos, oriundos das contingencias humanas, são limpidos na vontade incorruptivel de bem servir o Exercito.

Os traços mais profundos e sentimentaes de minha carreira de official foram fixados no meio de soldados sul-riograndenses, cujas virtudes aprendi a conhecer e admirar.

Um instante inesquecivel houve na successão de uma noite para o dia nascente em que a totalidade de suas forças em annos obedecia ao meu commando e lançou-se em massa para a frente e para a gloria. Tenho na consciencia que jámais tornei-me indigno de meus commandados e se o destino levar-me outra vez ás fileiras de tão admiraveis soldados, saberei fazer-me encontrar e reconhecer como outrora.

E se a sorte fôr adversa saberei preferir a sorte do soldado.

"General P. Góes, Inspector do 2º Grupo de Região Militares".

Um trocador da Cruz de Malta insolente e grosseiro

Urge uma providencia para pôr cobro aos máos tratos infligidos ao publico por alguns trocadores da Viação Cruz de Malta. Ainda hontem, ás 12.40, um nosso companheiro que tomou o omnibus na Piedade viu sua netinha, uma creança de seis annos e que ia em sua companhia, brutalmente arrastada pelo trocador do carro, que a obrigou sentar-se no ultimo banco. Esse gesto foi immediatamente verberado. Infelizmente esses casos são diarios e a Viação Cruz de Malta, que prima em promover o conforto dos seus passageiros com carros commodos e confortaveis, tem a prejudicar os seus esforços a acção malevola desses individuos sem imputabilidade moral que estão a seu serviço.

Uma providencia deve ser tomada, pois o publico que concorre para o progresso da empresa tem o direito de ser tratado com urbanidade. Dado o caso da Viação Cruz de Malta não poder corrigir esses malcreados ao seu serviço, resta aos passageiros o recurso do desforço pessoal ou o abandono de um serviço de grande utilidade, que é fiscalisado pela Inspectoria de Concessões, que, com certeza, agirá, como lhe compete.

Ateou fogo ás vestes

A decaida Heloisa Maria de Lourdes, de côr parda, com 30 annos, residente á rua Julio do Carmo n. 378, ateou hontem fogo ás vestes, por ter rompido com seu amante.

Transportada para o posto central de Assistencia, veiu ella a fallecer poucos momentos após dar entrada e depois de padecimentos horriveis.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do I. M. L.

Atropelado por um auto

O menor João, filho de Affonso Couto, de 11 annos, branco, residente á rua Santa ... n. ..., hontem á tarde foi colhido por um auto, soffrendo fractura de ambos os braços além de escoriações na coxa direita.

Depois de soccorrido no Posto de Assistencia do Meyer, a victima foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

A ambulancia tombou

A ambulancia n. 3 do Hospital Miguel Couto, hontem á noite, quando descia a rua Barcellos tombou espectaculosamente, saindo ferido no accidente o motorista da mesma, Orestes Rodrigues da Silva.

O ferimento recebido pelo motorista foi leve, razão porque, após medicado naquelle hospital, retirou-se.

O commissario Sucupira, do ... districto policial, tomou conhecimento do facto.